

ENRICO ZORZI  
GÉSSICA ELEN  
MÁRCIA AOKI  
MARTA MARQUES  
RUBENS M. GAIER

**SEMPRE ALERTA PARA A VIDA – UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL PARA O ESCOTISMO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade, Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NIMAD), Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Educador Ambiental.

Orientadores: Prof. Dr. Vilma Marcassa Barra.  
Prof. Gloria Lucia Silva Abduch Santos,  
Assistente Social, Sócio-terapeuta e Consultora  
Socioambiental.

**CURITIBA  
2005**

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	iv
LISTA DE ANEXOS .....	ix
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE PROPONENTE .....</b>	<b>1</b>
<b>2 TÍTULO .....</b>	<b>1</b>
<b>3 RESUMO .....</b>	<b>1</b>
<b>4 LOCAL DE REALIZAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>6 PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>2</b>
<b>7 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>8 ANÁLISE DIAGNÓSTICA .....</b>	<b>4</b>
8.1 Referencial Teórico.....	4
8.2 Levantamento de campo.....	15
8.3 Definição dos problemas.....	25
<b>9 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>26</b>
<b>10 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>27</b>
10.1 INSTRUMENTALIZAR O GRUPO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS CONSEQÜÊNCIAS DE SUAS AÇÕES E ATITUDES NO QUE SE REFERE À INTER- RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE E SEU FUNCIONAMENTO.....	27
10.2 INFORMAR O GRUPO SOBRE AS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS, EMBASADAS EM CINCO PONTOS CHAVES –LIXO; POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA; USO RACIONAL DA ÁGUA E DA ENERGIA; E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS.....	27
10.3 ESTIMULAR O GRUPO NA IDENTIFICAÇÃO DAS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS TRABALHADOS PELO PROGRAMA EM SEU COTIDIANO;.....	27
10.4 AUXILIAR O GRUPO A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ENCONTRADOS EM SUA SEDE; .....	27
10.5 VIABILIZAR O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL, AMPLIANDO O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES INTEGRADAS JUNTO À COMUNIDADE LOCAL.....	27

<b>11</b>	<b>PLANO DE TRABALHO.....</b>	<b>27</b>
11.1	EMBASAMENTO METODOLÓGICO.....	27
11.2	ESTRATÉGIAS.....	34
<b>12</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>13</b>	<b>ORÇAMENTO.....</b>	<b>52</b>
<b>14</b>	<b>POTENCIAIS PARCERIAS / FONTES DE FINANCIAMENTO.....</b>	<b>60</b>
<b>15</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>61</b>
<b>16</b>	<b>SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>66</b>
<b>17</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>18</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>71</b>
<b>19</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>116</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 –	FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO DO GAMOC .....	71
TABELA 2 –	ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A SER APLICADA À COMUNIDADE.....	72
TABELA 3 –	ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A SER APLICADA AOS JOVENS E ADULTOS.....	73
TABELA 4 –	ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A SER APLICADA AOS PAIS.....	74
TABELA 5 –	FORMULÁRIO PARA APLICAÇÃO DO GAMOC PREENCHIDO .....	20
TABELA 6 –	ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS.....	76
TABELA 7 –	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.....	49
TABELA 8 –	ORÇAMENTO: MATERIAL DE CONSUMO.....	52
TABELA 9 –	ORÇAMENTO: MATERIAL PERMANENTE.....	56
TABELA 10 –	ORÇAMENTO: SERVIÇOS TERCEIROS PESSOA JURÍDICA.....	58
TABELA 11 –	ORÇAMENTO: SERVIÇOS TERCEIROS PESSOA FÍSICA.....	58
TABELA 12 –	ORÇAMENTO: QUADRO DE CUSTOS.....	59
TABELA 13 –	CRONOGRAMA.....	61
FOTO 1 –	SEDE DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	77
FOTO 2 –	ÁREA DEGRADADA LOCALIZADA NA SEDE DO GRUPO.....	77
FOTO 3 –	ENTRADA DA ÁREA DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	78
FOTO 4 –	ENTULHOS LOCALIZADOS EM FRENTE À SEDE.....	78
FOTO 5 –	ENTIDADES QUE DIVIDEM A ÁREA COM O GRUPO.....	79
FOTO 6 –	LIXO ENCONTRADO NA ÁREA DO GRUPO.....	79

FOTO 7 –	LIXO ENCONTRADO NA TRILHA NA SEDE DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	80
FOTO 8 –	LIXO ENCONTRADO AO FINAL DA TRILHA NA SEDE DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	80
FOTO 9 –	ENTULHOS ENCONTRADOS NA SEDE DO GRUPO.....	81
FOTO 10 –	ENTULHOS LOCALIZADOS NA DIVISA DA SEDE COM A BASE AÉREA.....	81
FOTO 11 –	ENTULHOS LOCALIZADOS NA TRILHA DA SEDE.....	82
FOTO 12 –	MUDAS DE PINUS ENCONTRADAS NA SEDE DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	82
FOTO 13 –	ATIVIDADE REALIZADA COM AS CRIANÇAS DO GRUPO JORGE FRASSATI.....	83
FOTO 14 –	ATIVIDADE REALIZADA COM OS LOBINHOS.....	83
FOTO 15 –	ÁREA LOCALIZADA NA LATERAL DA SEDE UTILIZADA PARA ENTRETENIMENTO DOS PAIS.....	84
FOTO 16 –	SALA DOS LOBINHOS.....	84
FOTO 17 –	ATIVIDADE LÚDICA REALIZADA COM OS LOBINHOS.....	85
FOTO 18 –	LIXEIRAS NA LATERAL DA SEDE.....	85
FOTO 19 –	LOCAL UTILIZADO PARA ATIVIDADES NA LATERAL DA SEDE.....	86
FOTO 20 –	INTEGRANTE DO GRUPO ENTREVISTANDO FERNANDO JOSÉ DA SILVA BRANCO.....	86
FOTO 21 –	ÁREA UTILIZADA PARA ATIVIDADE CÍVICA.....	87
FOTO 22 –	GRUPO JORGE FRASSATI EM ATIVIDADE.....	87
FOTO 23 –	APRESENTAÇÃO DE PATRULHAS.....	88

FOTO 24 –	MOMENTO CÍVICO NO GRUPO JORGE FRASSATI.....	88
FOTO 25 –	HASTEAMENTO DAS BANDEIRAS.....	89
FOTO 26 –	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO MOMENTO CÍVICO.....	89
FOTO 27 –	GRITO DE PATRULHA.....	90
FOTO 28 –	GRITO DE GRUPO.....	90
GRÁFICO 1 –	SEXO.....	91
GRÁFICO 2 –	FAIXA ETÁRIA.....	91
GRÁFICO 3 –	PROFISSÃO.....	92
GRÁFICO 4 –	TEMPO QUE RESIDE NO LOCAL.....	92
GRÁFICO 5 –	CONHECE O GRUPO JORGE FRASSATI.....	93
GRÁFICO 6 –	QUAL O SENTIMENTO EM RELAÇÃO À PRESENÇA DO GRUPO NO BAIRRO.....	93
GRÁFICO 7 –	CONHECE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO.....	94
GRÁFICO 8 –	JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE JUNTO AO GRUPO.....	94
GRÁFICO 9 –	TIPO DE TRABALHO QUE O GRUPO PODERIA DESENVOLVER COM A COMUNIDADE.....	95
GRÁFICO 10 –	SENTIMENTO EM RELAÇÃO À ÁREA VERDE MANTIDA PELO GRUPO.....	95
GRÁFICO 11 –	TROPA.....	96
GRÁFICO 12 –	TEMPO QUE PARTICIPA DO GRUPO.....	96
GRÁFICO 13 –	MOTIVO DE INGRESSO NO GRUPO.....	97
GRÁFICO 14 –	FAIXA ETÁRIA .....	97
GRÁFICO 15 –	SEXO.....	98
GRÁFICO 16 –	MOTIVO PELO QUAL CONTINUA NO GRUPO.....	98
GRÁFICO 17 –	COLÉGIO.....	99
GRÁFICO 18 –	SÉRIE.....	99
GRÁFICO 19 –	QUEM TEM A IMC.....	100
GRÁFICO 20 –	PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	100
GRÁFICO 21 –	POR QUAL MOTIVO É UM PROBLEMA.....	101

GRÁFICO 22 – COMO RESOLVER OS PROBLEMAS .....	101
GRÁFICO 23 – O QUE ESTÁ FAZENDO.....	102
GRÁFICO 24 – SENTIMENTO PELO GRUPO.....	102
GRÁFICO 25 – SENTIMENTO PELA ÁREA.....	103
GRÁFICO 26 – RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	103
GRÁFICO 27 – VISÃO FUTURA DO GRUPO E DA SEDE.....	104
GRÁFICO 28 – SEXO.....	104
GRÁFICO 29 – PROFISSÃO.....	105
GRÁFICO 30 – NÚMERO DE FILHOS.....	105
GRÁFICO 31 – PARTICIPAÇÃO DO FILHO NO GRUPO.....	106
GRÁFICO 32 – MOTIVO PELO QUAL INGRESSOU NO GRUPO.....	106
GRÁFICO 33 – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS ATIVIDADES.....	107
GRÁFICO 34 – FORMA DE PARTICIPAÇÃO.....	107
GRÁFICO 35 – GOSTARIA DE PARTICIPAR MAIS DAS ATIVIDADES.....	108
GRÁFICO 36 – SENTIU MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO FILHO APÓS INGRESSO NO GRUPO.....	108
GRÁFICO 37 – MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO OBSERVADAS.....	109
GRÁFICO 38 – RECICLA O LIXO EM CASA.....	109
GRÁFICO 39 – O FILHO AJUDA NA RECICLAGEM.....	110
GRÁFICO 40 – TEM ALGUM PROCEDIMENTO PARA MINIMIZAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	110
GRÁFICO 41 – PROCEDIMENTOS PARA MINIMIZAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	111
GRÁFICO 42 – POSSUI CARRO.....	111
GRÁFICO 43 – UTILIZAÇÃO QUE FAZ DO VEÍCULO.....	112
GRÁFICO 44 – O QUE ESPERA DO GRUPO PARA O MUNDO E PARA O FILHO	112
GRÁFICO 45 – NECESSIDADE DE MUDANÇA NO GRUPO.....	113
GRÁFICO 46 – O QUE PRECISA SER MUDADO.....	113
GRÁFICO 47 – PARTICIPOU DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS NO GRUPO.....	114
GRÁFICO 48 – PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADE COMUNITÁRIA DO GRUPO.....	114





## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 –	DOCUMENTO DO NIMAD.....	116
ANEXO 2 –	DOCUMENTOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS JORGE FRASSATI.....	117
ANEXO 3 –	MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA OLHO D'ÁGUA.....	118
ANEXO 4 –	DESENHOS FEITOS PELAS CRIANÇAS DO GRUPO DE ESCOTEIROS JORGE FRASSATI.....	119
ANEXO 5 –	ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS APLICADAS AOS PAIS, COMUNIDADE, JOVENS E ADULTOS DO GRUPO DE ESCOTEIROS JORGE FRASSATI.....	120

## **1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE PROPONENTE**

Enrico Zorzi

Géssica Elen

Márcia Aoki

Marta Marques

Rubens M. Gaier

## **2 TÍTULO**

Sempre alerta para a vida - Uma estratégia de Educação Ambiental para o escotismo

## **3 RESUMO**

O Programa Sempre Alerta para a Vida será realizado no Grupo de Escoteiros Jorge Frassati, localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba, Paraná, Brasil. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma análise diagnóstica no grupo de escoteiros, onde foi constatado um afastamento entre o grupo e as questões ambientais – o que se distancia da proposta mundial sugerida pelo Movimento Escoteiro. O objetivo deste programa é contribuir para que os integrantes do grupo escoteiro possam ter maior compreensão sobre o meio ambiente e seus problemas, sejam sensibilizados e possam partir para ações práticas em relação à temática, interagindo da melhor forma possível com o próprio ambiente e com o próximo. Os participantes do Programa Sempre Alerta para a Vida serão orientados a identificar, tomar decisões e agir na solução das questões ambientais. O programa também visa à promoção de um maior relacionamento do grupo com a comunidade. Para atingir estes objetivos, o programa foi dividido em três etapas, que serão realizadas por meio de diferentes atividades práticas, fundamentadas nas diretrizes do Escotismo e da Educação Ambiental. O programa terá duração de 6,5 meses e será realizado por cinco educadores ambientais, com todos os integrantes do grupo.

Palavras-chaves: escoteiros, Educação Ambiental, valores, ações práticas

## **4 LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Grupo de escoteiros Jorge Frassati, localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba, Paraná.

## **5 PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

6,5 meses

Como o cronograma anual de atividades de um grupo de escoteiro é de em média 9 meses, ficou estabelecido que o Programa Sempre Alerta para a Vida fosse desenvolvido em 6,5 meses. Estes 2,5 meses restantes serão utilizados para as solenidades de abertura e encerramento das atividades do grupo e para existir uma mobilidade no calendário que permita o remanejamento de alguma atividade que não possa ser realizada em caso de imprevistos. As atividades do Grupo Jorge Frassati são realizadas, normalmente, aos sábados à tarde. As atividades propostas por este programa serão executadas, na maioria das vezes, durante os sábados de atividades do grupo, porém, não ocuparão o tempo integral, permitindo ao grupo que dê continuidade ao seu programa. Em alguns casos, como, por exemplo, no acampamento e no acantonamento, as atividades serão realizadas no sábado e no domingo, mas em momentos pontuais, o que permite ao grupo, no restante do tempo, desenvolver suas atividades de praxe.

## **6 PÚBLICO ALVO**

O trabalho será realizado com todos os integrantes do Grupo Jorge Frassati, divididos em chefes, seniores, pioneiros, escoteiros, escoteiras, guias, fadas e lobinhos. Ao todo o programa será aplicado a um universo de cerca de 60 pessoas, com idades que variam entre 07 e 60 anos.

## **7 INTRODUÇÃO**

O escotismo tem sido apontado como um grande aliado nas ações educativas não formais, desde a sua fundação. Em 1989 foi reestabelecido o *Research and Development Committee* (Comitê de Pesquisa e Desenvolvimento) do Escritório Mundial do Escotismo e a maior preocupação foram os problemas ambientais no mundo atual e a potencial contribuição que o escotismo pode dar neste campo. Desta forma, foram revisadas as literaturas existentes e feita uma pesquisa para se levantar o que as organizações escotistas de cada país estavam desenvolvendo na área. A conclusão deste comitê foi a de reafirmar a importância de ações

direcionadas que visem reforçar a dimensão ambiental e ecológica ligada ao escotismo.

O relatório intitulado *Strengthening Scouting's Role Through Education and Action on Nature and Environment*, apresentado ao Comitê de Pesquisa e Desenvolvimento, em 1991, durante o seminário que aconteceu em Schloss Marbach, na Alemanha, mais uma vez lembrou a importância do papel da natureza dentro do método educacional do escotismo, recurso que até então não estava sendo usado em seu potencial máximo. Segundo o mesmo relatório, quando este recurso for usado na sua total dimensão – o homem em harmonia com o seu meio – irá fortalecer o Movimento Escoteiro em sua realidade e percepção tornando-o ainda mais relevante. O relatório recomendou ainda que existe uma necessidade de integração do espírito ambiental em todos os aspectos do Movimento mais do que simplesmente se concentrar em projetos ambientais.

Desta forma, o programa Sempre Alerta para a Vida, baseado na Educação de Valores Ambientais vem formar a parceria adequada para o anseio de ambos – tanto para as estratégias do Escotismo como da Educação Ambiental.

O programa de educação ambiental Sempre Alerta para a Vida, idealizado para ser um programa prático e ativo, vem inserir o Grupo Jorge Frassati nos mais modernos e pujantes anseios do Movimento Escoteiro, permitindo que o grupo participe ativamente da nova rede mundial ambiental do escotismo, onde seus jovens poderão estar levando suas idéias e iniciativas de dentro de seu grupo para a comunidade e para o mundo.

A proteção ambiental é um tema que toca particularmente os jovens, sendo um veículo expressivo para os objetivos educacionais do Escotismo, tornando o movimento mais atrativo para jovens.

Um papel relevante da Educação Ambiental é o de levar as pessoas a mudanças pessoais de atitudes e práticas, além de habilitar as comunidades para que cuidem de seus próprios ambientes. É mister repetir que esta é uma tarefa que os escoteiros são particularmente bem preparados para desempenhar um papel significativo e, após o programa, estarão mais e mais aptos e confiantes na importante tarefa que a sociedade lhes confia.

## 8 ANÁLISE DIAGNÓSTICA

### 8.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a concepção do projeto faz-se necessário uma breve análise do movimento escoteiro e da Educação Ambiental (EA) com vistas à interface desses dois segmentos, uma vez que os dois indiretamente se relacionam. Para isso, será realizado um breve histórico do escotismo e da Educação Ambiental, correlacionando-os com a situação vivida no grupo Jorge Frassati, identificada por meio da análise diagnóstica.

O fundador do escotismo Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em 22 de fevereiro de 1857 na Inglaterra. Conhecido com o BP, era filho do reverendo H.G. Baden-Powell, professor em Oxford. A mãe de BP, Henrietta Grace Baden-Powell, era filha do Almirante inglês W.T. Smyth. Baden-Powell perdeu seu pai quando tinha apenas três anos, ficando com sua mãe e sete irmãos, tendo o mais velho apenas quatorze anos.

Aos treze anos (1870), ingressou na escola Charterhouse, em Londres, graças a uma bolsa de estudos. Destacava-se não como um grande aluno, mas por suas habilidades. Era um notável goleiro da equipe de futebol do colégio, além de ótimo ator, músico e desenhista.

Aos 19 anos, “colou grau” em Charterhouse e ingressou na cavalaria inglesa como Subtenente, servindo na Índia, no Regimento que formara a ala direita da “Carga da Cavalaria Ligeira”, da Guerra da Criméia.

Em 1887, Baden-Powell estava na África, participando de uma campanha contra as “ferozes” tribos dos Ashantis e os selvagens guerreiros Matabeles, além dos Zulus. Recebeu um apelido dos nativos, que o chamavam de Impisa, o lobo que nunca dorme – devido sua coragem, perícia como explorador e sua impressionante habilidade em seguir pistas.

Em 1899, Baden-Powell foi promovido a Coronel. Participou do cerco a Mafeking, onde saiu vitorioso, recebendo ao final o posto de Major-General, onde se tornou um herói aos olhos de seus compatriotas.

Baden-Powell regressou da África em 1901 e ficou surpreso ao ver sua popularidade e a fama de um livro que havia escrito para militares – que estava sendo usado em

escolas masculinas como um compêndio. Então, Baden-Powell resolveu escrever um livro voltado a jovens da sua nação, utilizando suas experiências adquiridas na Índia e na África. Reuniu também uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos utilizados em várias épocas para educação e adestramento de jovens, desde os espartanos até os índios pele-vermelha.

A história do escotismo mistura-se com a trajetória da carreira militar de Baden Powell, no início do século XX. Naquele tempo, houve a necessidade de se aproveitar os meninos da cidade como mensageiros e ajudantes e, assim, liberar os soldados disponíveis para guarnecer as trincheiras. Era uma época de guerras e ocupações e Baden Powell viu-se envolvido com os jovens. Corria o ano de 1904, quando ele iniciou o plano de formação de rapazes, que seguia de perto o programa dos exploradores militares.

Lenta e cuidadosamente, Baden-Powell desenvolveu a idéia do escotismo, colocando em prática no verão de 1907, quando levou um grupo de vinte rapazes para a Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro – dando início ao Movimento Mundial de Escoteiros e Guias.

Nos primeiros meses de 1908, Baden-Powell lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o “Escotismo para Rapazes”. BP percebeu logo que dando responsabilidade e confiando nos meninos seria possível contar com eles como se fossem homens.

Após inspecionar a Brigada de meninos de Glasgow, com 6 mil jovens, convenceu-se que seria possível utilizar o seu plano de escotismo de uma forma mais atraente, mudando apenas a finalidade do movimento: da guerra para a paz.

Em 1919, o Movimento Escoteiro recebeu, por meio de doação, uma propriedade que, por sugestão de Baden Powell, tornou-se um centro de treinamento para chefes. Ele já havia percebido a necessidade de estar sempre atualizando, reciclando e promovendo meios para que as lideranças tivessem subsídios para orientar os escoteiros.

Baden Powell repetia muitas vezes que a finalidade do Movimento Escoteiro é desenvolver homens e mulheres, cidadãos que pudessem ser descritos como: saudáveis, úteis ao próximo e felizes. Quem conseguisse possuir estas características, asseguraria para si os principais acessos ao êxito na vida.

A idéia de cidadãos saudáveis, úteis ao próximo e felizes, coincide com as aspirações da Política Nacional de Educação Ambiental Brasileira, que também propõe processos que formem cidadãos conscientes e a reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável, tendo como meta zelar pela qualidade de vida para as pessoas. A Política Nacional de EA no Brasil foi estabelecida com base nas recomendações da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre EA, realizada pela Unesco e Pnuma, em 1977. “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (LEI Nº 9.795/99, sobre Educação Ambiental, [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)).

Para Baden Powell, a educação só poderia ser medida pelos seus resultados e nunca pelos seus métodos, por melhores que estes pudessem ser. Este pensamento era defendido, pois à época a educação era extremamente formal e o escotismo vinha com uma proposta diferente. Esta educação seria realizada a partir de jogos educativos, numa recreação que levaria os jovens à auto-educação. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre, serviço ao próximo e em equipe estavam na vanguarda desse programa.

Segundo entrevista realizada em 30 de janeiro de 2005 com Renato Eugênio Lima – presidente do Grupo de Escoteiros São Luiz de Gonzaga, fundado em 1954, em Curitiba –, o método educacional não formal usado no escotismo para a formação dos jovens se baseia em cinco fundamentos: trabalho em grupo; vida ao ar livre; aceitação voluntária de uma escala de valores; atividades progressivas, variadas e atraentes e; aprender fazendo.

Com base nos fundamentos do escotismo, percebe-se que BP era um pioneiro e já desenvolvia ações para Educação Ambiental, uma vez que este tipo de educação deve ser participativa, comunitária, criativa e valorizar a ação (SANTOS;OTA,2002).

O movimento era inovador e BP possuía uma visão de futuro muito aguçada. O movimento teve início há um século e, à época, ele alertava que, por causa do exagerado instinto gregário, de ensinamentos indesejáveis transmitidos pelos meios de comunicação e o crescimento desenfreado das cidades, o homem estava sendo empurrado para longe da Natureza.

Esse pensamento de BP se embasava, principalmente, na situação histórica de seu país, que estava em pleno processo industrial, onde o ecossistema era explorado muito mais rapidamente do que sua capacidade de se recompor. Foi com base neste processo de industrialização que teve início o antropocentrismo. “O conhecimento será objetivo na medida em que domina e controla mais a natureza e mais se afasta do primitivo e selvagem. A ciência e a própria Educação institucionalizada instrumentalizam um “antropocentrismo” instrumentalizante e um ethos anti-ecológico” (PELIZZOLI, 2003, pág 154).

Novamente o pai do escotismo mostra que era um educador nato e com uma grande visão sobre EA. A EA deve ser transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano / sociedade / natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida (GUIMARÃES, apud SANTOS). A EA deve romper padrões e quebrar paradigmas, fazendo com que o homem retome sua posição de parte integrante da natureza. (TRELLEZ, [www.generico.pe](http://www.generico.pe)).

As bases do escotismo foram estruturadas em um programa atraente para jovens, com algumas leis que lhes serviam de conduta e, sob a liderança de chefes competentes, criaram uma organização conveniente. Tinha como finalidade melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde, buscar os pontos negativos e erradicá-los.

BP sabia da necessidade dos jovens, neste período de suas vidas, de pertencerem a tropas, bandos, assim, instituiu o uso de uniformes semelhantes aos exploradores mateiros. Este favorece também a fraternidade, uma vez que adotado por todos, nivela os sinais exteriores das diferenças de classe e de origem. BP também conhecia o instinto humano em galgar reconhecimento – devido ao ego. Por isso,



por meio de distintivos, seriam observados seus progressos realizados e seus esforços pessoais.

O símbolo do escotismo é a flor-de-lis, o significado é que ela aponta a direção certa, para o alto, como a bússola aponta para o norte – não se desviando nem para a direita, nem para a esquerda, evitando que alguém perca o rumo. As três pontas da flor-de-lis lembram ao escoteiro sua promessa, seu dever para com Deus e o serviço ao próximo. Cada grupo adaptou sobre a flor-de-lis um símbolo que tenha algum significado para o mesmo. No Jorge Frassati, foi escolhido representar o grupo com a letra F (de Frassati), em vermelho (que simboliza o sangue Frassatiano). O nó abaixo da flor-de-lis representa que o escoteiro precisa se lembrar da necessidade de fazer alguma coisa por alguém naquele dia.

A Lei Escoteira não foi elaborada numa base negativa, pois BP sabia que as proibições geralmente incitam à desobediência. Desta forma, ela foi criada mais para servir de guia às ações do que repressão às suas faltas.

A lei escoteira é:

- O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que sua própria vida.
- O Escoteiro é leal.
- O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- O Escoteiro é cortês.
- O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Foi estabelecida também uma promessa escoteira, que seria mais fácil de ser cumprida do que um juramento. O texto da promessa dos escoteiros brasileiros, segundo a UEB – União Escoteira Brasileira, é o seguinte:

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer a Lei Escoteira”.

A Promessa do Lobinho foi adaptada à idade, ficando assim:

“Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres com Deus e minha Pátria; Obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação”.

Inicialmente a organização dos escoteiros era feita em grupos de 32 rapazes, subdivididas em patrulhas de oito. Após um tempo, por razões psicológicas, onde passou a ser observado o nível de desenvolvimento cognitivo, moral, as patrulhas foram divididas em idades, para facilitar e otimizar os ensinamentos oferecidos a eles. As especificações a seguir são as utilizadas no Brasil:

Lobinhos e Fadas: 7 a 10 anos

Escoteiros e Escoteiras: 11 a 14 anos

Seniores e Guias: 15 a 17 anos

Pioneiros: 18 a 20 anos

O escotismo tem sido reconhecido no mundo todo como um movimento positivo, uma proposta positiva, que trabalha com valores essenciais e fundamentais do ser humano, segundo a União dos Escoteiros do Brasil, do Distrito Federal.

Assim como no escotismo, na Educação de Valores Ambientais são imprescindíveis os seguintes valores (BARRA, 1997):

Cidadania: é a ação dos cidadãos nas tomadas de decisões que têm interesse para todos, em relação aos problemas ambientais e ao exercício de direitos e deveres

referentes à livre expressão e à organização sócio-comunitária e profissional (associações, sindicatos, cooperativas) em vista de uma cidadania ambiental;

Solidariedade: diz respeito às necessidades coletivas mais que às prioridades individuais, na busca de soluções de problemas do meio ambiente.

Justiça: é o valor referencial básico que orienta as ações humanas no sentido da equidade ou igualdade dos direitos e deveres e, portanto, no sentido de cooperação.

Responsabilidade: é o cuidado que todos devem ter como um dever de proteger e melhorar as condições de vida do entorno, em perspectiva do benefício das gerações do presente e do futuro.

Prudência: refere-se à utilização dos recursos do meio ambiente, tendo como critério o limite das matérias primas.

Honestidade: é o valor que tem a ver com a coerência de decisões individuais e públicas, indicando integridade por parte de quem decide e confiança da parte dos destinatários das decisões.

Respeito: ato ou efeito de respeitar-se – tratar com reverência ou acatamento – honrar.

Liberdade: significa acima de tudo estar livre de coações e limitações. Poder optar, preferir, escolher.

Tolerância: é manifestar nosso reconhecimento da dignidade do outro, de sua personalidade e diversidade, enfim, pelas suas condições de pessoa.

Paz: a paz nesta perspectiva supõe um tipo de sociedade que, além de não estar em guerra, apresente o compromisso sincero de ir superando todo e qualquer tipo de violência. Numa educação de valores ambientais, a adoção do valor paz significa desenvolver o respeito pela vida, a identificação com a humanidade, a capacidade de crítica e a capacidade de dizer não, isto é, não admitir ser cúmplice da injustiça e nem da opressão.

Generosidade: está intimamente relacionada à solidariedade. Uma sociedade que busque uma possível vida feliz para todos deve ter a generosidade como elemento vital da convivência social, onde uma pessoa generosa é nobre, leal, valente e perdoa com facilidade.

O treinamento dos escoteiros tem como objetivo desenvolver qualidades de caráter e inteligência tais como: observação, dedução, honestidade, disciplina, liderança, responsabilidade, respeito para com o direito alheio, honra, confiança em si mesmo, coragem, capacidade de aproveitar e gostar da vida, expressão artística, elevação do pensamento e saúde. Estas qualidades seriam treinadas por meio de: vida em equipe, vida ao ar livre, observação de pistas, trabalho de patrulha, apreciação da natureza, estudo e conhecimento, astronomia, respeito aos animais e ao próximo, responsabilidade pela própria saúde, higiene, jogos, natação, escaladas, atividades naturais e outras que propiciem este desenvolvimento.

A Ph. D. Elisabet Sahtouris, em texto denominado "*What's Wrong with Environmental Education?*", defende a idéia de que "não há melhor professor que a natureza". A mesma metodologia era usada por BP que acreditava que a apreciação, estudo e conhecimento da natureza eram fundamentais para o desenvolvimento dos jovens.

Há uma afirmação de Fritjof Capra que resume seu ponto de vista ao lembrar a educação a partir da vivência da ecologia e da integração com a natureza. "Todos os seres vivos são membros de comunidades ecológicas ligadas umas a outras numa rede de interdependência. Quando essa percepção ecológica profunda torna-se parte de nossa consciência cotidiana, emerge um sistema de ética radicalmente novo". (CAPRA apud PELIZZOLI, 2003, pág 61)

O lema dos escoteiros é "Sempre Alerta", que em inglês é "*Be Prepared*", iniciais de Baden Powell. Escolhido pelos membros da Polícia Civil da África do Sul e adaptado aos escoteiros, este lema exprime a disposição de assumir qualquer encargo que se apresente.

Observando o desenvolvimento de grupos de escoteiros de outros países, percebe-se que a preocupação com o meio ambiente, apesar de não estar formalmente colocada nas bases do escotismo, foi gradativamente incorporada aos grupos, devido à percepção de que o escotismo tem uma vocação para não só dar continuidade a técnicas já desenvolvidas, como estar criando novas possibilidades por meio de suas atividades ao ar livre.

Em sua última carta, já em tom de despedida, BP diz: “o estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo, para nosso deleite” (POWELL, 1978). A frase pode até mostrar um cunho explorador da natureza, já que no início do século 20 o homem realmente usava a natureza de maneira exploratória, em função do processo de industrialização. Mas o fundamento do escotismo quer despertar aos integrantes do movimento a necessidade de conservação da natureza para que as gerações vindouras também possam dela usufruir. Ao contrário, por exemplo, do filósofo Francis Bacon, que já no século 17, elaborou um método para dominar a natureza e usava frases como “obrigá-la a dar a resposta”, “fazendo-a serviçal”, “escravizando-a”.(PELIZZOLI, 2003, pág 20).

Um dos mais recorrentes temas dos livros de BP é a ênfase sistemática focada na importância de observação do maravilhoso processo da natureza, compreensão e proteção a ela, como parte da educação básica para rapazes. Considerando que isso foi escrito há quase um século, sua visão na matéria é considerada profética. (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 1992).

Mesmo no tempo em que ainda não eram usados os termos ecologia e Educação Ambiental, este último só veio a ser citado em 1965, na Conferência de Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha ([www.redeaguape.org.br](http://www.redeaguape.org.br) e Prefeitura Municipal de Piedade – Curso de Capacitação em Educação Ambiental), a preocupação com a preservação do meio ambiente já estava presente no movimento escoteiro. Baden-Powell insistiu sempre em afirmar que “o Escoteiro vê a natureza como obra de Deus, e protege os animais e as plantas”. Apesar de, já na época, BP alertar que o homem estava sendo empurrado para longe da Natureza, ele não via o homem como parte do meio ambiente, pois tinha uma visão Romântica da Natureza.

Para Medina (MEDINA, apud TAMAIO, 2002, pág 26), a visão “ecológica-preservacionista-romântica” separa o mundo construído do mundo natural, onde natureza é tudo o que está “fora”, não inclui o homem, idealizando e atribuindo valores estéticos a uma natureza virgem, não violada pelo homem e pela História.

Pela definição atual, meio ambiente é um sistema constituído por aspectos culturais, sociais e naturais inter-relacionados que condicionam a vida do homem e que por sua vez são modificados e condicionados pelo homem. (ZABALZA, apud BARRA, 2000). No escotismo atual, a harmonia do homem com o meio ambiente é a dimensão orientada, segundo conclusões do World Committee e do World Bureau, realizado em janeiro de 1991, Schloss Marbach, Alemanha.

Mas a atenção dispensada aos animais e as plantas, por si só, não traduz toda a preocupação do escoteiro perante a natureza. O Movimento Escoteiro tem consciência que a natureza é uma unidade viva de extrema complexidade, constituída pelas relações mútuas entre um número muito grande de espécies vegetais e animais em um ambiente determinado (Guia de Especialidades, 2002).

Na atualidade, um dos mecanismos que reflete a preocupação dos escoteiros com o meio ambiente é a Insígnia Mundial do Conservacionismo, uma especialidade do escotismo que tem como principal objetivo ser um ponto de partida para a obtenção e exercício de conhecimentos em torno da natureza. A IMC é usada para ajudar os jovens a alcançarem uma das metas do escotismo que prega que todo jovem que tenha sido um Escoteiro faça o melhor possível para ser, na idade adulta, um Homem ou uma Mulher amante da natureza e capaz de respeitar sua integridade.

Por meio da Insígnia Mundial de Conservacionismo, o escoteiro tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as complexas relações entre o Homem, a sociedade e o ambiente em que vivemos, e pode ajudá-lo a desempenhar um papel bastante importante no esforço para fazer com que essas relações se desenvolvam sem colocar em risco o futuro das próximas gerações.

A preocupação ética de não colocar em risco o futuro das próximas gerações também é amplamente abordado na EA. O tema tomou corpo com a definição de desenvolvimento sustentável a partir do Relatório de Brundtland, elaborado pela

Comissão Mundial de Ambiente. A comissão foi criada em 1982 e teve inicialmente a missão de avaliar os progressos obtidos após a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972. Desta forma, a comissão elaborou um relatório publicado em 1987 sob a designação de “O Nosso Futuro Comum”. Este documento, também conhecido por Relatório de Brundtland, veio definitivamente formalizar a construção conceptual do conceito de Desenvolvimento Sustentável que afirma: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades dos presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”.

Já, a educadora Michéle Sato, acredita que o desenvolvimento sustentável proposto atualmente não é o modelo a ser seguido, mas sim o de comunidades sustentáveis. Ela defendeu, durante o Fórum Mundial de Educação de São Paulo, em 2004, que é necessário assumir uma perspectiva interpretativa do mundo, considerando que as verdades são muitas, mas que não é preciso ter um consenso em torno de uma verdade única. Para ela, a maneira como se trata o desenvolvimento sustentável é com interesse de universalizar, o que acaba por retirar as diferenças econômicas, sociais e culturais. A educadora defende que o desenvolvimento é tratado como negação ao envolvimento da comunidade no processo de construção de caminhos. O desenvolvimento precisa ser tratado como crescimento econômico de maneira positivista, tal como expresso na bandeira brasileira. A atual concepção de desenvolvimento sustentável esconde uma ideologia do consumismo. Sato sugere, portanto, a perspectiva das sociedades sustentáveis, que incorpore a dignidade de vida, incluindo igualdade social, lazer, prazer e coisas boas, o que só se consegue por meio da educação ambiental (<http://fmet.terra.com.br>).

O escotismo está envolvido em muitas maneiras na preparação deste modelo – seja ele propondo o desenvolvimento ou comunidades sustentáveis. A política mundial de educação ambiental dos escoteiros enfatiza que a mudança pessoal de atitudes propicie que as comunidades cuidem de seus próprios ambientes e preservem recursos para as próximas gerações. (WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT, 1992).

## 8.2 LEVANTAMENTO DE CAMPO

O grupo de escoteiros alvo deste estudo é o Jorge Frassati, sediado no bairro do Bacacheri, em Curitiba. O grupo nasceu em agosto de 1951, no Colégio Bom Jesus de Curitiba. Na época, era chamado de Tropa Escoteira Jorge Frassati e foi uma das três primeiras tropas do estado.

Frei Quirino Shmitz, um franciscano muito ligado ao escotismo, fez com que a pequena tropa se transformasse em um grande grupo, marcando a história do Movimento Escoteiro no Paraná. Após um breve intervalo em 1978, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati é reativado, desta vez por iniciativa do Movimento Familiar Cristão.

Atualmente, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati é o mais antigo do Paraná. No dia 24 de agosto de 2004 completou 53 anos. O grupo oferece atividades para jovens de ambos os sexos a partir dos sete anos.

Há muito que pode ser contado sobre o Movimento Escoteiro nestes quase 100 anos de existência, onde milhões de pessoas de todas as partes do globo tomaram parte dos programas. No entanto, a percepção de como o grupo Jorge Frassati está desenvolvendo suas atividades com relação aos conceitos primordiais do movimento relacionados ao meio ambiente, foi o prisma do diagnóstico realizado na unidade. Para isso, foram comparados as práticas cotidianas do grupo com os princípios do movimento escoteiro.

Os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

- I. Dever para com Deus - Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca de religião que os expresse, respeitando as demais.
- II. Dever para com o Próximo - Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da



sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da Natureza.

- III. Dever para consigo mesmo - Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

O segundo tópico dos princípios do escotismo foi o ponto de enfoque na análise realizada.

Para maior conhecimento da realidade do grupo Jorge Frassati e conseqüente análise diagnóstica, foi realizado, nos dias 16 e 23 de outubro de 2004, um levantamento de campo. Como se trata de um público eclético para a fase de levantamento de campo foram usadas três técnicas sendo:

- Observação direta (Gamoc)

A técnica da observação direta foi utilizada para a primeira fase do levantamento de campo usado para a elaboração do diagnóstico. Esta técnica tem como principal ferramenta a observação do homem e seu ambiente, por meio dos sentidos: tato, visão, olfato e audição. A técnica exige que o pesquisador esteja sem preconceitos em relação ao tema estudado.

A equipe aplicou esta técnica na primeira tarde de contato com o grupo, no dia 16 de outubro de 2004. O trabalho foi realizado em cerca de quatro horas pelos cinco pesquisadores, que utilizaram a técnica denominada GAMOC, iniciais de: **g**ato, **á**guia, **m**orcego e **c**ão – onde é preciso manter a postura do gato (andar macio, sem ruídos), a audição do morcego (perceber todos os sons próximos e distantes), o faro do cão (sentir os cheiros e perfumes do local) e o olhar da águia (perceber da visão micro à macro e vice-versa). (GONÇALVES, 2002).

Esta técnica permite ao pesquisador diagnosticar e captar a realidade com a percepção da interação do homem e seu meio, pelos elementos da natureza, pelo tempo psicológico e poético. Ficou estabelecido que os pesquisadores deveriam observar os seguintes aspectos: ambiente externo, ambiente interno, cheiro do local,

sons do ambiente, pessoas do grupo e seus comportamentos, vizinhos, fauna e flora, recursos naturais, paisagem e o entorno da sede (Apêndice - tabela 1).

- Entrevista semi-estruturada

Esta técnica foi aplicada aos integrantes com mais de 10 anos, além de pais, chefes do grupo e vizinhos. Para isso, foram formulados três roteiros de entrevistas semi-estruturadas – uma para os pais, outro para os integrantes do grupo e o terceiro para os vizinhos da comunidade. (Apêndice – Tabelas 4 , 5 e 6).

A técnica teve como objetivo identificar ou constatar a situação do grupo, por meio de uma conversa entre duas pessoas. As entrevistas semi-estruturadas permitem que novas informações surjam durante a conversa, possibilitando que dados adicionais sejam agregados ao diagnóstico (SANTOS;OTA, 2002).

Cada entrevista semi-estruturada foi aplicada previamente a três pessoas, com o intuito de analisar e validar a proposta. Os roteiros das entrevistas encontram-se no apêndice.

- Aplicação de desenhos para crianças

Na fase de diagnóstico realizado entre as crianças foi utilizado como instrumento a confecção de desenhos. As crianças foram convidadas a desenharem o espaço utilizado pelo grupo. Neste desenho, conhecido também como “biomapa”, é possível identificar o sentimento de pertença deles em relação ao grupo, ao espaço e como enxergam a área onde o grupo está localizado. A técnica é muito utilizada pela Psicologia Ambiental, que estuda o entorno – seja natural ou modificado –, para a discussão da questão ambiental.

A produção de desenhos implica em um movimento interpretativo que é inseparável da linguagem. O conhecimento possibilita que a criança faça um registro do que ela conhece e conceitua em sua realidade. (TAMAIIO, 2002).

## Resultados

Os dados coletados foram analisados e tabulados permitindo uma visão mais ampla das atividades cotidianas do Jorge Frassati com relação ao segundo tópico abordado nos princípios do movimento escoteiro – que trata da questão ambiental (Dever para com o Próximo - Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da Natureza). A análise diagnóstica foi elaborada a partir da percepção dos pesquisados com base no referencial teórico.

Durante a aplicação da técnica do GAMOC e de uma conversa informal com os chefes, pais e escoteiros, foi possível perceber que o envolvimento do grupo com as questões ambientais é pouco presente.

A área onde fica a sede do Jorge Frassati está degradada e possui muitas espécies exóticas. Entre as árvores observadas no local, a maioria é pinus e eucaliptos – todas de grande porte e velhas (oferecendo perigo de caírem com a força do vento). Em uma tentativa de recuperar a área degradada, os escoteiros realizaram o plantio de várias mudas de diferentes espécies, mas sem levar em conta se eram as árvores mais adequadas para o espaço.

Em uma rápida volta por um terreno de pouco mais de 500 metros quadrados, os pesquisadores encontraram mais de 40 mudas de pinus, que em alguns casos chegavam até a atrapalhar o desenvolvimento das espécies que haviam sido plantadas pelos próprios escoteiros. Outro problema identificado neste plantio de espécies foi o espaçamento dado para as árvores. Algumas mudas de Araucária estavam morrendo por terem sido plantadas muito próximas das outras. Em conversa informal com os chefes, eles argumentaram que o plantio das espécies para recuperar a área degradada foi feito aleatoriamente, sem qualquer orientação.

Ao andar pelo terreno inteiro, que foi cedido ao grupo em comodato e é dividido com outras entidades, os pesquisadores executores do levantamento de campo identificaram lixo em trilhas que freqüentemente são usadas pelos escoteiros para atividades do grupo. Ainda em relação ao lixo (restos de entulho de construções,

telhas, madeiras podres, móveis quebrados, calça, garrafas pets, embalagens plásticas de supermercado), a impressão deixada pelos integrantes do grupo é de que o lixo faz parte da paisagem da sede e que não os incomoda. Em vários momentos, eles foram questionados sobre as trilhas: se estas eram usadas por eles, quem fazia a manutenção, em que condições estavam. E as respostas sempre foram de satisfação com a situação ambiente. “Sempre usamos as trilhas para atividades”. “Quando necessário, nós mesmos fazemos a manutenção, mas o local é muito bem cuidado”.

A impressão dos pesquisadores é de que a limpeza no interior da sede é falha, assim como nos banheiros. A maioria das salas pareceu-nos empoeirada e com as paredes sujas. O local também parece ser pouco arejado.

Ainda em conversa informal, ao serem questionados sobre o relacionamento com as comunidades vizinhas, os chefes disseram que o último contato que tiveram com os vizinhos foi um abaixo-assinado pedindo que as árvores (pinus e eucaliptos) da sede do grupo fossem cortadas. Os vizinhos argumentam que este tipo de vegetação faz sombra em suas casas e oferece riscos.

Em conversa, quando foram questionados sobre a possibilidade de cortarem as árvores, os chefes responderam que não têm essa intenção – uma vez que os escoteiros são defensores da natureza e que são contra o corte de árvores sem necessidade.

Apesar do movimento escotista ser reconhecido pelo seu envolvimento com a natureza, na prática a situação do grupo Jorge Frassati é outra. Apenas um dos escoteiros (que é lobinho) tem a Insígnia Mundial do Conservacionismo (IMC). Ao ser questionado sobre por que tirou a IMC, o menino disse que era um dos pré-requisitos para ter Cruzeiro do Sul, que ele queria alcançar. Percebeu-se que os processos para obtenção de distintivos de especialidades precisam ser mais estimulados pelos chefes junto aos jovens.

Segue o formulário de aplicação do Gamoc preenchido após análise das observações dos cinco pesquisadores:

Continua

Tabela 5	<b>Formulário para aplicação do Gamoc preenchido</b>
Objeto de observação	O que foi observado
Ambiente externo	Lixo nas trilhas e grande área de lazer sombreada;
Ambiente interno	Salas pouco iluminadas, pinturas desgastadas, infiltrações nas paredes, rachaduras, desordem, banheiros mal conservados;
Cheiro do local	Ambiente externo com cheiro de vegetação (mato, eucaliptos). Ambiente interno com cheiro de bolor. Cantina com cheiro agradável de comida. Banheiros com odor;
Sons do ambiente	Canto de pássaros. Barulho de aviões (devido à proximidade do aeroporto Bacacheri). Sons de crianças em atividade. Som do vento balançando os galhos das árvores;
Pessoas do grupo e seus comportamentos	Integrantes do grupo e pais se mostraram receptivos, simpáticos, atenciosos e prestativos. Crianças e jovens alegres. Funcionária da sede muito simpática;
Vizinhos	Calmos. Alguns observam as atividades do grupo pelas janelas;

Conclusão

Tabela 5	Formulário para aplicação do Gamoc preenchido
Fauna e flora	Mudas de pinus por toda área, presença de árvores exóticas e velhas (oferecendo perigo), canteiros de flores, grama aparada, horta da funcionária da sede e outra comunitária muito bem cuidadas. Presença de pomar na área comunitária do grupo. Árvores de grande porte (pinus, eucalipto e araucárias). Mudas de araucárias plantadas inadequadamente – algumas secas. Presença de pássaros, lagartas, insetos e aranhas;
Recursos naturais	Solo bastante erodido. Presença de um olho d'água;
Paisagem	Agradável. Vista para o bairro Bacacheri. Área com grande espaço verde;
Entorno da sede	Ruas limpas e bem cuidadas. Presença de uma vala aberta no muro que margeia a sede. Casas grandes e bem cuidadas.

As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas, no dia 23 de outubro de 2004, a 45 pessoas – entre pais, vizinhos e integrantes do grupo Jorge Frassati maiores de 11 anos. Para delimitar o universo de entrevistas, ficou pré-estabelecido que todos os pais que comparecessem ao grupo no dia 23 de outubro de 2004, tivessem disponibilidade e quisessem participar seriam entrevistados. Também ficou pré-estabelecido que todos os integrantes do grupo que estivessem presentes neste dia

e concordassem seriam entrevistados. As entrevistas foram analisadas pelos pesquisadores e tabuladas em porcentagem. Como se tratavam de questões abertas, critérios anteriores foram estabelecidos para facilitar a tabulação dos dados. Esses critérios estipulavam que as respostas seriam organizadas por temas, de acordo com a mensagem passada pelo entrevistado.

Nas entrevistas realizadas com 17 pais (entrevistas em apêndice e gráficos em anexo), foi observado que a maioria introduz seus filhos no movimento buscando solucionar problemas como timidez, falta de responsabilidade, bloqueios no convívio social, falta de motivação e, principalmente, para deixar os filhos em um local seguro e saudável – longe das drogas e do consumismo dos shoppings centers. Um contato maior com a natureza também é um fator decisivo para a escolha do grupo. Muitos pais haviam sido escoteiros no passado e todos citavam a contribuição do escotismo na formação do caráter das pessoas.

A percepção dos pesquisadores é de que as famílias também não estão integradas ao grupo dos escoteiros, contrariando uma das filosofias do movimento, que prega o envolvimento e aproximação destas. Apesar desta percepção, a pesquisa revelou que a metade dos pais participa das atividades constantemente – cabe lembrar que dentre esta participação, eles consideram o fato de ir às festas, ou enviar um pacote de leite quando solicitado como tal - já os outros 50% apresentam uma série de desculpas para não se envolver com o grupo. Segundo os objetivos de Educação Ambiental de Tbilisi, a participação é dar aos grupos sociais e indivíduos a oportunidade de envolvimento ativo em todos os níveis da resolução de problemas. Sendo assim, a participação dos pais é pouco ativa no grupo.

A grande maioria diz ter muita vontade de participar, mas usam a falta de tempo e o envolvimento em outras atividades como a principal saída para se ausentar. Praticamente todos os pais perceberam pequenas mudanças no comportamento dos seus filhos após o ingresso no grupo – sendo o aumento de responsabilidade o item mais lembrado pelos entrevistados.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com 24 integrantes do grupo (cópia das entrevistas em anexo). A pesquisa mostrou que o nível socioeconômico do grupo varia da classe média/baixa à classe média/média. Segundo os dados,

50% dos escoteiros estudam em escolas particulares e 50% em escolas estaduais e municipais.

Cerca de 40% dos integrantes ingressaram no grupo a menos de um ano. Já 36% participam das atividades entre 1 e 5 anos. A maioria é do sexo masculino (75%). A faixa etária varia de 10 a 18 anos.

Entre os entrevistados, os jovens estão divididos no grupo da seguinte forma: 32% escoteiros; 17% escoteiras; 17% chefes; 13% pioneiros; 13% seniores e 8% de guias.

Confirmando o primeiro levantamento, a pesquisa revelou que metade dos entrevistados não tem nenhum tipo de relacionamento com a comunidade do entorno e 29% têm um relacionamento esporádico. Os outros 21% têm algum tipo de contato, como conhecidos ou parentes que moram no local. O grupo também não demonstrou interesse em estreitar os laços com a comunidade. A maioria diz que o contato mais próximo com os moradores é quando tem alguma festa no grupo e os próprios jovens colocam convites para o evento nas casas, sem contato verbal.

Ao serem questionados porque não tocavam a campainha e tentavam conversar com os seus vizinhos, já que para estas abordagens eles estão sempre uniformizados, alegaram que ninguém hoje em dia sai batendo na porta dos outros.

A pesquisa revelou que o grupo em geral não tem uma sensibilização pelas questões ambientais. A sensibilidade ambiental é definida como uma perspectiva de empatia com o meio ambiente (HUNGERFORD; VOLK, 1990, apud SIA ETAL, 1985/86). Pareceu-nos ainda que os jovens não conheciam os fundamentos, a essência e a história do movimento escoteiro. Quando questionados se já haviam lido os livros indicados pelo movimento, desde a “bíblia” dos escoteiros (Escotismo para Rapazes, escrito por Baden Powell) ou outras publicações, ninguém nunca havia lido.

A maioria dos entrevistados não conseguiu identificar nenhum tipo de problema ambiental no local. Somente após a indução do entrevistador é que os integrantes conseguiam apontar algum tipo de problema como a questão do lixo nas trilhas. Porém, em uma das entrevistas, um chefe do grupo foi claro em dizer que não acha certo que os escoteiros realizem atividades como mutirões de lixo. “Catar lixo não é



nossa função”, declarou o jovem. Outro dado importante é que 49% não estão fazendo nada para solucionar os problemas identificados no local.

Uma atitude que chamou a atenção foi quando um dos integrantes da instituição insistiu várias vezes para que os pesquisadores os orientassem para a realização imediata de um plantio de 60 mudas de Araucárias na área. Os pesquisadores alertaram que o plantio seria inválido, uma vez que as condições do solo não eram adequadas. Ao perceber que os pesquisadores não plantariam as mudas, foram chamados alguns jovens para que cumprissem a missão, tendo sido os locais indicados para o plantio aleatoriamente.

O grupo se mostrou bastante afetivo ao Jorge Frassati – 96% dos entrevistados demonstraram um sentimento positivo pelo grupo e 92% pela área.

As atividades desenvolvidas são o grande atrativo para 38% dos entrevistados, que permanecem no grupo por este motivo. Para 33%, o amor ao grupo os mantém no movimento e para 21% a amizade construída no local é o ponto forte para a permanência.

A pesquisa revelou ainda que 45% dos entrevistados acham que é necessário melhorar a visão das comunidades em relação ao escotismo, que segundo os entrevistados é visto pela maioria como algo fora de moda.

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas com quatro moradores do entorno – das sete casas localizadas em frente à sede (entrevistas em anexo). Os moradores se mostraram amigáveis ao grupo, sendo que 100% dos entrevistados disseram que gostam da existência do grupo no bairro. Percebe-se que realmente a proximidade com o grupo não é muito grande, pois, apesar de 75% ter participado de alguma atividade, foram situações isoladas. O único aspecto negativo da comunidade em relação ao grupo foi em relação à área verde mantida na sede do grupo Jorge Frassati. Dos entrevistados, 50% consideraram negativa a presença das árvores. Os outros 50% gostam do espaço verde no bairro, porém com restrições às árvores de grande porte que oferecem riscos às casas vizinhas.

Na fase de diagnóstico realizado entre as crianças foi utilizado como instrumento a confecção de desenhos. A técnica também chamada de “biomapa” foi aplicada às crianças de 6 a 10 anos, pertencentes à tropa dos Lobinhos. Ao todo, 8 pessoas

participaram da atividade. Os Lobinhos foram orientados por um dos pesquisadores a desenharem o Jorge Frassati com o intuito de identificar o sentimento deles em relação ao grupo.

Para interpretar os desenhos, os pesquisadores usaram como referência teórica o trabalho realizado por Ferreira (1998) de como os adultos interpretam os desenhos infantis – destacando a importância do desenho como importância do conhecimento. Segundo a autora, o desenho exprime um conhecimento conceitual que a criança tem de uma determinada realidade e que a análise interpretativa é complexa. “As crianças não desenharam o que vêem, mas o que conhecem”. As figuras desenhadas têm significados, apresentam indícios dos objetos e não a exatidão de suas formas.

As crianças se interessaram bastante pela atividade. Em geral, dão muita ênfase à estrutura física do grupo. Algumas juntaram a estrutura ao meio ambiente, por meio de árvores, flores e grama. Uma das crianças desenhou apenas a natureza, não desenhando a estrutura do Jorge Frassati. A metade dos Lobinhos desenhou a sua pessoa e as outras crianças dentro do grupo. Ninguém desenhou a comunidade ao seu redor e nem mesmo os chefes, os pais e os outros integrantes do grupo.

Parece que as crianças estão isoladas em relação às demais tropas, desenvolvendo as próprias atividades sempre dentro de sua própria tropa e vêem o grupo como algo fechado em relação ao mundo.

Durante a realização da atividade, o pesquisador observou que elas gostam das atividades. São disciplinadas, seguras parecem ser amigas e solidárias. (desenhos em anexo).

### 8.3 DEFINIÇÃO DOS PROBLEMAS

Grupo de escoteiros poderiam ser um dos melhores contingente de voluntários para diversas ações socioambientais. No entanto, em função das carências em conhecimento na área ambiental e na reciclagem e intercâmbio de informações com outros grupos, percebe-se dificuldades para o desenvolvimento de ações práticas relacionadas às questões socioambientais – como trabalhos em prol da comunidade e do meio ambiente – no grupo Jorge Frassati.

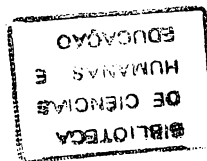
Entre os principais problemas levantados no diagnóstico estão:

- Deficiência no conhecimento sobre as questões ambientais, principalmente em relação à conservação e preservação do meio ambiente;
- Negligência com os cuidados necessários para a conservação adequada de seu ambiente;
- Pouca sensibilização do grupo sobre as questões ambientais e deficiência na visão sistêmica de como o meio ambiente funciona e se relaciona, assim como o impacto que as ações antrópicas causam ao meio ambiente;
- Pouca integração com a comunidade, no que se refere à realização de atividades em conjunto.

Com base na análise diagnóstica realizada no Grupo Jorge Frassati e nos problemas identificados no grupo, foi elaborado o Programa Sempre Alerta para a Vida.

## **9 OBJETIVO GERAL**

Contribuir na formação dos integrantes do Grupo Escoteiro Jorge Frassati, ajudando-os a obter experiências variadas e adquirir uma compreensão do meio ambiente e seus problemas, tornando-os cidadãos conscientes, fundamentados nos valores essenciais e fundamentais, para que interajam de forma harmoniosa com seu ambiente e com o próximo.



## **10 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 10.1 INSTRUMENTALIZAR O GRUPO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS CONSEQÜÊNCIAS DE SUAS AÇÕES E ATITUDES NO QUE SE REFERE À INTER-RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE E SEU FUNCIONAMENTO;
- 10.2 INFORMAR O GRUPO SOBRE AS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS, EMBASADAS EM CINCO PONTOS CHAVES –LIXO; POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA; USO RACIONAL DA ÁGUA E DA ENERGIA; E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS;
- 10.3 ESTIMULAR O GRUPO NA IDENTIFICAÇÃO DAS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS TRABALHADOS PELO PROGRAMA EM SEU COTIDIANO;
- 10.4 AUXILIAR O GRUPO A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS ENCONTRADOS EM SUA SEDE;
- 10.5 VIABILIZAR O ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL, AMPLIANDO O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES INTEGRADAS JUNTO À COMUNIDADE LOCAL.

## **11 PLANO DE TRABALHO**

### **11.1 EMBASAMENTO METODOLÓGICO**

O programa “Sempre Alerta para a Vida” será embasado em uma Educação de Valores Ambientais, por meio de atividades práticas, primando pelo contato com a natureza. Esta estratégia de ação tem como fundamento os próprios métodos adotados pelo Escotismo – que prevê a vida ao ar livre; atividades progressivas, variadas e atraentes; e o aprender fazendo.

Todo o processo educativo será embasado em um programa não formal, que tem como linha de ação a participação de todos os integrantes do grupo Jorge Frassati, a comunidade do entorno e, conseqüentemente, por todos que interagem em suas relações sociais – família, escola, amigos, etc. Um processo de Educação de Valores Ambientais participativo não centrado na acumulação de dados isolados, mas sim na compreensão integral dos processos que constituem a realidade. Uma educação que, tanto em suas mensagens expressas, quanto nas questões de “como fazer” no cotidiano, construa, transmita e promova valores de respeito à vida, de

respeito à diversidade, da convivência e de responsabilidade e solidariedade. (TRELLEZ,1998, [www.generoyambiente.org](http://www.generoyambiente.org))

Tendo sido escolhido um grupo de escoteiros para o programa, o qual possui um universo único, regido por normas internas e hierarquias distintas, foi decidido manter a tradição de trabalho em equipe, realizado pelas tropas sob seus comandos. Esta opção reforça e estimula a participação ativa e a troca de informações entre as chefias e as tropas, vital para a continuidade do programa.

Em todas as etapas do programa foram observados os níveis de desenvolvimento cognitivo e moral dos atores sociais envolvidos, buscando sempre a plena compreensão e a aplicação de atividades adequadas para o sucesso do mesmo. As atividades serão divididas pelos níveis já existentes nos grupos de escoteiros, que coincidem com os estudos de Piaget:

Lobinhos e Fadas: 7 a 10 anos - (pensamento concreto)

Escoteiros e Escoteiras: 11 a 14 anos - (pensamento abstrato)

Sênior e Guia: 15 a 17 anos – (pensamento abstrato)

Pioneiros: 18 a 20 anos – (pensamento abstrato)

Piaget formulou uma teoria de que o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras através de estágios. Isto significa que a lógica e as formas de pensar de uma criança são completamente diferentes da lógica dos adultos. Sendo assim, o processo de conhecimento ocorre, segundo Piaget, durante um longo processo de relacionar novas idéias a atividades anteriores.

Em seu trabalho, Piaget identifica os quatro estágios de evolução mental de uma criança. Cada estágio é um período onde o pensamento e o comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Esses quatro estágios são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Para a execução deste programa serão usadas as teorias de Piaget a partir do estágio pré-operatório, que dura do 18º mês aos 8 anos de vida – já que o público alvo do programa é a partir dos 7 anos. Neste estágio, a criança busca adquirir a habilidade verbal. Ela já consegue nomear objetos e raciocinar intuitivamente, mas ainda não consegue coordenar operações fundamentais.

No estágio operatório concreto, que dura dos 8 aos 12 anos de vida, a criança começa a lidar com conceitos abstratos como os números e relacionamentos. Esse estágio é caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos.

No estágio operatório formal – desenvolvido entre os 12 e 15 anos de idade – a criança começa a raciocinar lógica e sistematicamente. Esse estágio é definido pela habilidade de engajar-se no raciocínio abstrato. As deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos. Na etapa das operações formais, desenvolvido a partir dos 12 anos de idade, a criança inicia sua transição para o modo adulto de pensar, sendo capaz de pensar sobre idéias abstratas.

Em seus estudos, Jean Piaget descobriu que as crianças não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então, afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. Na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo. Isso mais uma vez justifica a aplicabilidade de atividades práticas com o grupo de escoteiros, uma vez que as crianças poderão testar seus conhecimentos na prática.

Para Piaget, além do conhecimento abstrato e concreto, o desenvolvimento moral dos indivíduos está intimamente ligado à idade. A criança adquire consciência moral em etapas – sendo que o estágio imediatamente seguinte sempre é qualitativamente melhor do que o antecedente, revelando um nível de consciência moral hierarquicamente superior. (BARRA, 2000).

O público alvo a ser trabalhado, a partir dos sete anos, já tem uma noção rudimentar das regras – fase denominada heteronomia moral. Apesar de não ter uma independência moral, as crianças respeitam as regras, obrigações e valores, que elas associam como algo de fora e não como resultado de uma elaboração consciente. Na fase de semi-autonomia, que vai dos 8 aos 13 anos, a criança demonstra um conhecimento bastante sofisticado das regras. Nesta etapa, para cada situação a criança começa a questionar as regras, mas mesmo assim, é algo imposto e não resultado de uma elaboração consciente. A autonomia moral de uma criança só começa a partir dos 13 anos.

Com base nas teorias de Piaget, o nível de desenvolvimento moral dos escoteiros permite que se estabeleçam atividades e estratégias de ação adequadas ao desenvolvimento de valores ambientalmente corretos – parametrizados pelo desenvolvimento cognitivo e moral de cada faixa etária.

A partir do diagnóstico realizado no grupo Jorge Frassati, foi traçado um plano de ação buscando melhor maneira de se encontrar os recursos e os meios para conduzir às mudanças desejadas. Para isso, o programa, devidamente adaptado ao escotismo, foi embasado nas quatro etapas do estudo de Hungerford (HUNGERFORD, apud BARRA, 1997, pág. 16), com base nos objetivos da Declaração de Tbilisi, sendo:

Etapa 1 – Fundamentos ecológicos

Etapa 2 – Problemas e valores

Etapa 3 – Investigação e avaliação

Etapa 4 – Treinamento e aplicação

Nos fundamentos ecológicos o programa busca fornecer aos escoteiros conhecimentos ecológicos suficientes para permitir que eles tomem decisões ecologicamente corretas. Neste nível, que será trabalhado na primeira estratégia do programa, será abordado um mínimo de temas, entre os quais figuram os seguintes: indivíduos e populações, interações e interdependências, influências ambientais, fatores limitantes e o homem como parte do ecossistema.

Na segunda etapa de Hungerford (HUNGERFORD, apud BARRA, 1997, pág. 17), problemas e valores, os escoteiros irão reconhecer os problemas ambientais sobre a relação entre a qualidade de vida e a qualidade do meio ambiente. As ações do ser humano podem gerar problemas ambientais, que devem ser resolvidos por meio de investigação, avaliação, clarificação de valores, tomadas de decisões e ações de cidadania. Isto será amplamente trabalhado nas segunda e terceira etapas do programa.

A investigação e avaliação tratam da aquisição dos escoteiros de conhecimentos e habilidades necessárias para investigar os problemas ambientais, propor e avaliar soluções alternativas para resolvê-los. Este aspecto será abordado no programa quando os escoteiros começarem o processo investigativo para identificar na sua sede e região os problemas ambientais ligados aos temas a serem abordados neste programa (poluição atmosférica, solo, lixo, água e energia) e propor soluções para os mesmos.

Na última etapa sugerida por Hungerford (HUNGERFORD, apud BARRA, 1997, pág. 20), treinamento e aplicação, os escoteiros serão estimulados a desenvolver habilidades que lhes permitam efetivamente atuar de acordo com seus valores, tanto individualmente quanto em grupo. Esta etapa também oportuniza aos integrantes do grupo tomar decisões a respeito de estratégias de ação para a busca de soluções de problemas ambientais específicos, aplicar essas estratégias e avaliar as ações considerando sua influência em sua qualidade de vida e do meio ambiente (BARRA, 1997, pág. 20). Esta etapa de Hungerford (HUNGERFORD, apud BARRA, 1997, pág. 20) também é contemplada nas segunda e terceira etapas do programa.

Foi adotado um conceito de Educação Ambiental para nortear o programa, sendo: “Processo educativo permanente mediante o qual os indivíduos adquirem conhecimento, desenvolvem valores, atitudes, habilidades e comportamentos que lhes permitam tomar decisões responsáveis no que se refere à sua interação ao meio ambiente visando à manutenção da qualidade ambiental”. (BARRA, 2004)

A busca de sociedades sustentáveis supõe transformar os padrões de produção e consumo, os valores associados às relações entre os homens e a natureza e as maneiras de interação e comunicação humana. Para que isto aconteça precisa-se compreender o substrato ético das ações, o porquê e para quê estamos agindo.



O conhecimento será construído por meio de diversas formas, teatro, confecção de jornais, investigação ao meio, ações práticas para a solução dos problemas e outras maneiras que assegurem que a transmissão de saberes se realize, pelo processo lúdico com que estarão sendo apresentados. A participação nos processos e brincadeiras acelera a internalização dos novos valores, auxiliando a mudança de atitudes na tomada de decisão para a ação consciente.

O estímulo para que sejam realizadas ações junto à comunidade do entorno e também para esta, visa fortalecer o vínculo entre o grupo de escoteiros e a mesma e incentivar para que estas ações aconteçam regularmente, atos que auxiliarão a trazer de volta o orgulho de ser escoteiro e estar sendo útil ao próximo, como prega o escotismo.

O programa Sempre Alerta Para a Vida é um recurso de desenvolvimento do Escoteiro em conjunto com a Educação Ambiental, alcançando os objetivos do Escotismo. Acredita-se que seja um passo para um Escotismo mais efetivo, o qual é fundamentado pela nova ênfase da Educação Ambiental na Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Busca compartilhar e incorporar boas idéias locais para as futuras gerações escotistas.

É um programa direto, positivo e prático onde se busca encorajar um espírito de esperança e trabalho de equipe enquanto trabalhando para melhorar as condições às quais cada um de nós partilha na Terra. Os benefícios precisam ser sentidos por toda a comunidade.

O programa será realizado em 6,5 meses e foi dividido em três grandes etapas, sendo:

Amarela – Contribuição para uma visão do grupo sobre o meio ambiente e seu funcionamento;

Branca – Ampliação da percepção do grupo quanto às problemáticas socioambientais, identificação e resolução dos possíveis problemas relacionados ao seu cotidiano;

Cinza – Aumento da integração do grupo com a comunidade.

As atividades propostas em cada uma das etapas seguem o modelo proposto por Hungerford (1994), como citado anteriormente. Sendo assim, na primeira estratégia tem-se como objetivo fazer com que o grupo entenda como funcionam os sistemas da Terra (biosfera, litosfera, atmosfera, hidrosfera) e como esses se relacionam. Com essa abordagem, os participantes começam a ter uma compreensão maior da complexidade das questões ambientais.

O próximo passo do trabalho é mostrar aos integrantes do grupo os problemas ambientais que afetam a Terra – já abordados a partir da segunda etapa do programa. Para facilitar foram elencados alguns temas a serem trabalhados com o grupo sendo eles: lixo, energia, água e solo, além da poluição atmosférica que será abordada sempre que possível dentro dos outros temas. Durante a apresentação de cada um dos problemas relacionados aos temas citados acima, os jovens já serão estimulados a buscarem soluções para os mesmos e desenvolver ações para se alcançar esses objetivos. Mais uma vez, a aplicação do programa segue as sugestões de trabalho de Hungerford.

Após trabalhar com as questões ambientais, os integrantes do grupo serão estimulados, dentro da terceira estratégia do programa, a se aproximarem da comunidade localizada no entorno da sede do Jorge Frassati. A partir disso, um dos lemas do escotismo, que é “servir ao próximo”, será fortalecido. O trabalho com a comunidade também será embasado na questão ambiental, onde os jovens, juntamente com os vizinhos, irão buscar soluções para os problemas identificados nas ruas e casas da comunidade do entorno.

Quase todas as ações do programa serão embasadas no estudo do meio, método de apreensão do real no entendimento dos problemas ambientais e na mudança de comportamentos, visualizando soluções no âmbito das iniciativas individuais e coletivas. Este método é realizado por um processo de pesquisa ambiental em seu espaço de vivência e fora dele – com visitas a outros espaços –, de forma associada aos conceitos e orientações que serão embasadas pelos educadores do programa. Esta estratégia possibilita uma interação maior com o meio ambiente, há uma construção mais evidente, mais profunda de relações entre os conhecimentos adquiridos e o mundo.

Para auxiliar neste estudo do meio que os escoteiros estarão realizando, logo no início do programa, será dado aos jovens um Caderno de Estudo do Meio, onde os mesmos poderão anotar ou desenhar (de acordo com a escolha deles) os dados sobre as visitas e ações a serem desenvolvidas durante o programa. Além do caderno, os jovens terão como instrumento fotografias que serão tiradas em algumas das atividades por eles próprios.

Todo o programa será elaborado de maneira participativa, comunitária, criativa e vai valorizar a ação, fundamentos primordiais para a elaboração de um programa de Educação Ambiental.

## 11.2 ESTRATÉGIAS

ETAPA Amarela: Contribuição para uma visão do grupo sobre o meio ambiente e seu funcionamento

Estratégia

**REALIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO “NOVAMENTE”**

Atividades

A.a - Execução do acampamento de dois dias com todo o grupo

Será realizado com o grupo um acampamento na chácara do senhor Rubens, em Colombo, durante um sábado e um domingo. A proposta tem como fundamento mostrar aos integrantes do grupo como o sistema delimitado pela área do acampamento funciona. Além de mostrar como um sistema natural está relacionado diretamente ao outro e que, por menor que ele seja, está inserido em uma unidade macro – o planeta Terra. Portanto, toda ação em um espaço micro terá uma reação no todo. Para o despertar desta visão micro e macro, serão realizadas, durante o acampamento, quatro atividades de Educação Ambiental, sendo:

#### A. a.a - Visão de túnel

Todos os integrantes do acampamento serão convidados a pegar uma folha de papel, enrolar e observar o seu entorno através deste cilindro de papel. A atividade vai mostrar aos participantes que, normalmente, a visão é limitada – e não se consegue ver o todo, o que é fundamental para abordar a questão ambiental. A atividade será orientada por um educador, que, ao longo do processo, vai mostrar aos participantes que o olhar limitado os impele a ações limitadas. Cada participante terá de fazer duas fotos por meio deste cilindro de papel.

#### A.a.b - Roda de história

À beira de uma fogueira, os educadores vão contar aos integrantes do grupo Jorge Frassati a história adaptada de Fernão Capelo Gaivota, o clássico de Richard Bach. A história foi escolhida, principalmente, pela ânsia do personagem de ver o mundo além das perspectivas limitadas dos seus companheiros de bando.

#### A.a.c -Analisando meu cantinho

A atividade será realizada em dupla com todos os integrantes do grupo. Cada um dos pares receberá uma lupa e uma trena. Eles deverão escolher um local nos arredores do acampamento e delimitar uma área de um metro quadrado. A marcação será realizada com galhos, pedras ou outros objetos encontrados na natureza. Eles deverão analisar com a lupa cada centímetro desta pequena área a perceber a natureza existente no espaço. Ex.: Que animais encontrou? Comportamento desses animais? O que eles comem? Quantas plantas diferentes? Qual a altura dessas plantas? Ao voltarem da atividade eles terão um tempo para organizarem as informações em forma de anotações ou desenhos para serem apresentadas aos demais integrantes do grupo no próximo fim de semana. As duplas também terão de fazer duas fotos do seu espaço.

#### A.a.d– Trilha sensitiva

Delimitar uma trilha a ser percorrida pelos integrantes do acampamento. Na primeira etapa desta trilha serão formadas duplas, onde um dos integrantes anda de frente e o outro de costas – de braços dados. O objetivo é fazer com que os participantes consigam ter uma nova visão. Depois a posição das duplas será invertida. Na segunda etapa da atividade, um andaré vendado e o outro irá guiá-lo – as crianças vendadas serão orientadas por adultos. Os dois não deverão se comunicar verbalmente. O objetivo é despertar os sentidos (tato, olfato e audição) dos participantes que estiverem com os olhos cobertos. A atividade será orientada por um educador que, ao longo e após o término da trilha, estará chamando a atenção dos participantes para os pontos relevantes como: o olhar diferente, os sons da natureza, a organização do sistema trilha, o despertar da confiança no parceiro, etc.

#### Materiais

Máquina fotográfica, filmes, pilhas, revelação, papel, caneta, lápis, lápis de cor, trena, lupa, vendas, alimentação para os integrantes do grupo, transporte para o acampamento, kit de primeiros-socorros, álcool, fósforo, repelente e protetor solar. O Grupo Jorge Frassati vai fornecer como contrapartida do Programa Sempre Alerta para a Vida todos os apetrechos utilizados no acampamento.

#### A.b - Elaboração de um jornal mural

A partir das fotos, desenhos e relatos das atividades realizadas no acampamento do fim de semana anterior será elaborado um jornal mural em atividade coletiva por todos os integrantes do grupo. A atividade tem como objetivo fazer com que os participantes fixem o conteúdo assimilado na semana anterior e reflitam sobre ele. Além disso, fazer com que todos consigam visualizar a atividade dos demais participantes, assim como suas percepções individuais. O material produzido será fixado no salão de entrada do grupo.

## Materiais

Cartolina, cola, tesoura, revistas, fotos, papel, caneta, lápis, lápis de cor, borracha, fita adesiva.

### A.c - Elaboração de um mapa

Os integrantes do grupo vão confeccionar um mapa que demonstre a área do acampamento, realizado no fim de semana anterior, dentro do planeta Terra, em escala (bairro, cidade, estado, país, continente, etc). Isso fará com que mais uma vez eles tenham uma percepção micro e macro. O material produzido será fixado no salão de entrada do grupo.

## Materiais

Cartolina, cola, tesoura, revistas, fotos, papel, caneta, lápis, lápis de cor, borracha, fita adesiva.

ETAPA Branca: Ampliação da percepção do grupo quanto às problemáticas socioambientais, identificação e resolução dos possíveis problemas relacionados ao seu cotidiano;

## Estratégia

CONHECENDO, REFLETINDO E AGINDO SOBRE OS PROBLEMAS  
RELACIONADOS AOS RESÍDUOS SÓLIDOS

## Atividades

### B.a - O melhor observador

No caminho para o lixão, os integrantes do grupo serão estimulados a ampliarem seu grau de observação. Isso será realizado a partir da atividade O melhor observador. Uma caixa com vários lixos (garrafas, papel de bala, latas de refrigerantes, plásticos, entre outros) será passada para o grupo observar. Após a

análise deste material, um dos educadores tira um dos objetos da caixa, que deverá ser passada novamente para que eles percebam o que foi retirado.

#### B.b - Observando o lixão

Levar os integrantes do grupo para conhecer um lixão. O objetivo da atividade é trabalhar a problemática do lixo, o excesso de consumo e os contrastes sociais. Será dado um tempo para que primeiro eles façam uma observação livre. Após a observação individual, os membros do grupo receberão a incumbência de tirar uma foto do que mais lhes chamou a atenção durante o processo de observação. Durante a atividade os educadores estarão apresentando para os integrantes do grupo as problemáticas ambientais de um lixão (chorume, gases emitidos, contaminação do solo e das águas, transmissão de doenças, proliferação de vetores, necessidade de reciclagem, entre outros).

#### Materiais

Máquina fotográfica, filmes, pilhas, locação de ônibus, lanche (um pacote de bolacha doce e um de salgada, suco de laranja e água mineral para cada um dos participantes da atividade), kit de primeiros-socorros, repelente, protetor solar.

#### B.c - Elaboração de uma peça de teatro

Os participantes do Jorge Frassati serão divididos em três grupos homogêneos. O tema da peça de teatro a ser elaborada pelos grupos é a visita ao lixão. A atividade tem como objetivo promover uma reflexão da visita e que seja mostrado aos outros integrantes do grupo diferentes visões da atividade anterior.

#### Materiais

Não necessita de materiais.

#### B.d - Trilha investigativa no Jorge Frassati

Os participantes serão divididos em grupos homogêneos e traçarão caminhos diferentes pela sede e área comunitária do grupo. Eles serão orientados para que realizem uma trilha investigativa no Jorge Frassati para identificarem (pela sua ótica) se no local existe algum problema em relação ao lixo.

#### B.e - Tempestades de idéias

A partir da trilha, os integrantes do grupo serão convidados a participarem da atividade Tempestades de Idéias, onde vão falar dos possíveis problemas identificados e apresentarem soluções para esses problemas. Todas as observações feitas pelo grupo serão anotadas em uma lousa. Ao final da atividade, e com o suporte dado pelos educadores, eles terão de elencar os problemas e soluções mais levantados e, por meio de consenso, definir qual será trabalhado.

#### Sugestões de ações:

- Montagem de um depósito de separação e reaproveitamento do lixo;
- Mutirão de limpeza na sede;
- Elaboração de uma trilha dentro da área do Jorge Frassati com a instalação de lixeiras e placas de orientação.

Essas são somente sugestões de atividades, mas os integrantes do grupo podem executar qualquer ação sugerida pelo grupo.

#### Materiais

Quadro branco e marcador para quadro branco.



B.f - Execução da atividade escolhida pelo grupo como solução para o possível problema relacionado ao lixo identificado na sede do Jorge Frassati.

A atividade terá início durante o período de execução do programa e sua conclusão estará afeita à dependência de sua complexidade.

Materiais

Os necessários para a execução da atividade. Parte dos materiais poderá ser subsidiada pelo programa, caso exista material disponível. Caso contrário, o grupo se responsabilizará pela aquisição do material necessário.

-  
Estratégia

## REALIZAÇÃO DO ACANTONAMENTO AMBIENTAL

Atividade

C.a - Produção de instrumentos para geração de energia para acantonamento

O grupo será convidado a confeccionar três equipamentos alternativos para a geração de energia em acantonamentos. O objetivo da atividade é começar a trabalhar com eles a questão do uso racional da energia. A atividade foi distribuída por idades, de acordo com o grau de dificuldade para a confecção dos produtos, como segue descrito abaixo.

C.a.a – Aquecedor solar

Os lobinhos serão orientados para confeccionarem um aquecedor de água a partir de garrafas pets. O objetivo da atividade é despertar as crianças para o uso de energias alternativas – como a energia solar. Além de reforçar o reaproveitamento de resíduos.

### C.a.b – Velas de gordura animal

Os escoteiros e seniores serão orientados para confeccionarem velas a partir de gordura animal. O objetivo da atividade é despertar os jovens para o uso de energias alternativas – como as energias renováveis, a partir da utilização de biomassa.

### C.a.c – Confeção de um forno solar

Os pioneiros e chefes serão orientados a fabricarem um forno a base de energia solar. A atividade vai despertar para o uso de energias alternativas.

### Materiais

Garrafas pets, gordura animal, barbante, tesoura, cola, tinta preta, bacia de alumínio nova, espelhos, lâmina de metal, corda, vidros, panela, latas vazias.

### C.b - Execução do acantonamento com os materiais produzidos na semana anterior

O objetivo do acantonamento, que será realizado no sábado e domingo, na sede do Jorge Frassati, com todo o grupo, usando os produtos confeccionados por eles mesmos, é mostrar que é possível economizar energia. No caso deles, de diminuir o uso de madeira para as atividades de acampamentos – diminuindo assim a pressão sobre os recursos naturais, reutilizando materiais que não seriam mais usados e diminuindo a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera.

### C.c – Controlando sua conta de luz

Na noite do acantonamento, será promovido um debate entre os jovens sobre o consumo de energia elétrica e como eles poderão estar reduzindo este consumo. Será proposto a eles que comecem a controlar suas contas de luz mensalmente para perceberem como sua mudança de atitude (um banho mais curto, por exemplo) pode fazer a diferença. Os próprios jovens serão incentivados a apresentarem as medidas que irão tomar em suas casas para reduzir a conta de luz. A partir das ações apresentadas para suas casas, será realizado um acompanhamento mensal

(durante três meses) de suas contas de luz para saber se houve uma redução no consumo. O mesmo será realizado com a conta de luz do grupo. O controle das contas será colocado em um mural no salão de entrada do grupo.

#### Materiais

Equipamentos elaborados por eles, contas de luz, alimentação, kit de primeiros-socorros, repelente, fósforo, cartolina e caneta. O Grupo Jorge Frassati vai fornecer como contrapartida do Programa Sempre Alerta para a Vida todos os apetrechos utilizados no acantonamento.

#### Estratégia

##### PROTEGENDO E USANDO OS RECURSOS HÍDRICOS DE MANEIRA RACIONAL

#### Atividades

##### D.a.a - Adoção da cabeceira de um córrego/rio

Será identificado por todos os integrantes do grupo, nas proximidades do Jorge Frassati, ou mesmo dentro da área da sede, a cabeceira de um rio, um olho d'água, um córrego ou algo similar que esteja degradado para ser adotado pelos integrantes do grupo. O objetivo da ação é mostrar quais as atitudes corretas para se conservar os cursos d'água. Após a identificação da área, cada jovem fará duas fotos do local.

#### Materiais

Máquinas fotográficas, filmes, pilhas e revelação

##### D.a.b - Limpando o córrego adotado

A partir da escolha do local, que será feito com a ajuda dos integrantes do grupo, os jovens serão orientados a cuidarem da área. O primeiro passo será a limpeza da área. Os jovens serão divididos em grupos, de acordo com a idade e capacidade, para executarem a missão.

## Materiais

Rastelo, pá, carrinhos, sacos de lixo, botas, luvas.

### D.a.c - Reconstituindo a mata ciliar

Após a limpeza, os participantes vão plantar mudas de árvores para recompor a mata ciliar do local. Os jovens serão divididos em grupos, de acordo com a idade e capacidade, para executarem a missão.

## Materiais

Obtenção de mudas junto à prefeitura, cavadeira, luvas, botas, pá.

### D.a.d - Monitoramento da área

Quando o córrego estiver limpo adequadamente, todos os jovens irão fotografar a área para fazer um comparativo com as fotos iniciais. Cada um fará duas fotos. Neste dia, serão distribuídos aos integrantes do grupo os kits de monitoramento do Projeto Olho D'água para que eles façam o monitoramento da água. O monitoramento será periódico e os próprios integrantes do grupo terão de fazer um calendário de visitas.

## Materiais

Kits do Projeto Olho D'água, máquinas fotográficas, pilhas, filmes, revelação.

### D.a.e - Orientando a comunidade

Com base nos conhecimentos adquiridos, os integrantes do grupo farão um mutirão de sensibilização sobre a problemática da água na comunidade de entorno do rio. Eles utilizarão como material de apoio as fotos de antes e depois da restauração do rio e material de educação fornecido pelo Projeto Olho D'água.

## Material

Fotos e material do Projeto Olho D'água

### D.b – Captação de água da chuva

Os integrantes do grupo serão orientados para realizarem um desvio das calhas da sede do grupo para captação de água da chuva. A atividade tem como meta mostrar aos integrantes que atividades como, por exemplo, lavagens externas podem ser feitas com águas reaproveitadas. A partir da captação da água da chuva eles vão perceber que isso pode ser feito dentro de suas próprias casas – reaproveitando a água da máquina de lavar roupas para outros fins. Para mostrar os resultados dessa atividade, a partir da implantação do sistema de captação de água, os integrantes do grupo deverão monitorar as contas de água do grupo para saber se houve redução do consumo. Os jovens serão divididos em grupos, de acordo com a idade e capacidade, para executarem a missão.

## Materiais

Tonel, alicate, arame, tesoura para metal, chapas de alumínio, corda, escada, martelo, pregos.

## Estratégia

OBSERVANDO E ARRUMANDO SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DO SOLO

## Atividades

### E.a – Vistoriando o solo do Jorge Frassati

Os integrantes do grupo serão divididos em equipes homogêneas para, sob a orientação dos educadores, identificarem os problemas em relação ao solo na área do Jorge Frassati. O objetivo é despertar entre o grupo os problemas de um solo degradado. Durante a vistoria, os jovens serão orientados sobre os problemas que um solo comprometido pode oferecer à água, por exemplo.

## Materiais

Não serão necessários materiais.

### E.a.a – Criação imaginativa

Após a vistoria, os jovens irão se reunir com os educadores para decidirem as ações para solucionar os possíveis problemas identificados. Para despertar os jovens, será utilizada a técnica da criação imaginativa. Nesta atividade os integrantes do grupo serão orientados a passar as ilusões do imaginário pessoais e coletivos e as fantasias do que eles imaginam para o ambiente do Jorge Frassati, em relação à conservação do solo. Após a atividade, os integrantes do Jorge Frassati, junto com os educadores, irão buscar possíveis soluções para o solo, como correção do solo, adubação, descompactação e plantio a serem escolhidas sob orientação dos educadores. Para a solução dos problemas, se for o caso, será necessário buscar auxílio na Embrapa, de alguma ONG ou agrônomo para auxiliar na ação.

## Materiais

Papel, lápis de cor, caneta.

E.a.b – Execução da atividade proposta pelos integrantes do grupo em conjunto com os educadores para solucionar o problema do solo.

A atividade terá início durante o período de execução do programa e sua conclusão estará afeita à dependência de sua complexidade.

## Materiais

Os necessários para a execução da atividade. Parte dos materiais poderá ser subsidiada pelo programa, caso exista material disponível. Caso contrário, o grupo se responsabilizará pela aquisição do material necessário.

Etapa Cinza: AUMENTO DA integração do grupo com a comunidade.

## Estratégia

### REALIZAÇÃO DE AÇÕES COM A COMUNIDADE DO ENTORNO DO GRUPO

## Atividades

### F.a - Elaboração do encontro ambiental

Planejar uma confraternização para os vizinhos que moram mais próximos à sede do Jorge Frassati. Nesta festa, que será idealizada pelos próprios integrantes do grupo, eles estarão apresentando à comunidade todas as mudanças do grupo em relação às questões ambientais ao longo do ano – como, por exemplo, captação de água, adequação do solo, entre outras.

Os integrantes do grupo terão, neste fim de semana, de elaborar a festa – desde a confecção dos convites, eleger como será a apresentação dos trabalhos, bebidas e comidas a serem oferecidas, entre outras. Eles se dividirão em equipes, de acordo com a faixa etária, para organizar a festa na semana seguinte.

## Materiais

Papel, caneta, lápis de cor, cartolina, caneta hidrográfica.

### F.a.a - Organização do Encontro Ambiental

Cada um dos grupos estará organizando a parte da festa que lhe couber. Convidar a comunidade, pais, parentes e amigos, comprar os mantimentos necessários,

organizar a sede para a recepção dos convidados – limpeza, enfeites, cartazes. As atividades serão realizadas de acordo com a idade e capacidade dos integrantes do grupo.

#### Material

Verba para a festa, material de limpeza, cartolinas, papel, canetas, caneta hidrográfica, lápis de cor, transporte para ir ao mercado.

#### F.a.b - Realização do Encontro Ambiental

Acontece o encontro ambiental. Além de aproximar o grupo da comunidade local, o objetivo da festa é apresentar à comunidade as mudanças em relação à questão ambiental ocorridas no grupo ao longo do ano. Para apresentar o trabalho os jovens podem fazer uma peça de teatro, cartazes, ou mesmo uma visita monitorada à sede do Grupo Jorge Frassati. Após a apresentação das mudanças do grupo, os jovens vão identificar junto com a comunidade possíveis problemas ambientais da localidade que possam ser resolvidos em ações conjuntas – Grupo Jorge Frassati e comunidade.

#### Material

Previsto na semana anterior

#### F.a.c – Melhorando sua rua

Execução das tarefas elencadas em conjunto com a comunidade para serem efetuadas no bairro. A atividade terá início durante o período de execução do programa e sua conclusão estará afeita à dependência de sua complexidade.



## Materiais

Os necessários para a execução da atividade. Parte dos materiais poderá ser subsidiada pelo programa, caso exista material disponível. Caso contrário, o grupo e a comunidade terão de buscar recursos necessários para aquisição do material.

## 12 AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho será realizada por meio de várias técnicas. Todas as estratégias do Programa Sempre Alerta para vida serão avaliadas individualmente com técnicas adequadas para as atividades realizadas (detalhamento na Tabela 7). Isso permitirá a retro-alimentação do projeto e readequação das atividades, quando necessário – descobrindo novos fatos, pessoas, instituições que não estavam previstas no projeto e fazer as correções necessárias para facilitar o alcance dos objetivos do processo.

Durante o processo, os educadores estarão usando técnicas subjetivas de avaliação como a observação direta para avaliar o Grupo Jorge Frassati, já que nem todas as atividades poderão ser avaliadas quanti e qualitativamente. Para a observação direta, os educadores analisarão pontos específicos detalhados na tabela de comportamentos (Apêndice – Tabela 6).

Além dessas técnicas, o programa prevê ainda o registro fotográfico de todas as atividades executadas. Será aplicado ainda um pré-teste antes da execução do programa para avaliar o grau de conhecimento dos integrantes do grupo sobre a problemática ambiental e pós-testes após a execução do programa.

As técnicas de avaliação serão o monitoramento da lista de frequência como indicador de assiduidade do grupo nas atividades e análise do Caderno de Estudo do Meio que será realizado individualmente pelos integrantes do grupo. Serão também elaborados relatórios mensais das atividades do programa para serem enviados aos financiadores e ao Grupo Jorge Frassati para que possam acompanhar a evolução do programa.

Continua

etapa 7	Avaliação do Programa		
Estratégia	Resultados esperados	Técnicas/instrumentos	Indicadores dos resultados
Realização do empacotamento da Mente	Compreensão de 70% do grupo para o funcionamento do meio ambiente e a inter-relação das atitudes e ações sobre o ambiente	Observação direta; Análise do Caderno de Estudo do Meio; Confecção do mural; Confecção do mapa.	Mural confeccionado; Mapa elaborado; Fotos da execução das atividades propostas; Preenchimento do Caderno de Estudo do Meio.
Conhecendo, entendendo e refletindo sobre os problemas relacionados aos resíduos sólidos	Compreensão de 70% do grupo para a problemática do lixo. Identificação dos problemas relacionados ao lixo na sede do grupo. Apresentação de soluções para os problemas identificados.	Observação direta; Análise comparativa de fotos; Análise do Caderno de Estudo do Meio; Análise das propostas de ações elaboradas; Peça de teatro.	Alteração do Meio demonstrada pelas fotos-antes/depois; Problemas identificados; Elaboração de 10 sugestões para a solução dos problemas; Uma atividade para a solução dos problemas iniciada; Preenchimento do Caderno de Estudo do Meio; Peça de teatro elaborada;

Continuação

Tabela 7	Avaliação do Programa		
3 – Realização do Acantonamento	Compreensão de 70% do grupo para a necessidade do uso racional da energia.	Observação direta; Registro fotográfico; Confecção de instrumentos alternativos para geração de energia; Acantonamento; Análise das Contas de luz;	Fotos das atividades; Produção de pelo menos 3 modelos de instrumentos; Redução das contas de luz do grupo e individuais; Presença de 70% dos integrantes no acantonamento;
4 – Cuidando e usando os recursos hídricos de maneira racional	Compreensão de 70% dos integrantes do grupo para a necessidade de utilização racional dos recursos hídricos.	Observação direta; Análise comparativa de fotos; Análise do Caderno de Estudo do Meio; Proteção do rio ou nascente; Reaproveitamento da água; Análise das contas de água; Trabalho de sensibilização da comunidade.	Realização de 100% das atividades para a proteção do rio; Alteração do meio demonstrada pela fotos (antes/depois); Instalação de um equipamento para o reaproveitamento da água; Redução do consumo de água; Início da atividade de sensibilização com a comunidade; Fotos das atividades.

Tabela 7	Avaliação do Programa	
5 – Observando e arrumando soluções para os problemas do solo	Compreensão de 70% do grupo sobre a problemática do solo da sede do Grupo Jorge Frassati.	Observação direta; Registro fotográfico; Análise do Caderno de Estudo do Meio; Análise dos problemas identificados e das propostas de ações elaboradas.
6 – Integração com a comunidade	Ampliação da Integração do grupo com a comunidade.	Observação direta; Fotos; Elaboração da festa; Análise da lista de presença dos vizinhos na festa; Construção de sugestões junto com a comunidade; Propostas para serem executadas junto com a comunidade.

## 13 ORÇAMENTO

Continua

Tabela 8	Material de Consumo			
Descrição	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Custo Total
caneta esferográfica cor azul	ud	100	R\$ 0,50	R\$ 50,00
lápiz preto (12 unidades)	cx	10	R\$ 4,00	R\$ 40,00
lápiz de cor (12 cores)	ud	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
fita crepe (50 metros)	ud	4	R\$ 7,00	R\$ 28,00
fita adesiva	ud	3	R\$ 4,00	R\$ 12,00
tubo de cola branca 90g.	ud	10	R\$ 2,50	R\$ 25,00
tesoura	ud	10	R\$ 3,00	R\$ 30,00
apontador de lápis	ud	10	R\$ 1,50	R\$ 15,00
papel A4 folha branca (500 folhas)	pct	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
caderno	ud	65	R\$ 6,00	R\$ 390,00
pincel atômico	ud	5	R\$ 5,00	R\$ 25,00
cartolina	ud			R\$ 30,00

continuação

Tabela número 8	Material de Consumo			
caneta hidrográfica colorida (12 cores)	ud	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
prego	kg	1	R\$ 7,00	R\$ 7,00
arame	kg	1	R\$ 20,00	R\$ 20,00
cordão	m	4	R\$ 3,00	R\$ 12,00
saco de lixo (100 litros - 10 unidades)	pct	15	R\$ 6,00	R\$ 90,00
par de luvas	ud	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00
pano de chão	ud	15	R\$ 3,00	R\$ 45,00
desinfetante	ud	12	R\$ 2,50	R\$ 30,00
papel higiênico (8 unidades)	pct	15	R\$ 5,00	R\$ 75,00
repelente	ud	6	R\$ 11,00	R\$ 66,00
protetor solar	ud	4	R\$ 25,00	R\$ 100,00
álcool (1 litro)	ud	1	R\$ 2,00	R\$ 2,00
pacote de pilhas (4 unidades)	pct	40	R\$ 10,50	R\$ 420,00

continuação

Tabela número 8	Material de Consumo			
detergente	ud	8	R\$ 1,50	R\$ 12,00
sabão em pó	ud	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
gordura animal	kg	10	R\$ 1,00	R\$ 10,00
kit lanche	ud	70	R\$ 7,00	R\$ 490,00
batata	kg	1	R\$ 2,00	R\$ 2,00
salsicha	kg	1	R\$ 4,00	R\$ 4,00
refrigerante	ud	120	R\$ 2,70	R\$ 324,00
salgados	ud	2000	R\$ 0,30	R\$ 600,00
doces	ud	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00
kit primeiros-socorros	ud	2	R\$ 20,00	R\$ 40,00
caixa de fósforos (200 unidades)	cx	1	R\$ 1,00	R\$ 1,00
filme (36 poses)	ud	20	R\$ 15,00	R\$ 300,00
tonner	ud	2	R\$ 190,00	R\$ 380,00

conclusão

Tabela número 8	Material de Consumo			
			Subtotal	R\$ 5.365,00

Fontes: Angeloni, Cassol, Multi Coisas, Droga Raia, Açougue Janke e Papelaria Saraiva



Tabela 9	Material Permanente			
Descrição	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Custo Total
computador	ud	1	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00
impressora laser	ud	1	R\$ 1.250,00	R\$ 1.250,00
quadro branco	ud	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
rastelo	ud	2	R\$ 20,00	R\$ 40,00
pá	ud	4	R\$ 15,00	R\$ 60,00
cavadeira	ud	2	R\$ 26,00	R\$ 52,00
par de botas	ud	15	R\$ 30,00	R\$ 450,00
carrinho de mão	ud	1	R\$ 140,00	R\$ 140,00
martelo	ud	2	R\$ 17,50	R\$ 35,00
alicate	ud	2	R\$ 23,00	R\$ 46,00
escada	ud	1	R\$ 65,00	R\$ 65,00
vassoura	ud	5	R\$ 10,00	R\$ 50,00

Conclusão

Tabela 9		Material Permanente		
rodo	ud	3	R\$ 7,00	R\$ 21,00
máquina fotográfica	ud	10	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00
máquina fotográfica digital	ud	2	R\$ 1.100,00	R\$ 2.200,00
bacia de alumínio	ud	1	R\$ 15,00	R\$ 15,00
venda de pano	ud	35	R\$ 2,00	R\$ 70,00
tesoura para metal	ud	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
chapa de alumínio (50cm x 100 cm)	kg	5	R\$ 15,00	R\$ 75,00
tonel	ud	3	R\$ 50,00	R\$ 150,00
lupa	ud	65	R\$ 10,00	R\$ 650,00
trena	ud	65	R\$ 12,00	R\$ 780,00
			Subtotal	R\$ 9.434,00
Fontes: Microel, Cassol, Angeloni, Multi Coisas				

Tabela 10	Serviços Terceiros Pessoa Jurídica			
Descrição	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Custo Total
revelação de filme fotográfico (36 poses)	ud	20	R\$ 23,00	R\$ 460,00
locação de ônibus	ud	4	R\$ 650,00	R\$ 2.600,00
sede mobiliada	mês	7	R\$ 350,00	R\$ 2.450,00
conta de luz	mês	7	R\$ 75,00	R\$ 525,00
água	mês	7	R\$ 25,00	R\$ 175,00
			Subtotal	R\$ 6.210,00
Fonte: Copel, Sanepar, Apolar, Tanguatur, Multi Color				

Tabela 11	Serviços Terceiros Pessoa Física			
Descrição	Unidade	Quantidade	Custo unitário	Custo Total
Contratação de pessoal especializado	h	1900	R\$ 20,00	R\$ 38.000,00
			Subtotal	R\$ 38.000,00
Fonte: Consulta a especialistas em Educação Ambiental				

Para a realização do programa são necessários 5 educadores ambientais. Cada educador disponibilizará de 224 horas para preparar as atividades, relatórios e avaliações ao longo de 28 semanas. Cada educador disponibilizará ainda 156 horas para as atividades de campo. Sendo assim, o total de horas dos 5 educadores ao longo do programa é 1900 horas.

Tabela 12	Quadro de Custos
Tipo de despesa	Valor
Material de Consumo	R\$ 5.365,00
Material Permanente	R\$ 9.434,00
Serviços Terceiros Pessoa Jurídica	R\$ 6.210,00
Serviços Terceiros Pessoa Física	R\$ 38.000,00
Total	R\$ 59.009,00

#### Contrapartida

O Grupo Jorge Frassati vai fornecer como contrapartida do Programa Sempre Alerta para a Vida todos os apetrechos utilizados no acampamento e acantonamentos tais como: barracas, lonas plásticas, cordas, sisal, lampião, fogareiro, utensílios de cozinha, machadinha, grelha, serrote, galão de água. Os próprios integrantes do grupo serão responsáveis pelos materiais individuais, sendo: mochila, sacos de dormir, isolante térmico, faca e canivete, além de roupas e material de higiene pessoal.

#### **14 POTENCIAIS PARCERIAS / FONTES DE FINANCIAMENTO**

Tentar buscar no próprio bairro do Bacacheri alguma empresa interessada em financiar ou ser parceiro do Programa Sempre Alerta para a Vida. No bairro, existem algumas instituições que são possíveis de se buscar parcerias e financiamentos tais como: Rotary Clube, Banco do Brasil, Petrobras, Escola de Aviação, Universidade Tuiuti, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Departamento de Aviação Civil (DAC), entre outros.

Será possível buscar linha de financiamento de empresas públicas ou órgãos federais como Fundo Nacional de Meio Ambiente – por meio dos projetos de Educação Ambiental previstos na demanda espontânea. O governo do estado e a Prefeitura de Curitiba também podem ser potenciais financiadores e parceiros.

Fazer parceria com a Unilivre para obtenção dos kits e material didático sobre o Projeto Olho D'água. Buscar auxílio de um engenheiro agrônomo junto à Embrapa ou a uma ONG para auxiliar na restauração do solo da sede. Fazer parceria com a Prefeitura de Curitiba para obter mudas para a reconstituição da mata ciliar do rio adotado pelo grupo. As instituições que dividem a área onde está localizado o Grupo de Escoteiros Jorge Frassati estarão sendo convidadas a serem parceiras do Programa Sempre Alerta para a Vida.





Tabela13		Cronograma de Atividades																									
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º
Atividades	1º sáb/	2º dom	3º sab	4º sab	5º sab	6º sab	7º sab	8º sab	9º sab	10º dom	11º sab	12º sab	13º sab	14º sab	15º sab	16º sab	17º sab	18º sab	19º sab	20º sab	21º sab	22º sab	23º sab	24º sab	25º sab	26º sab	
Confecção de aquecedor solar									X																		
Confecção de velas									X																		
Confecção de um forno									X																		
Acantonamento										X																	
Controlando sua conta de luz											X																
Adoção de um córrego												X															



Tabela 13

		Cronograma de Atividades																										
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	
Atividades	dom	sáb/	sáb/	dom	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/	sáb/
Limpeza do córrego												X																
Plantio de mata ciliar												X																
Monitoramento															X													
Orientando a comunidade																X												
Captação de água na sede																	X											
Vistoria solo																		X										
Criação imaginativa																			X									

	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°	13°	14°	15°	16°	17°	18°	19°	20°	21°	22°	23°	24°	25°	26°	
Atividades	sáb/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom	sab/ dom
Solução para o solo																		X	X	X							
Elaboração do Encontro Ambiental																				X							
Organização do Encontro Ambiental																						X					
Realização do Encontro Ambiental																							X				
Melhorando sua rua																								X	X	X	X

## 16 SUSTENTABILIDADE

Será sugerido aos integrantes do grupo que ao término do programa, elaborem uma cartilha para a execução de atividades de Educação de Valores Ambientais em grupos de escoteiros. A atividade poderá ser a primeira meta do grupo no próximo ano de atividades. Assim, garantirá que os integrantes continuem focando suas atividades à questão ambiental.

Outra estratégia de sustentabilidade das atividades ambientais no Jorge Frassati são as próprias atividades propostas pelo grupo para a solução dos problemas ambientais da sede do Jorge Frassati, pois essas podem ser executadas em longo prazo, como, por exemplo, uma área para compostagem do lixo orgânico, a confecção de uma trilha interpretativa, entre outras. Assim como as atividades executadas junto à comunidade.

## 17 REFERÊNCIAS

BARRA, V.M. **Educação de Valores Ambientais: implementação e testagem de Projeto Educativo em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Pinhais - Paraná**. Curitiba, 1997. 45 f.

BARRA, V. M. **Exploração de Necessidades Sócio-Educativas e Análise de Modelos de programas formativas de Educação Ambiental com caráter experimental**. Santiago de Compostela, 2000. Tese de Doutorado . Departamento de Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Comportamento e da Educação. Faculdade de Ciências da Educação.

BLACK, G. **Guia de Especialidades**. Porto Alegre: UEB/RS, 2002.

BOFF, L. **Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres**. Rio de Janeiro. Ed Sextante, 2004

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

FERREIRA S. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. Campinas: Papirus, 1998.pág 48.

GONÇALVES, T. G. **O Processo de Apropriação do Espaço através dos Modos de Morar e Habitar o Lugar**. Curitiba: UFPR, 2002.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995

Lições da Escola da Vida – Autobiografia de Baden Powell. 1ª ed. 1986 – CORAG

POWELL, B. **Escotismo Para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial – 1978

POWELL, B. **Guia do Chefe Escoteiro**. Ed. Escoteiro. União dos Escoteiros do Brasil. 4ª edição, 2ª impressão – 1996

PELIZOLLI, M. L. – **Correntes da Ética Ambiental** – Petrópolis,RJ: Vozes, 2003.

SANTOS G. L. S. A.; OTA S. N. **Mobilização Social em Comunidades**. Curitiba: Unilivre, 2002.

TAMAIO I. **O Professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT. **A Scouting and the Enviroment**. Geneva: World Scout Bureau, 1992.

ZABALZA, M.A. (1991): “ **El ambiente desde una perspectiva curricular**”. In: CARIDE,J.A.(coord); CANDEDO,M.D.; MEIRA,P.A; MOSQUERA, M.J.; REQUEJO,A.; ROSALES,C.; ZABALZA,M.A.: Educación Ambiental: realidades e perspectivas. Santiago de Compostela. pp.243-297.

Bibliografia Consultada:

**Aprenda Fazendo: Apoio aos Processos de Educação Ambiental**. Brasília: WWF Brasil, 2000.

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro). **Agenda 21**. Curitiba: IPARDES, 2001. 260 p.

COMPIANI, M. **Os Aspectos Visuais** e espaciais no ensino de Geociências – O uso de desenhos. In: Estratégias para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias. Enseñanza de las Ciencias. Barcelona, número extra, p.329-30, 1997.

OPIE, F. **The Global Scout: Scouting For Nature and the Environment**. Cape Town: Maskew Miller Longman (Pty) Ltd, 1993.

PACHECO, T. **Sustentabilidade, Meio Ambiente e Democracia no III FSM: Visões e Concepções**. Rio de Janeiro: FASE/BSD/FBOMS: 2004

BOAS, S. V. **Formação & Informação Ambiental**. São Paulo: Summus, 2004.

**Desenvolvimento e Meio Ambiente: Teoria e Metodologia em Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, n. 1, 2000

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

CORNELL, J; DERANJA, M. **Journey to the Heart of Nature**. Nevada City: DAWN Publications, 1994.

**Help to Save the World: Programme Resource Material on Conservation**. Geneva: World Scout Bureau, 1990.

URBAN, T. **Em Outras Palavras: Meio Ambiente para Jornalistas**. Curitiba: SENAR-Pr/SEMA, 2002.

SANTOS, G. L. S. A. PESMS: Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social. **FUNASA**. Palmas, Setembro 2004, 43 p.

BACH, R. **Jonathan Livingston Seagull – A History**. New York: Editorial Nórdica Ltda, 1970.

MENDONÇA, R. **Como Cuidar do seu Meio Ambiente**. São Paulo: BEÎ, 2002

Guias Práticos Nova Cultural. **Como Defender a Ecologia**. Editora Nova Cultural Ltda, 1998.

Trabalho apresentado em conferência:

HUNGERFORD H. R.; VOLK T. L. **A mudança do comportamento do educando através da Educação Ambiental.** In: Conferência Mundial sobre Educação para Atender a Todas as Necessidades do Ensino Básico, 1., 1990, Jomtien, Tailândia.

Conferências

Conferência de Tbilisi, 1., 1977, Tbilisi.

Conferência de Brundtland

Documentos Consultados Online

**Promessa escoteira.** Disponível em:  
<<http://www.conexaoescoteira.hpg.ig.com.br/Informacoes%20-%20Promessa.htm>>  
Acesso em: 14/12/ 2004.

Conferência de Brundtland. **Our Common Future. The World Commission on Environment and Development.** Disponível em:  
<<http://www.brundtlandnet.com/brundtlandreport.htm>> Acesso em 20/02/2005

**The Birthplace of World Scouting & Guiding.** Disponível em:  
<<http://www.brownsea-island.org.uk/centre.htm>> Acesso em: 14/12/2004.

Jean Piaget. **Artigo.** Disponível em:  
<[http://www.10emtudo.com.br/imprimir\\_artigo.asp?CodigoArtigo=68](http://www.10emtudo.com.br/imprimir_artigo.asp?CodigoArtigo=68)> – Último acesso 20/02/2005

David de Prado Díez. **Técnicas Creativas de Prospectiva Estratégico-Participativa: Megatendencias de Futuro.** Disponível em:  
<<http://www.iacat.com/webcientifica/prospectiva.htm>> Acesso em: 18/02/2005

Sessão Solene, em 23 de Abril de 2002. **Comemoração ao Dia Mundial do Escoteiro**. Disponível em: <<http://www.ueb-df.org.br/artigo.asp?art=43>> Acesso em: 20/02/2005

Genebaldo Freire Dias. **Conferência de Tbilisi**. Disponível em: <[http://www.arvore.com.br/artigos/htm/ar2012\\_1.htm](http://www.arvore.com.br/artigos/htm/ar2012_1.htm)> Acesso em: 18/02/2005

União dos Escoteiros do Brasil. **Método Escoteiro**. Disponível em: <<http://www.ueb-df.org.br/Escotismo/fundamentos.asp#met>> Acesso em: 18/02/2005

**Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/se/educacaoambiental/pnea.shtm>> Acesso em: 20/02/2005

**Lei de Educação Ambiental Brasileira, nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)> Acesso em: 21/02/2005

Eloisa Trellez Solis. **La Educacion Ambiental y las Utopias del Siglo XXI**. Disponível em: <[http://www.generoyambiente.org/ES/act\\_secciones/archivos/320\\_9\\_01\\_01\\_edutopia\\_2.doc](http://www.generoyambiente.org/ES/act_secciones/archivos/320_9_01_01_edutopia_2.doc)> Acesso em: 18/02/2005

**Experimental Camp on Brownsea Island**. Disponível em: <<http://www.scoutbase.org.uk/library/hqdocs/facts/pdfs/fs295302.pdf>> Acesso em: 18/02/2005

**Ambiente e Educação para a Sustentabilidade**. Disponível em: <[http://fmet.terra.com.br/paineis/maria\\_rira.pdf](http://fmet.terra.com.br/paineis/maria_rira.pdf)> (Michele Sato - sociedades sustentáveis) Acesso em: 20/02/2005

Scouting Milestones. **The Aim of Scouting Milestones**. Disponível em: <<http://www.scoutingmilestones.freeserve.co.uk/>> Acesso em: 20/02/2005

**Uma breve história da Educação Ambiental: seus avessos**. Disponível em: <[http://www.redeaguape.org.br/desc\\_artigo.php?cod=46](http://www.redeaguape.org.br/desc_artigo.php?cod=46)> Acesso em: 20/02/2005

**18 APÊNDICES**

Tabela 1	<b>Formulário de Aplicação do Gamoc</b>
Objeto de observação	O que foi observado
Ambiente externo	
Ambiente interno	
Cheiro do local	
Sons do ambiente	
Pessoas do grupo e seus comportamentos	
Vizinhos	
Fauna e flora	
Recursos naturais	
Paisagem	
Entorno da sede	



Tabela 2	<b>Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser aplicada à comunidade</b>
1. Nome	
2. Idade	
3. Profissão	
4. Endereço	
5. Há quanto tempo mora no local	
6. Conhece o Grupo de Escoteiros Jorge Frassati? (Se não conhece) apresenta o grupo	
7. Tem filhos? Quantos? Qual idade?	
8. Qual o seu sentimento em relação à presença do grupo no bairro?	
9. Conhece as atividades desenvolvidas pelo grupo ?	
10. Já participou de alguma atividade junto com o grupo ?	
11. Que trabalho acha que o grupo poderia estar desenvolvendo com a comunidade?	
12. Qual o seu sentimento em relação à área verde mantida pelo grupo no bairro?	

Tabela 3	<b>Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser aplicada aos jovens e adultos</b>
1.	Nome completo
2.	Idade
3.	Qual a sua tropa? Qual patrulha?
4.	Desde quando participa do grupo ?
5.	Colégio que estuda. (quando aplicável)
6.	Série ou profissão
7.	Você possui algum distintivo da Insígnia Mundial do Conservacionismo? Qual ?
8.	Qual o principal problema ambiental da sede dos escoteiros, na sua opinião?
9.	Por que isto é um problema para a sede dos escoteiros?
10.	O que, na sua opinião, poderia ser feito para resolver este problema?
11.	E você? O que está fazendo para contribuir para a solução desse problema?
12.	Qual o seu sentimento em relação ao grupo escoteiro?
13.	E qual seu sentimento em relação à área onde está localizada a sede do grupo de escoteiro?
14.	Como você se relaciona com a comunidade do entorno ?
15.	Como você pensa que o grupo dos escoteiros e sua sede estarão daqui a alguns anos (projeções de cinco anos)?
16.	O que você faria para melhorar a área e o grupo dos escoteiros?

Continua

Tabela 4	Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser aplicada aos pais
1. Nome	
2. Idade	
3. Profissão	
4. Nome do filho	
5. Por que seu filho ingressou no grupo ?	
6. Como vê a participação do filho no grupo?	
7. Participa das atividades do grupo?	
8. De que forma?	
9. Gostaria de participar mais das atividades do grupo?	
10. Sentiu alguma mudança de comportamento do filho após seu ingresso no grupo?	
11. Que tipo de mudanças?	
12. O lixo em sua casa é reciclado?	
13. Seu filho participa deste processo?	
14. Há algum tipo de procedimento que você faça que esteja minimizando os problemas ambientais?	
15. Qual?	
16. Você tem carro?	
17. Qual a utilização que faz do veículo? (trabalho, supermercado, padaria, fim de semana, escola, etc)	
18. O que espera do grupo de escoteiros ?	
19. O que espera que o grupo acrescente para o desenvolvimento de seu filho?	

Tabela 4	<b>Roteiro de entrevista semi-estruturada a ser aplicada aos pais</b>
20. Há alguma coisa que precisaria mudar em relação ao grupo? O quê?	
21. Já participou de alguma atividade comunitária do grupo?	
22. Qual atividade?	
23. Já participou de alguma atividade comunitária fora do grupo?	
24. Gostaria de participar mais das atividades do grupo junto à comunidade?	

Tabela 6	Análise de comportamentos			
Objeto de análise	Todos	A maioria	A minoria	Nenhum
Participação do grupo na atividade				
Interesse pela atividade				
Uso do Caderno de Estudo do Meio				
Integração dos participantes				
Atitudes positivas				
Atitudes negativas				
Dificuldade				
Compreensão				
Vontade de agir				
Comprometimento				
Responsabilidade				
Execução do trabalho				
Interação com os educadores				
Mudanças comportamentais				

## FOTOS

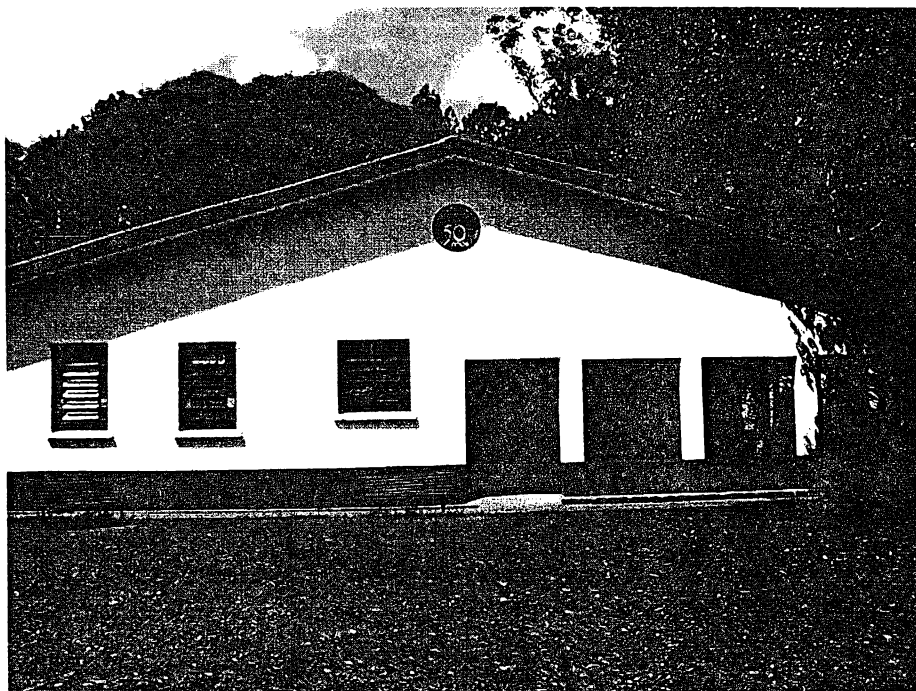


Foto 1 - Sede do Grupo Jorge Frassati



Foto 2 - Área degradada localizada na sede do grupo



Foto 3 - Entrada da área do Grupo Jorge Frassati

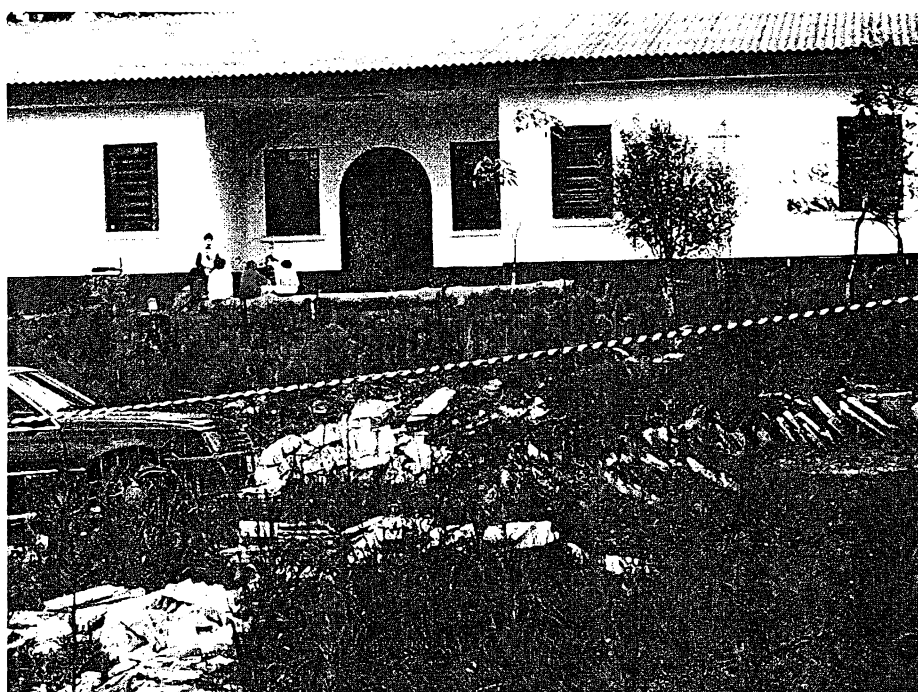


Foto 4 - Entulhos localizados em frente à sede



Foto 5 - Entidades que dividem a área com o grupo



Foto 6 - Lixo encontrado na área do grupo





Foto 7 - Lixo encontrado na trilha na sede do Grupo Jorge Frassati



Foto 8 - Lixo encontrado ao final da trilha na sede do Grupo Jorge Frassati



oto 9 - Entulhos encontrados na sede do Grupo



oto 10 - Entulhos localizados na divisa da sede co



**Foto 11 - Entulhos localizados na trilha da sede**



**Foto 12 - Mudras de Pinus encontradas na sede do Grupo Jorge Frassati**

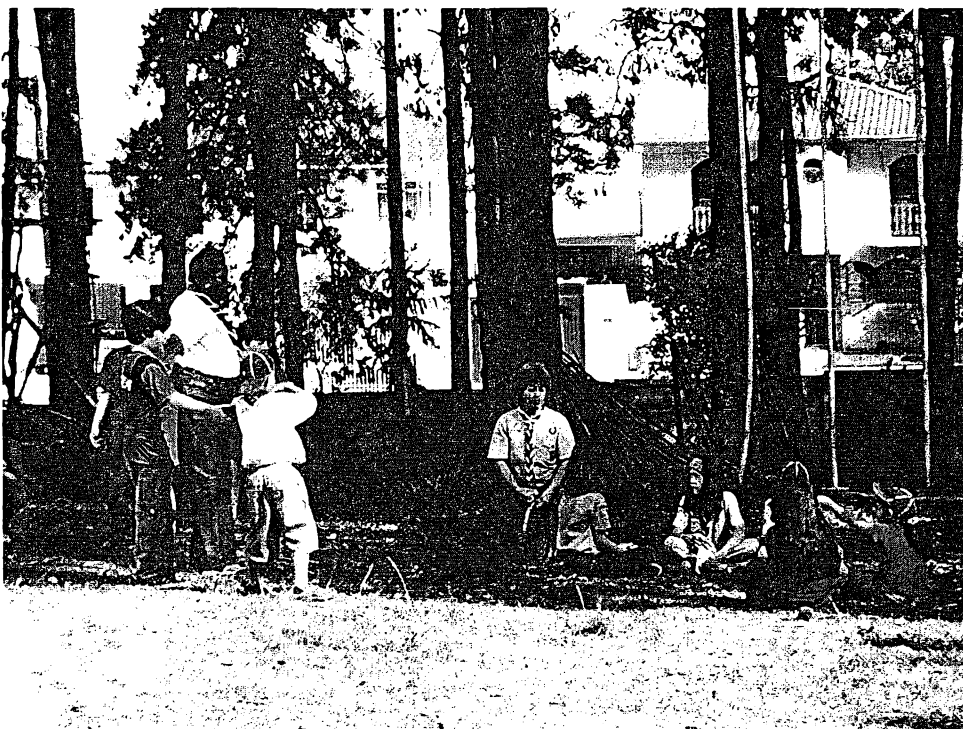


Foto 13 - Atividade realizada com as crianças do Grupo Jorge Frassati



Foto 14 - Atividade realizada com os Lobinhos

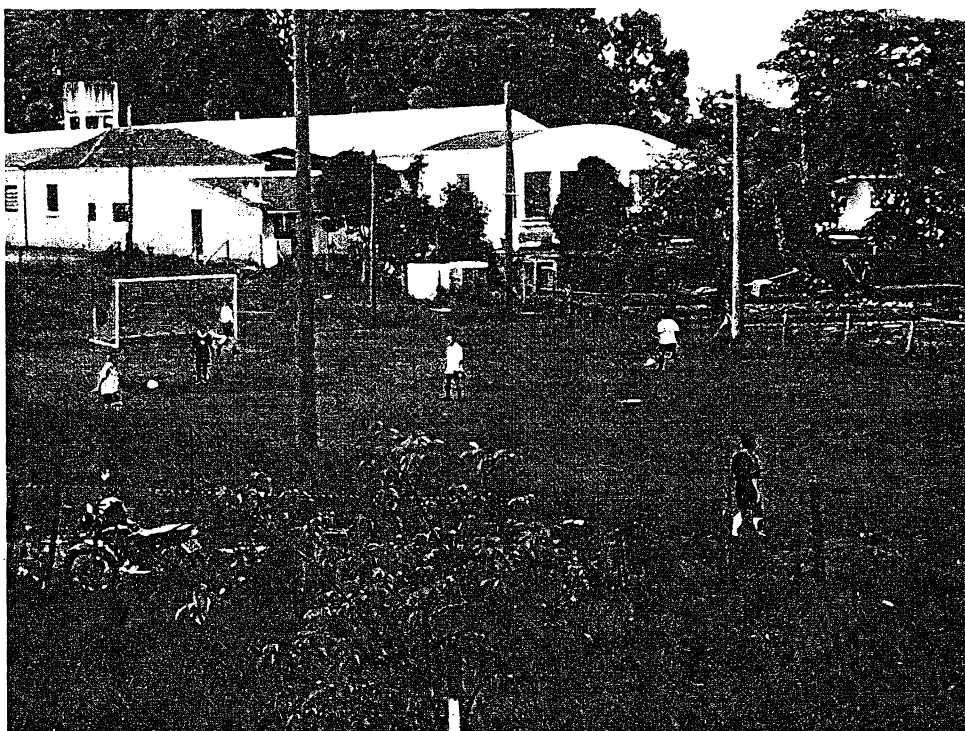


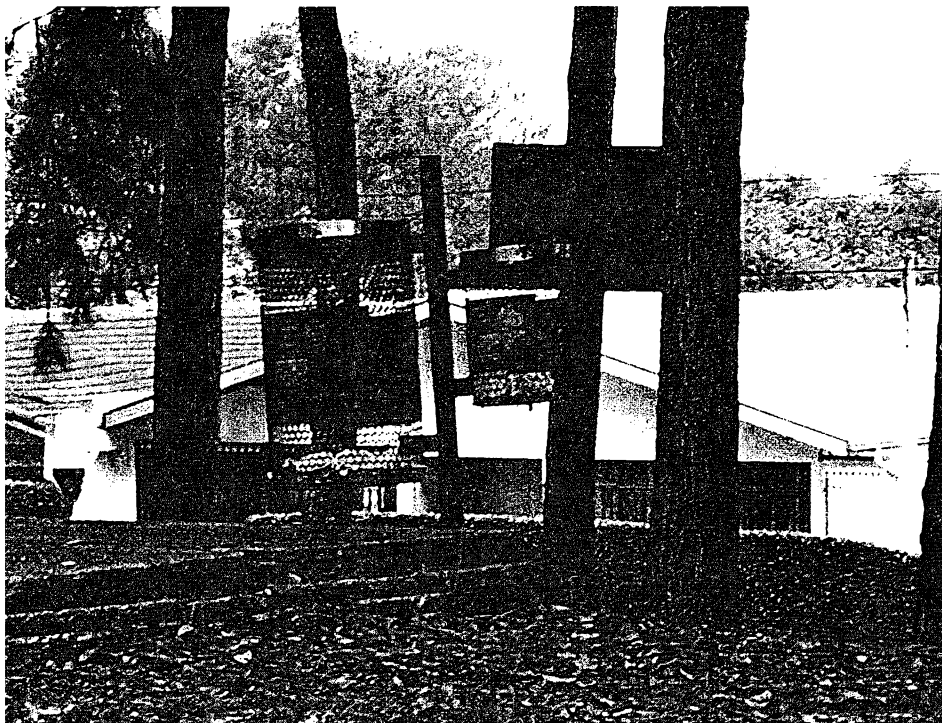
Foto 15 - Área localizada na lateral da sede utilizada para entretenimento dos pais



Foto 16 - Sala dos Lobinhos



oto 17 - Atividade lúdica realizada com os Lobinhos



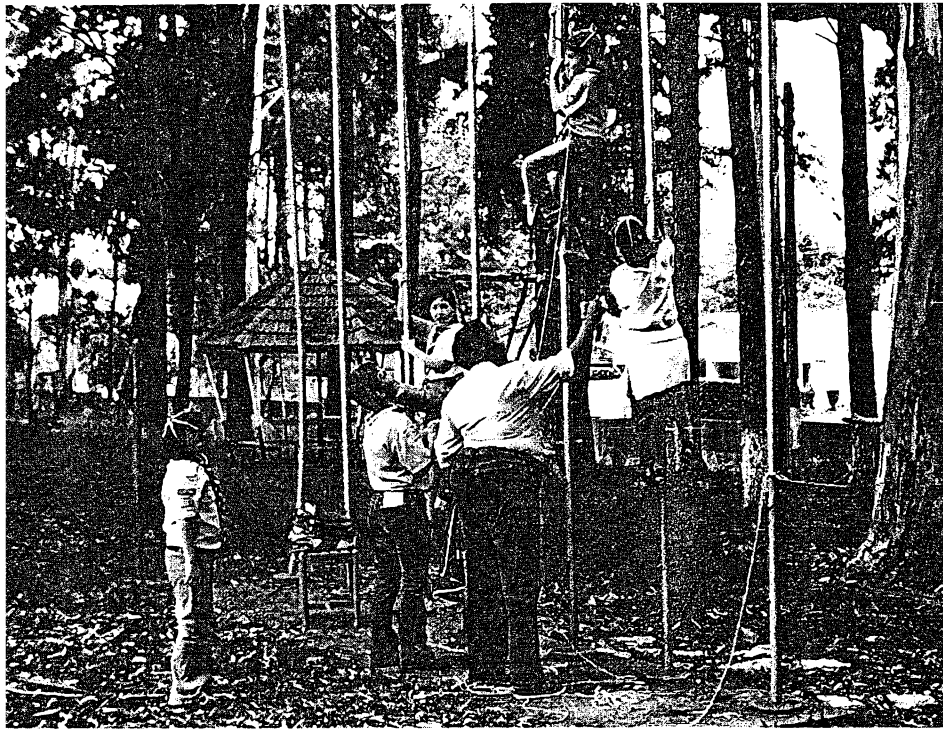
oto 18 - Lixeiras na lateral da sede



Foto 19 - Local utilizado para atividades na lateral da sede



Foto 20 - Integrante do Grupo entrevistando Fernando José da Silva Branco

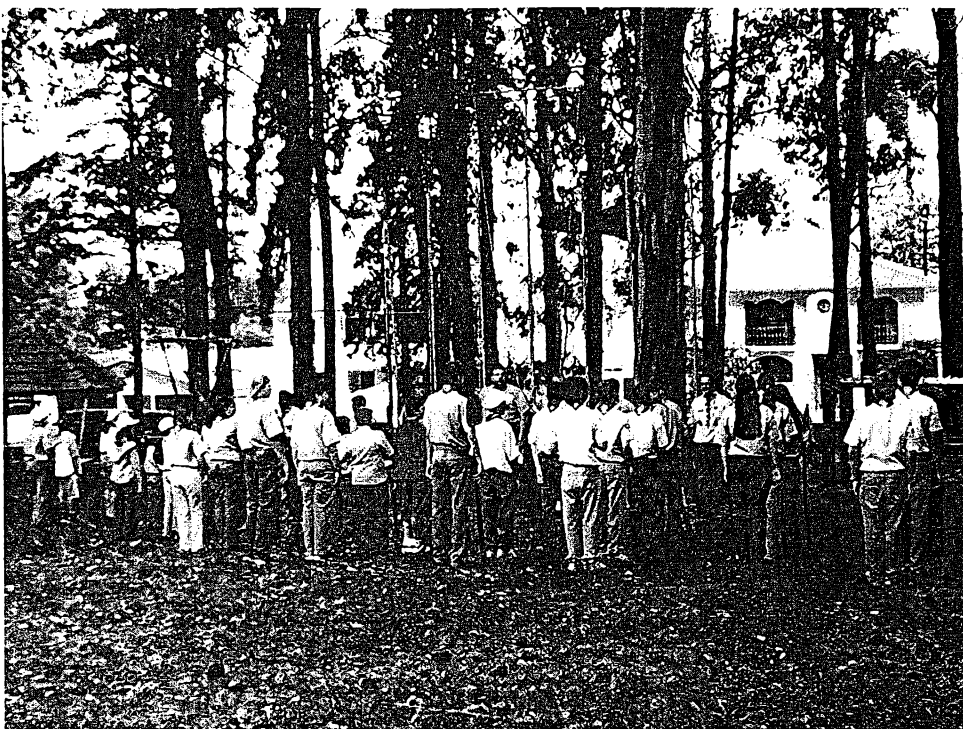


oto 21 - Área utilizada para atividade cívica

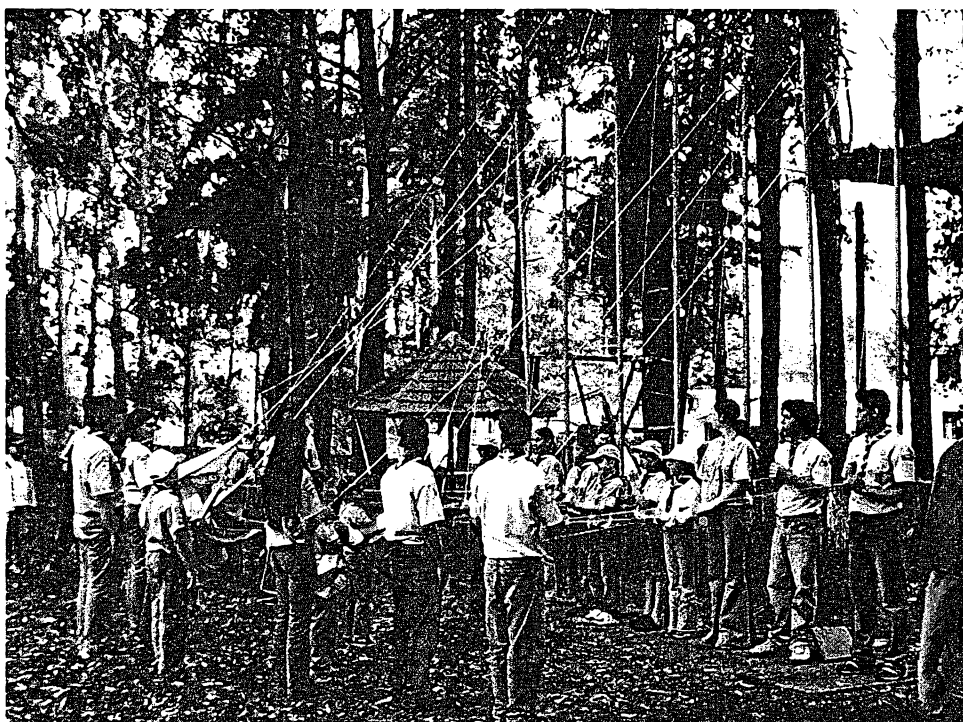


oto 22 - Grupo Jorge Frassati em atividade

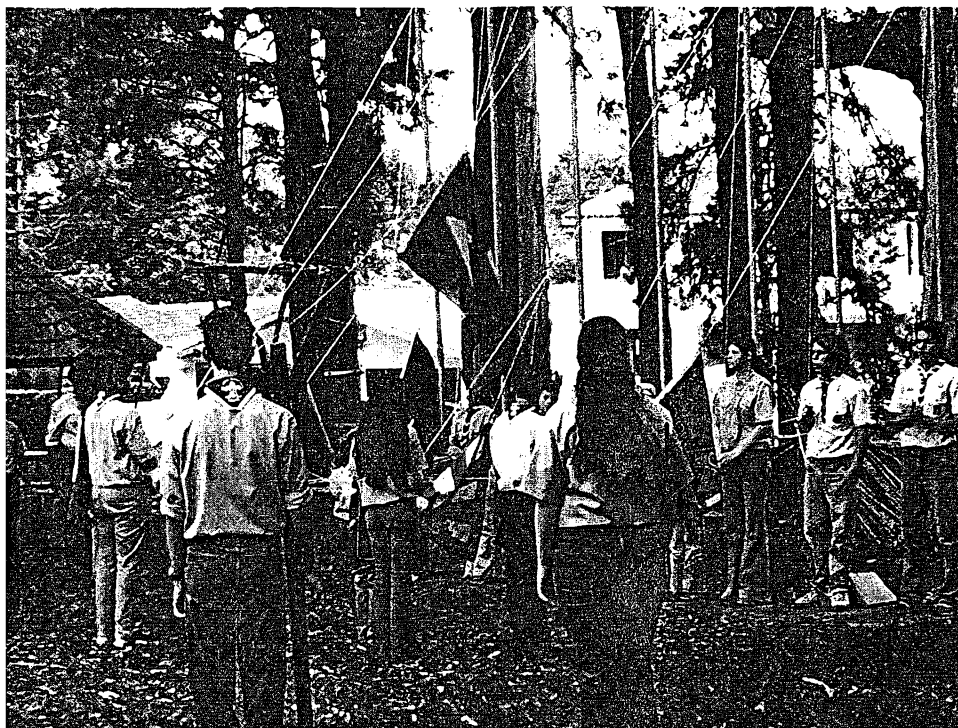




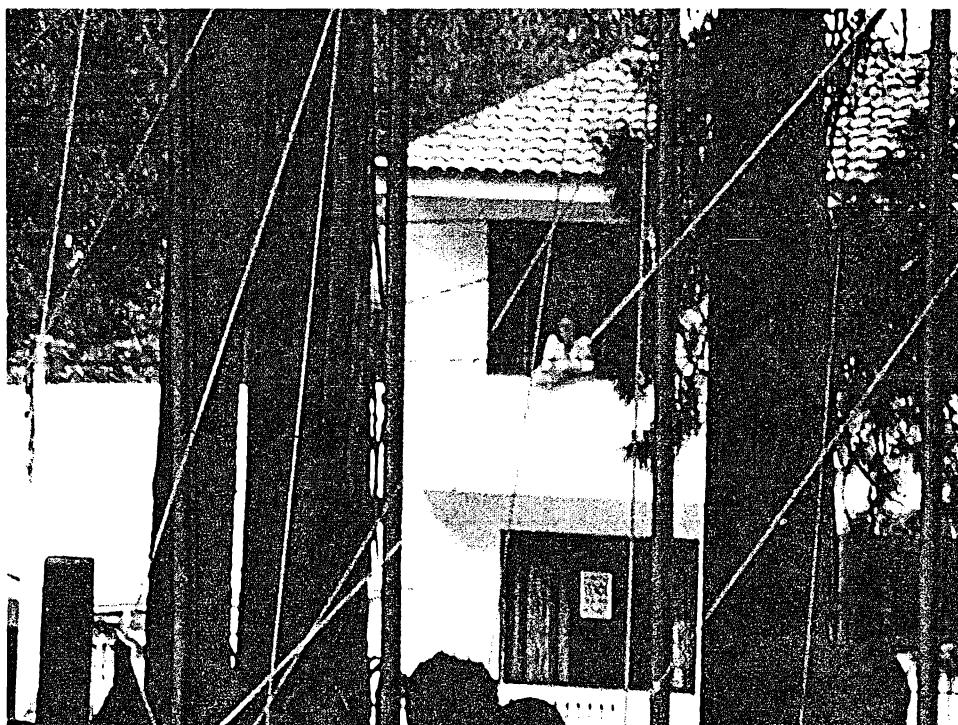
**Foto 23 - Apresentação de Patrulhas**



**Foto 24 - Momento cívico no Grupo Jorge Frassati**



**Foto 25 – Hasteamento das bandeiras**



**Foto 26 - Participação da comunidade no momento cívico**

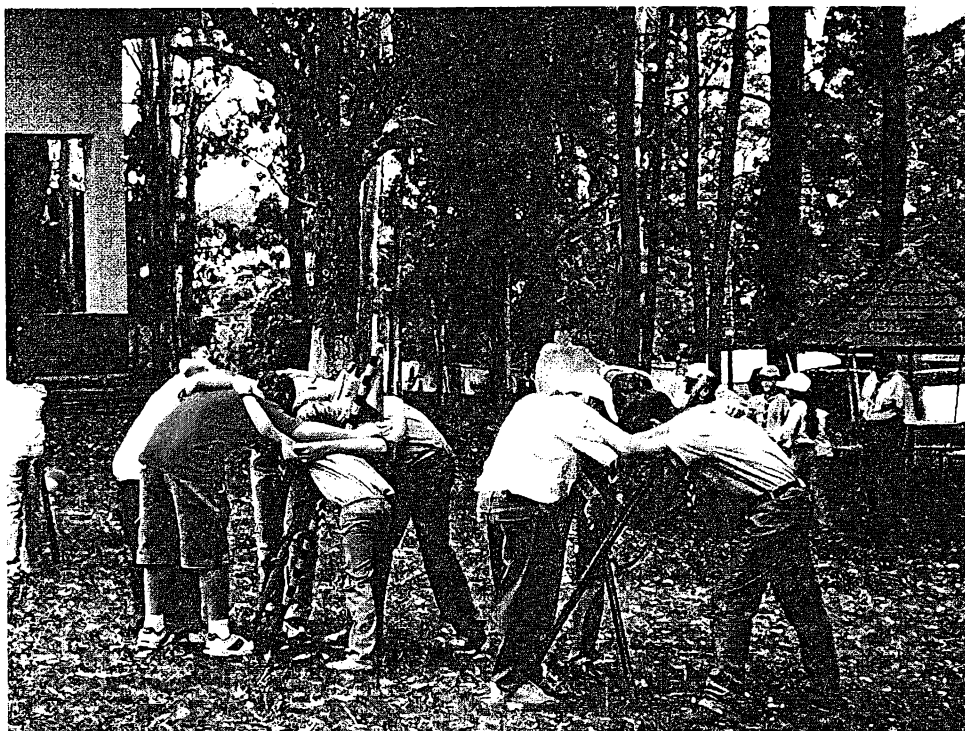


Foto 27 - Grito de Patrulha -

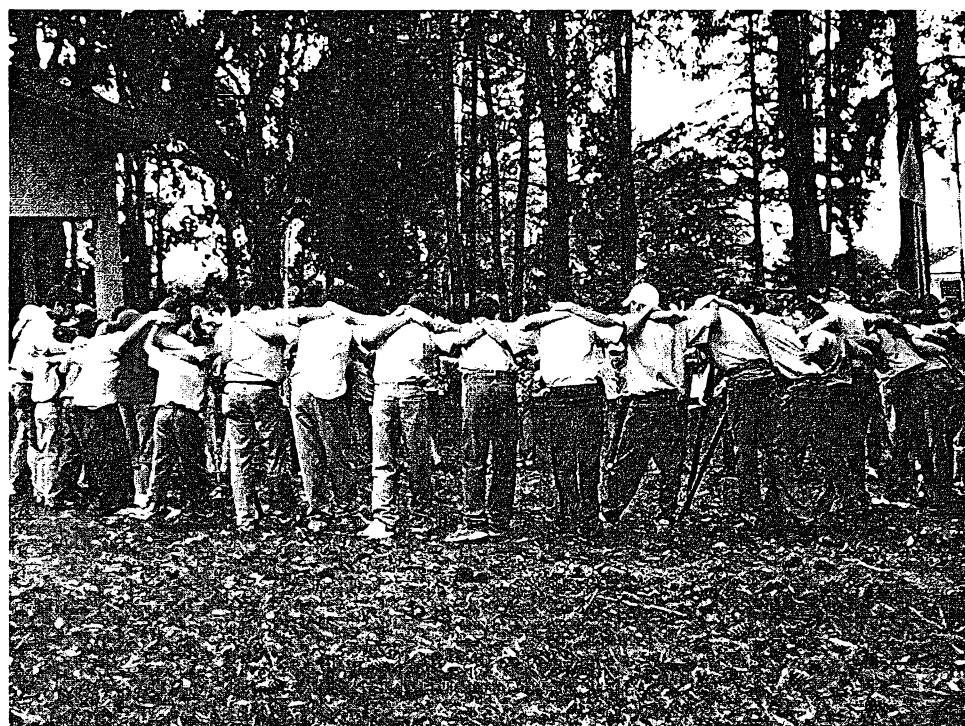


Foto 28 - Grito de Grupo

## GRÁFICOS

Gráficos da tabulação das entrevistas com a comunidade do entorno do Grupo Jorge Frassati.

Gráfico 1

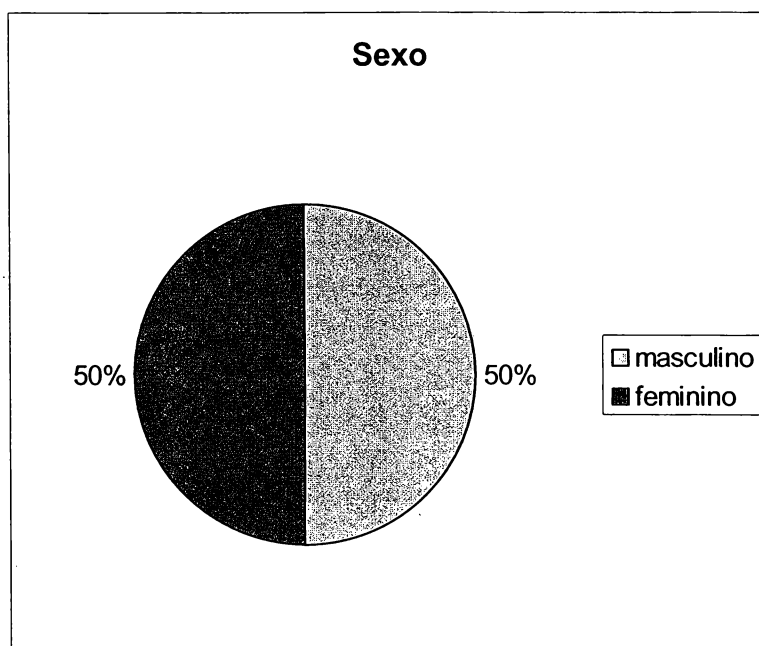


Gráfico 2

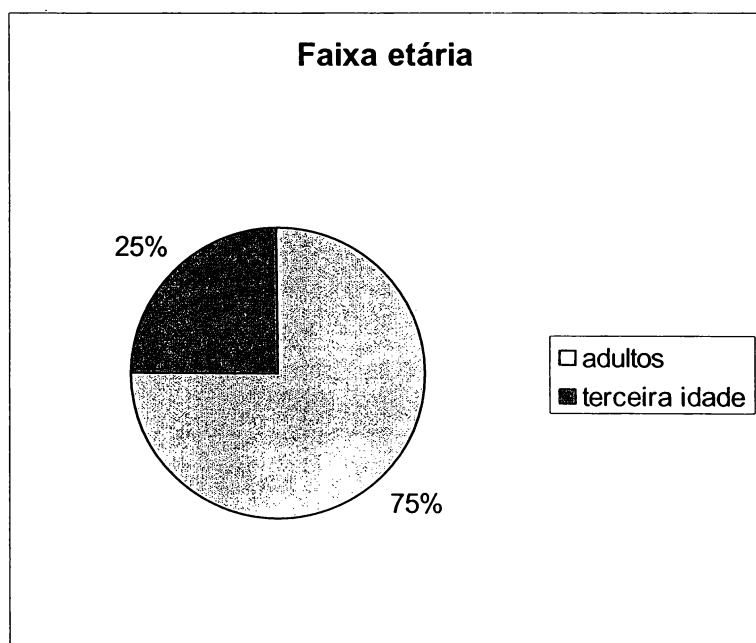


Gráfico 3

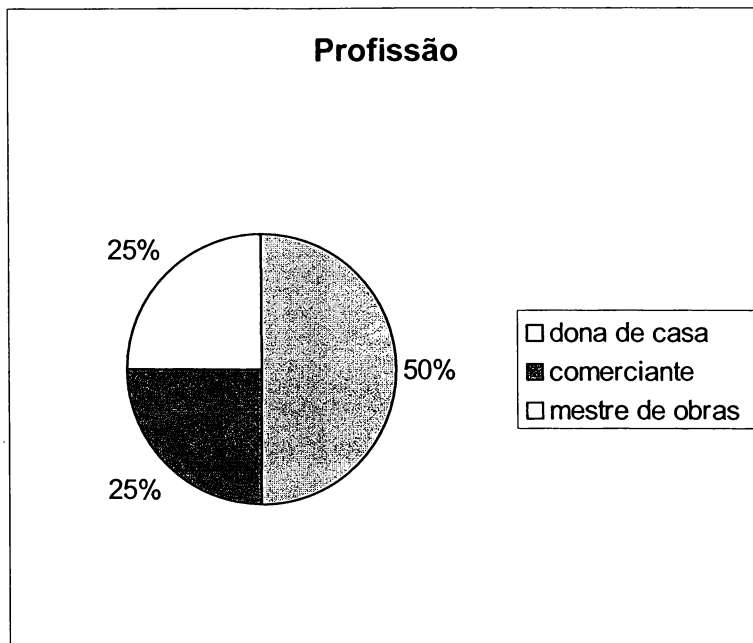


Gráfico 4

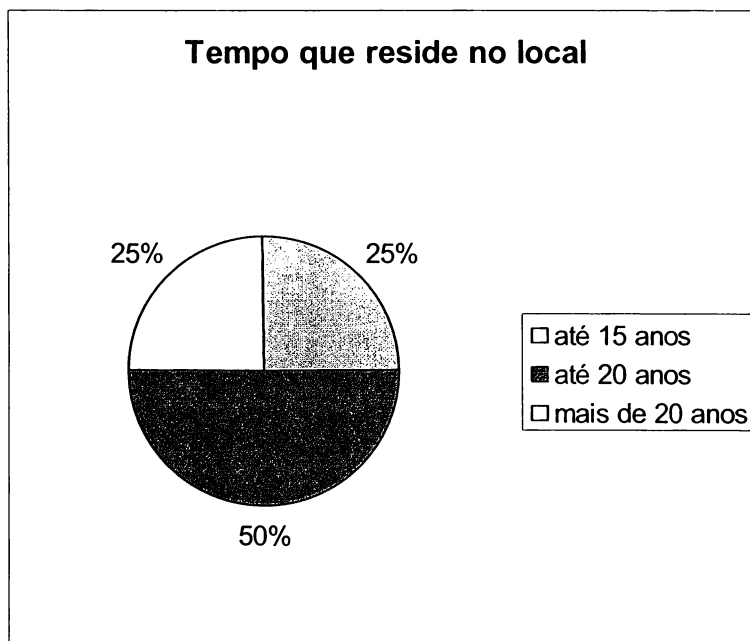


Gráfico 5

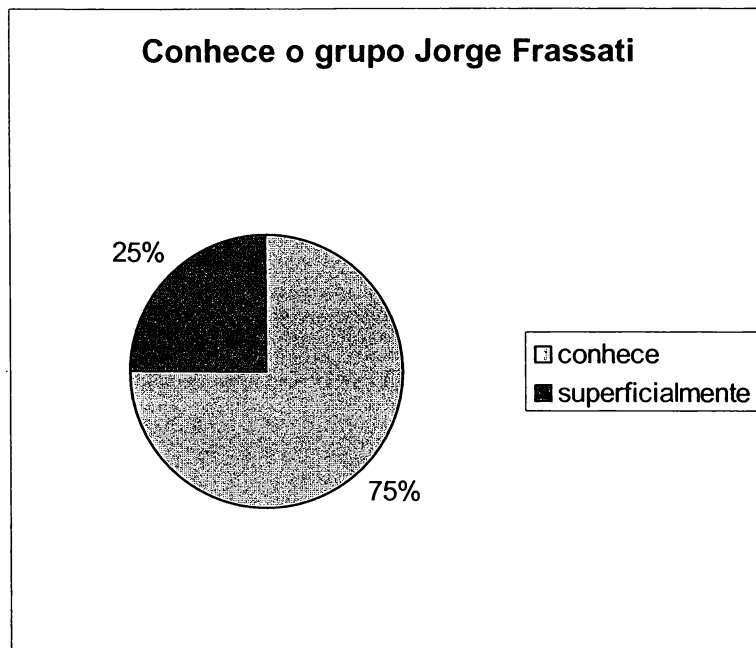


Gráfico 6



Gráfico 7

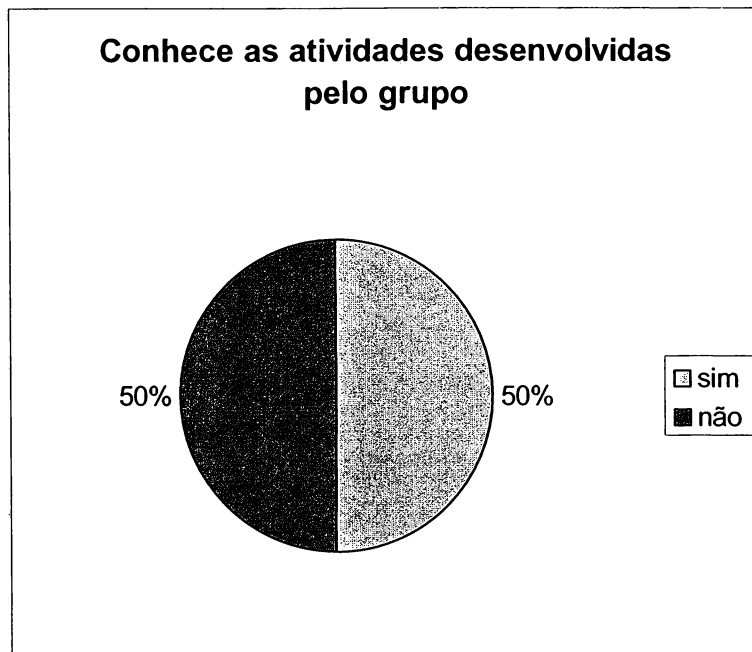


Gráfico 8

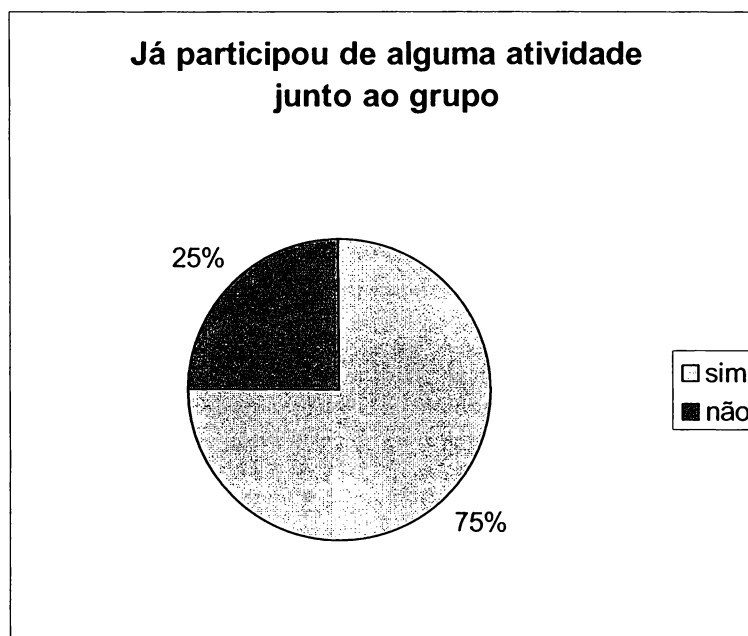
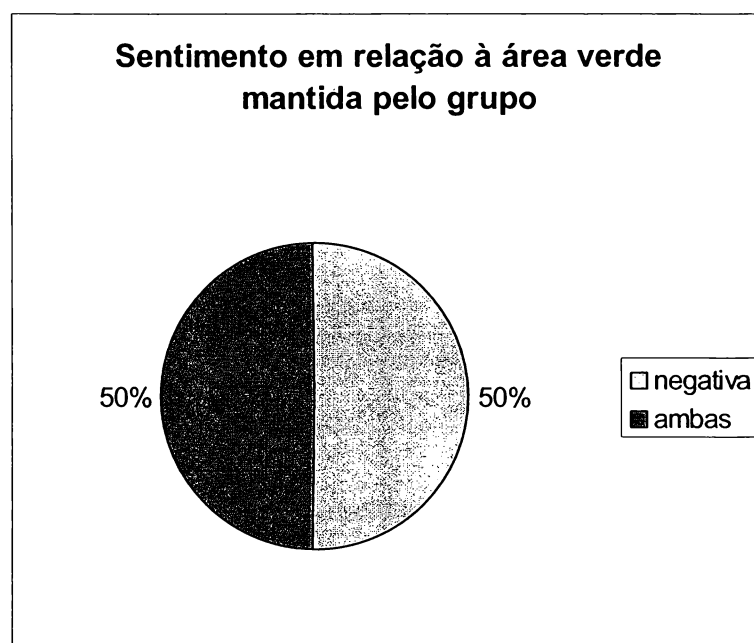


Gráfico 9



Gráfico 10





Gráficos da tabulação das entrevistas com jovens e adultos do Grupo Jorge Frassati.

Gráfico 11

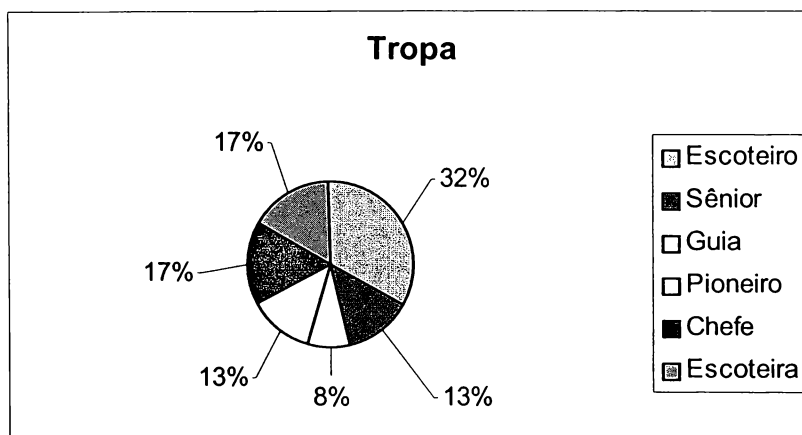


Gráfico 12

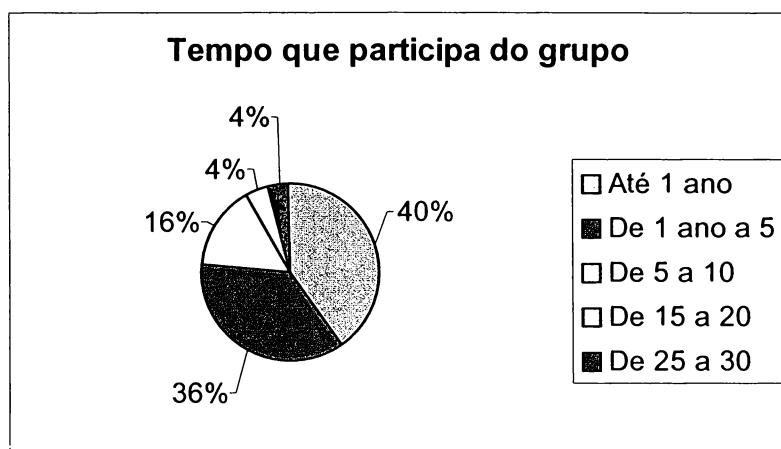


Gráfico 13

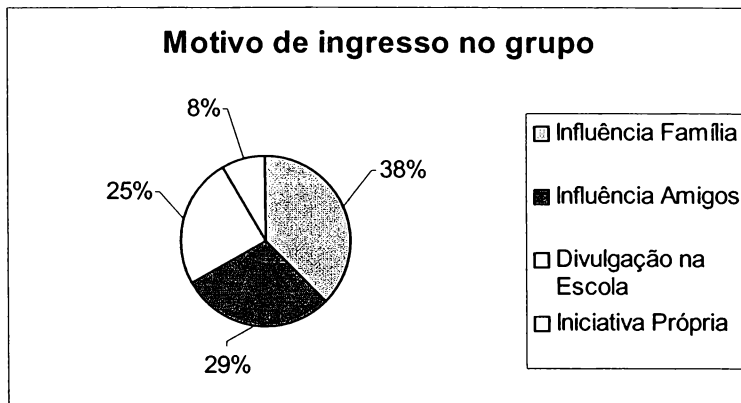


Gráfico 14

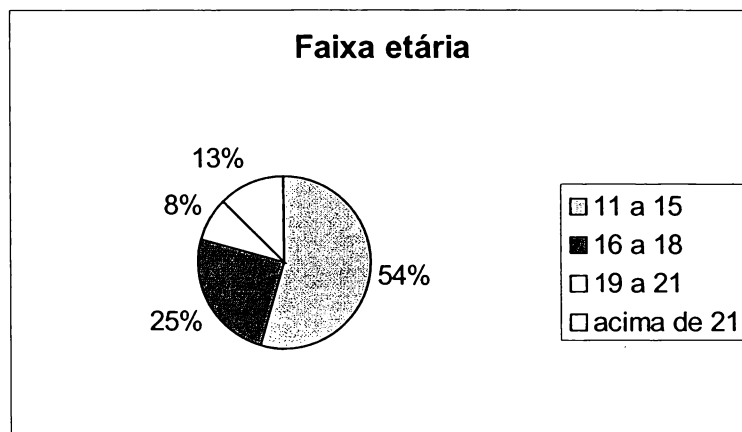


Gráfico 15

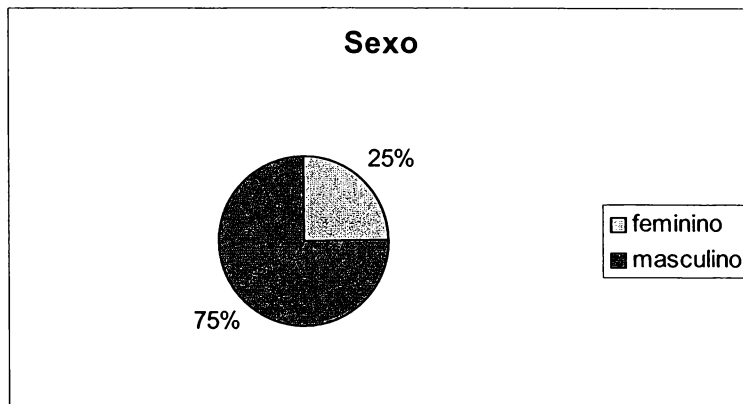


Gráfico 16

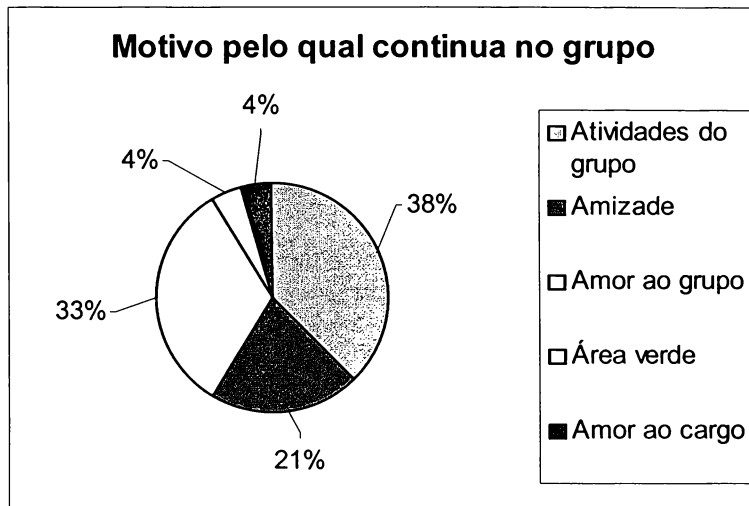


Gráfico 17

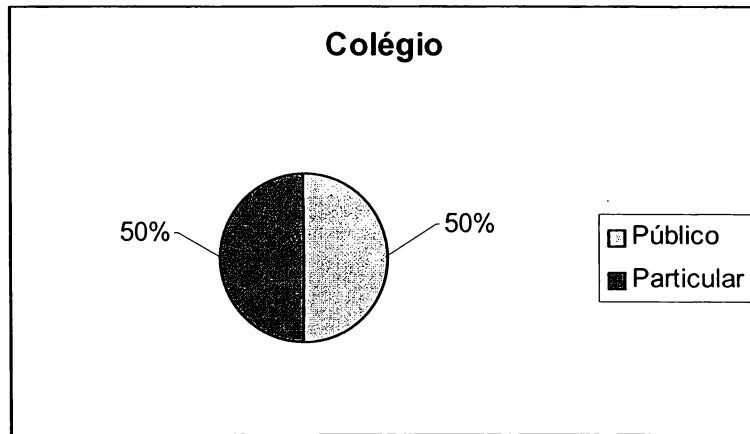


Gráfico 18

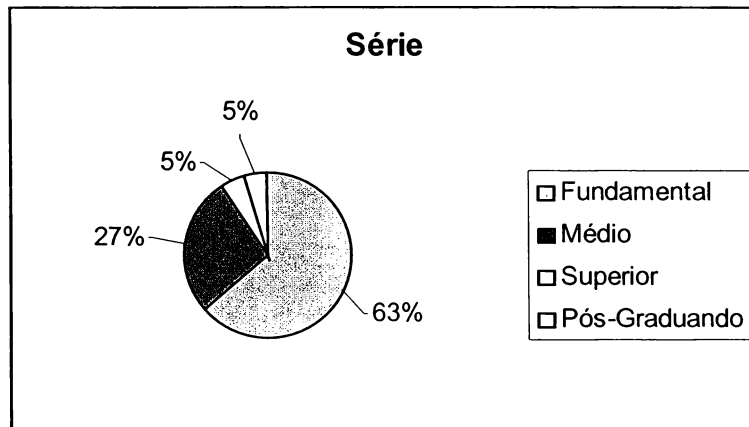


Gráfico 19

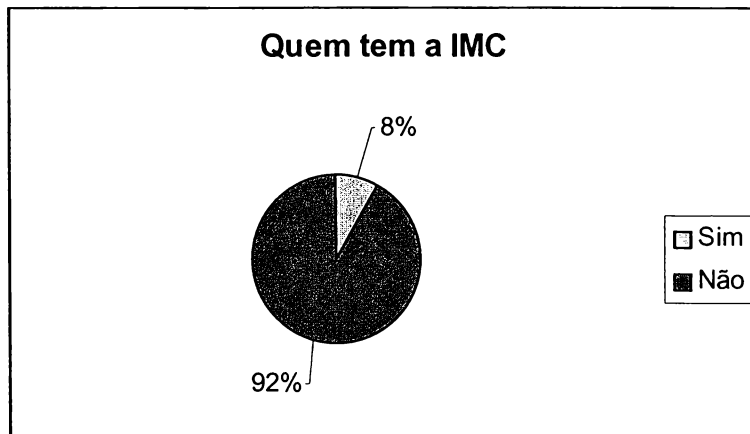


Gráfico 20

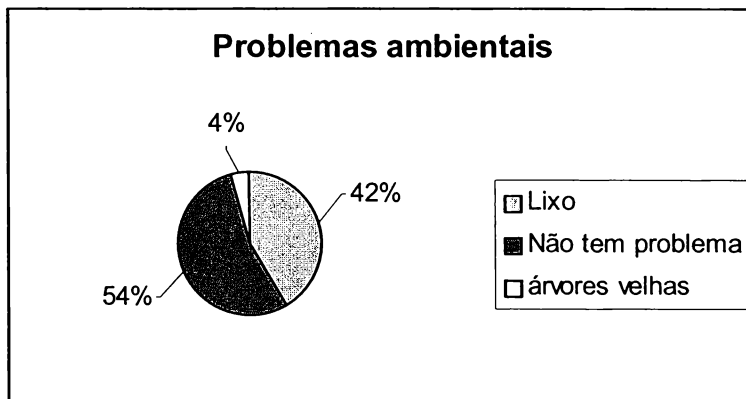


Gráfico 21

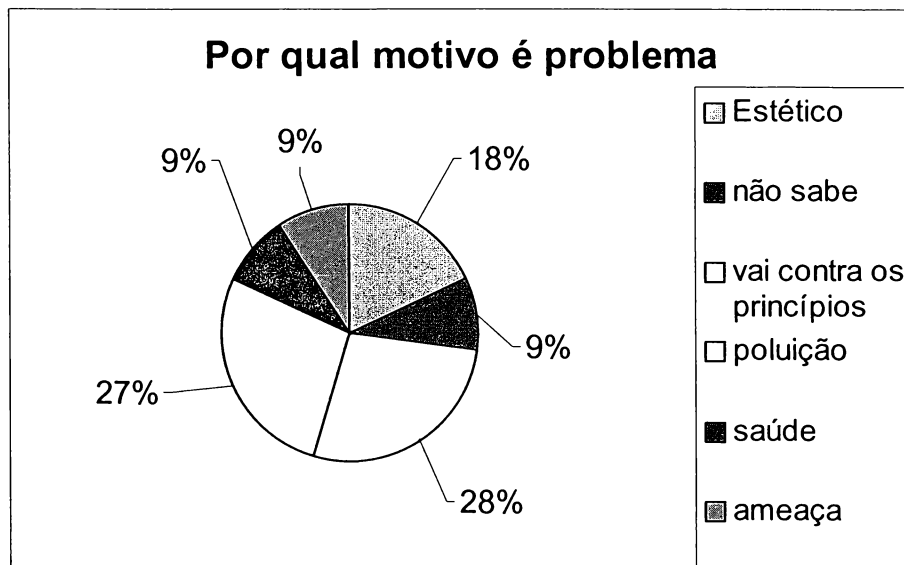


Gráfico 22

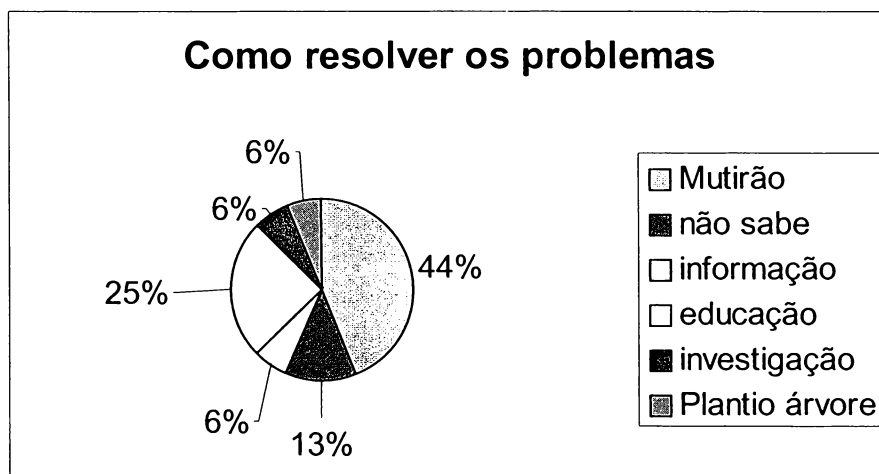


Gráfico 23

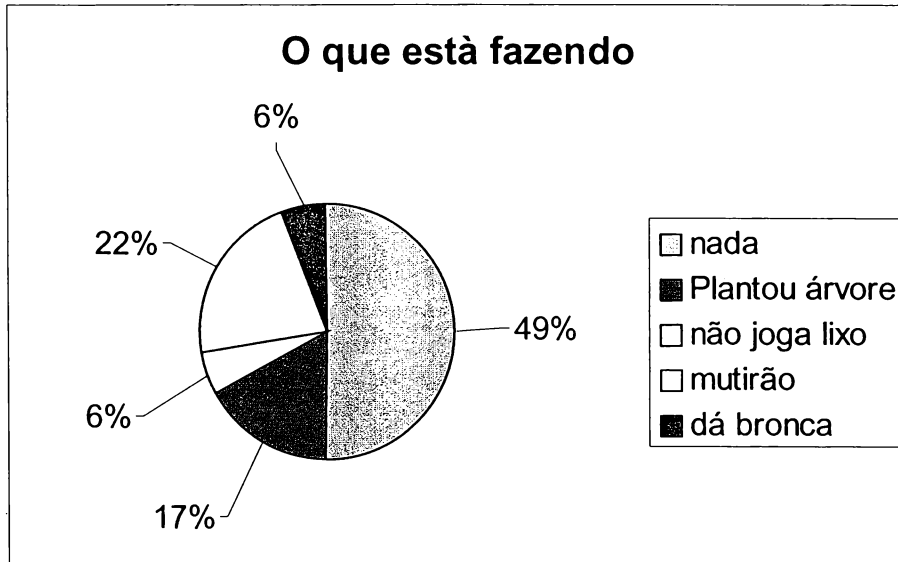


Gráfico 24

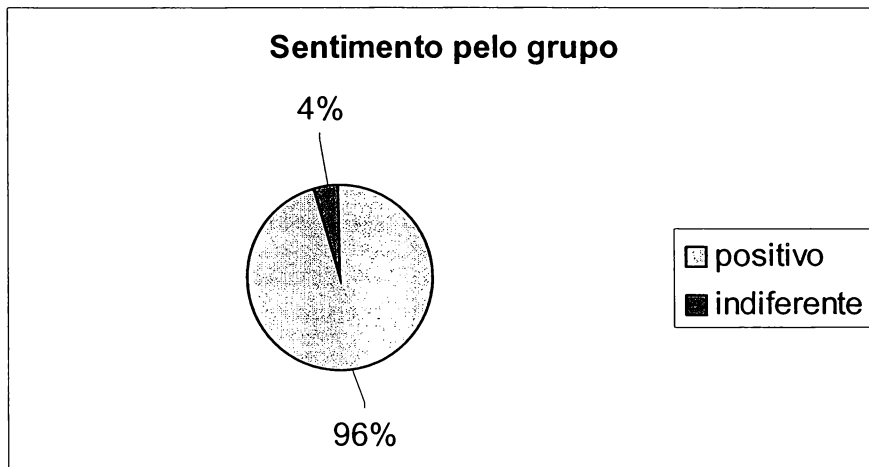


Gráfico 25

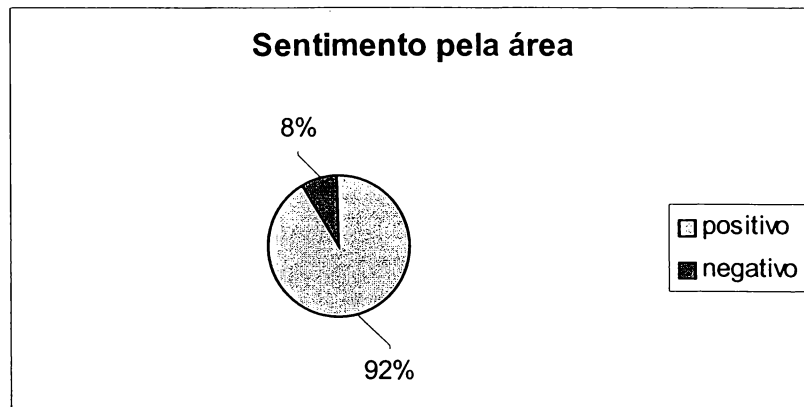


Gráfico 26

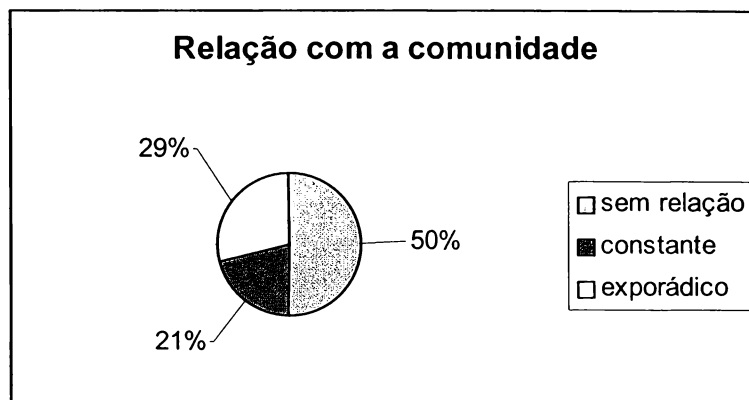
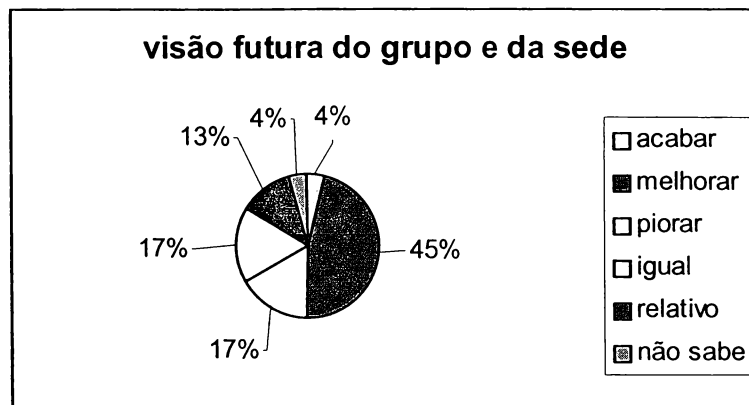




Gráfico 27



Gráficos da tabulação das entrevistas com os pais dos integrantes do Grupo Jorge Frassati.

Gráfico 28

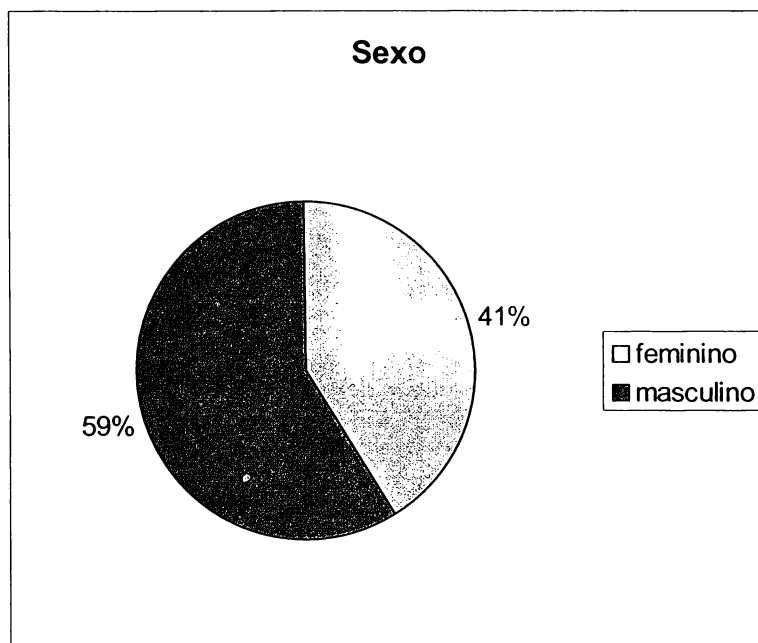


Gráfico 29

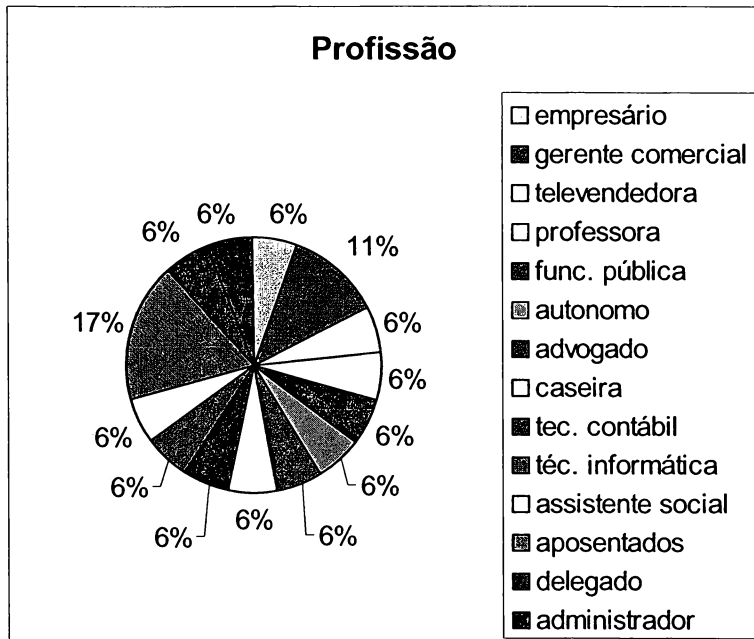


Gráfico 30

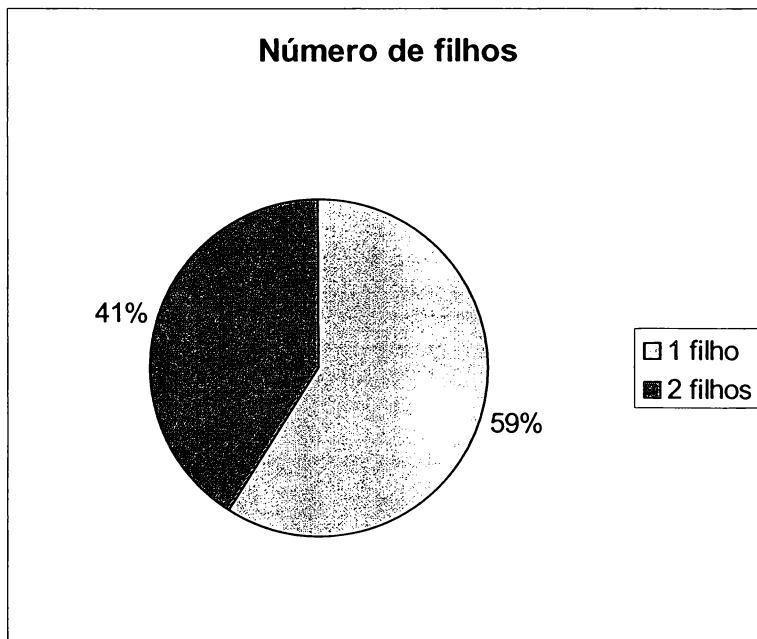


Gráfico 31

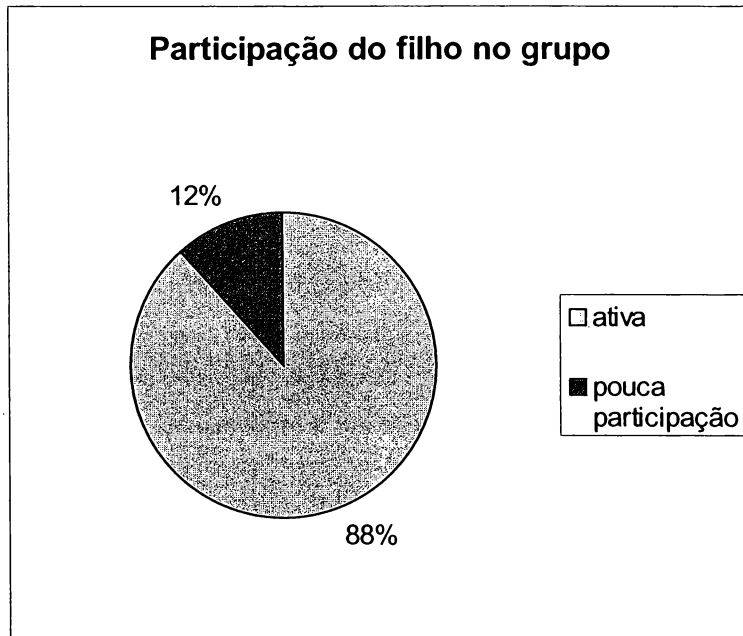


Gráfico 32

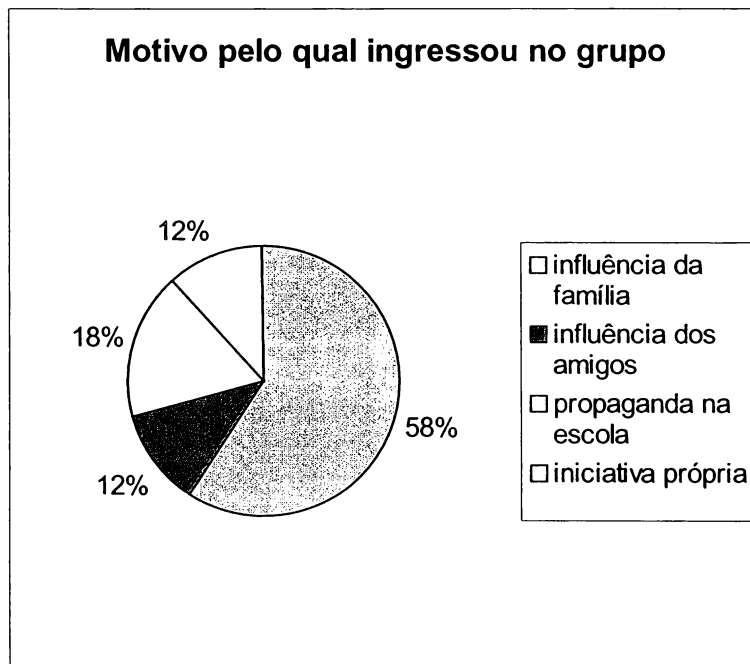


Gráfico 33



Gráfico 34

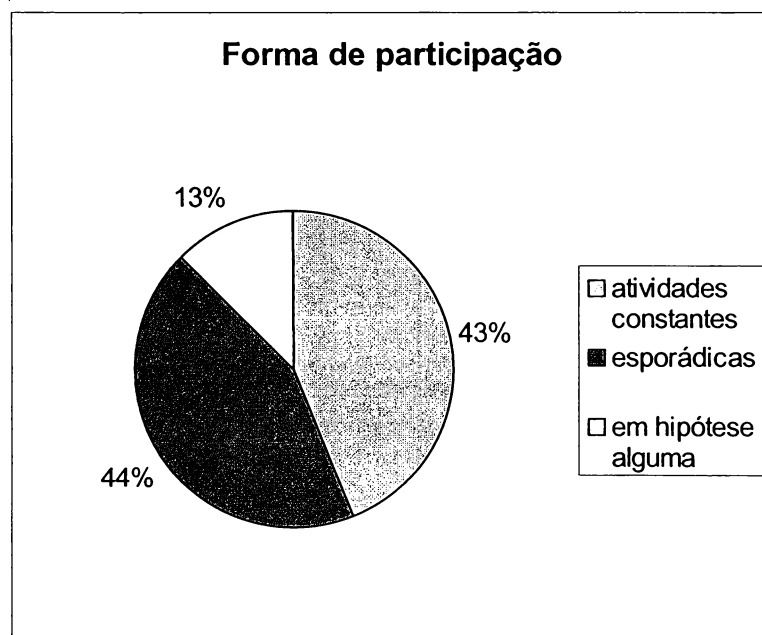


Gráfico 35

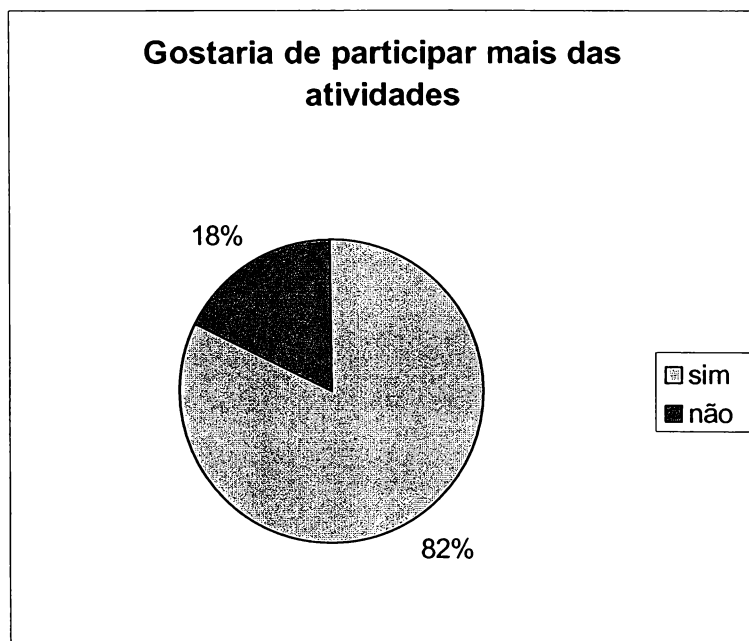


Gráfico 36

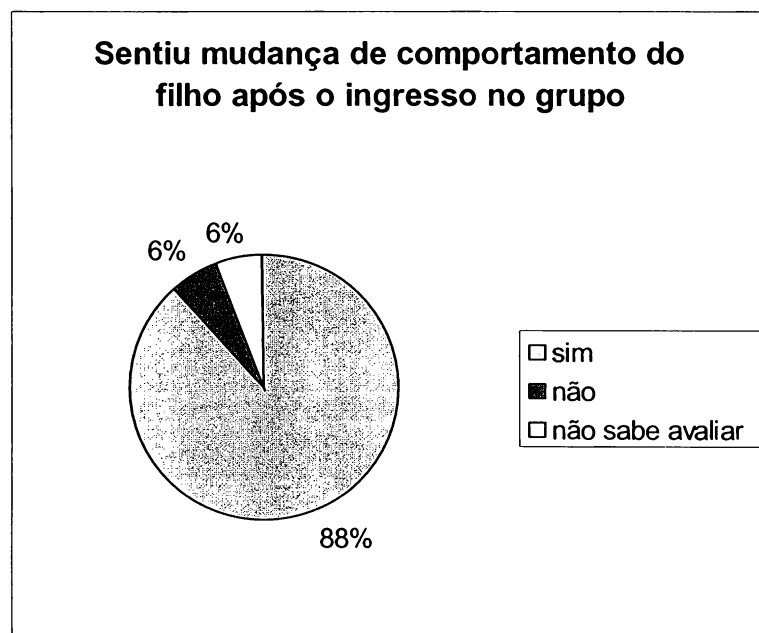


Gráfico 37

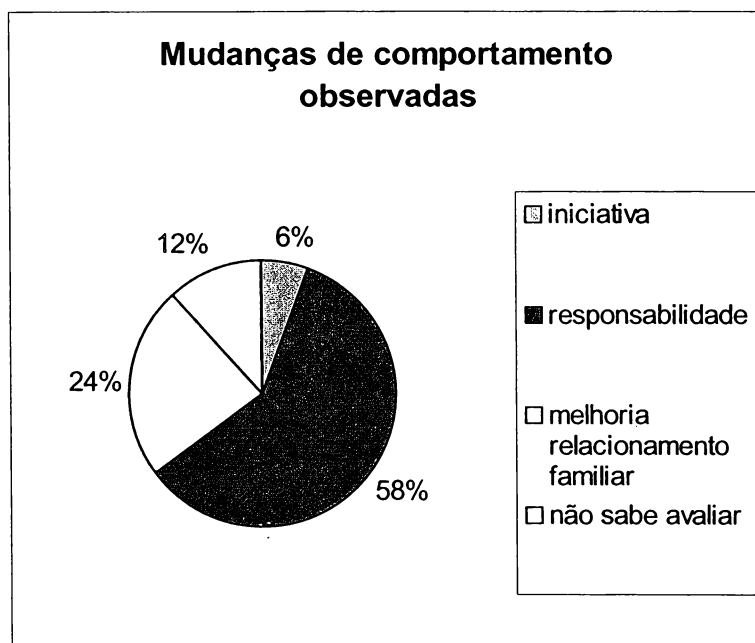


Gráfico 38

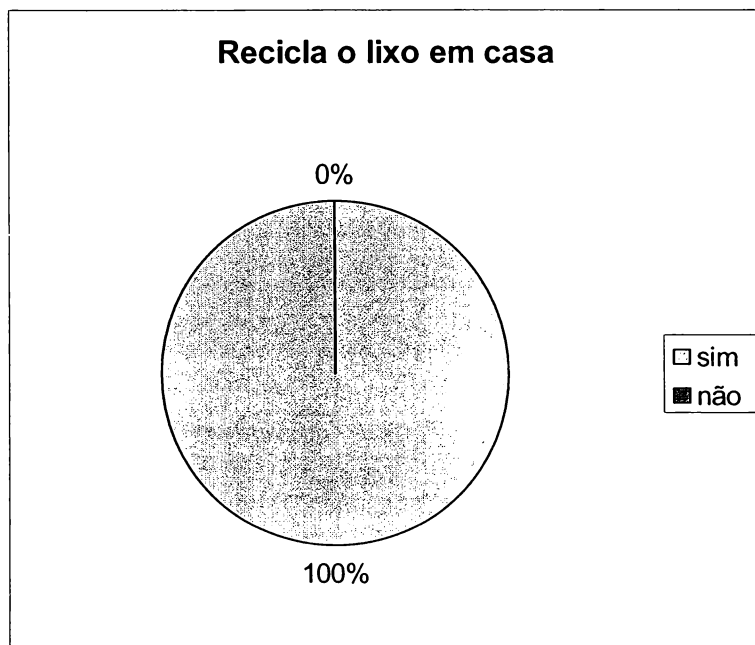


Gráfico 39

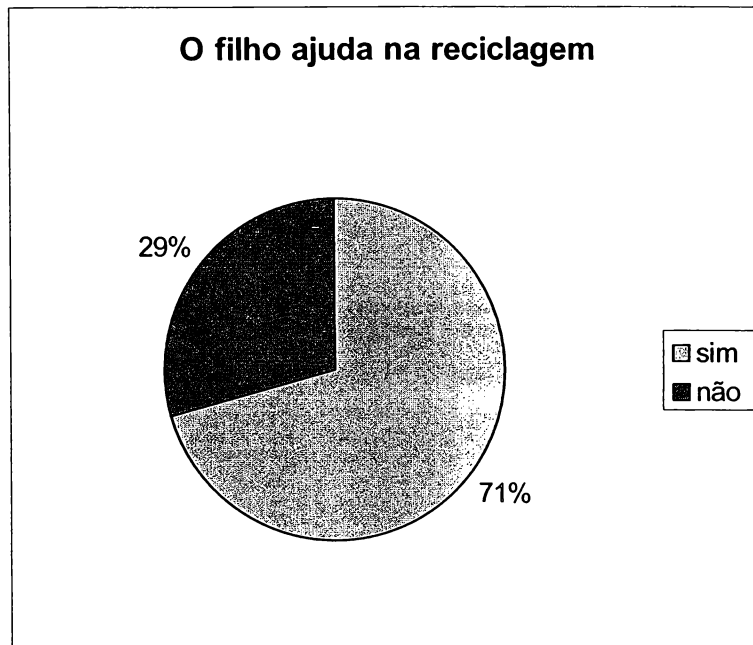


Gráfico 40

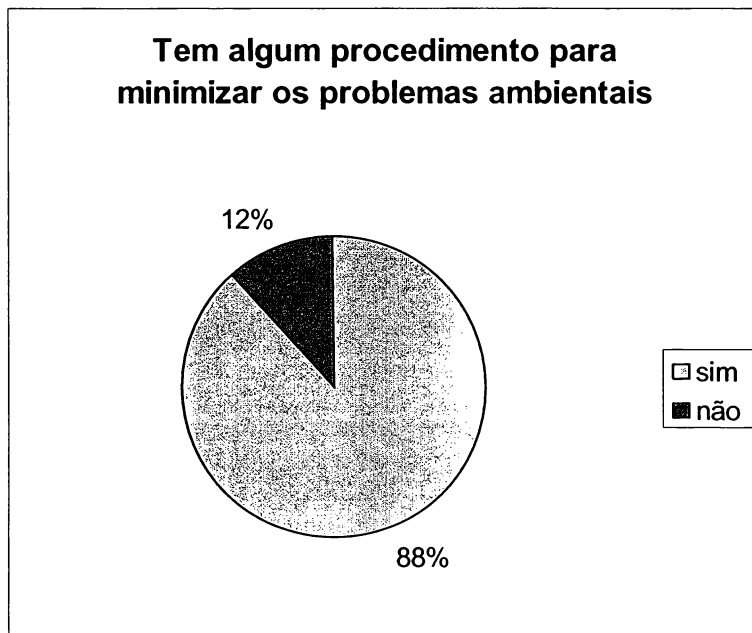


Gráfico 41

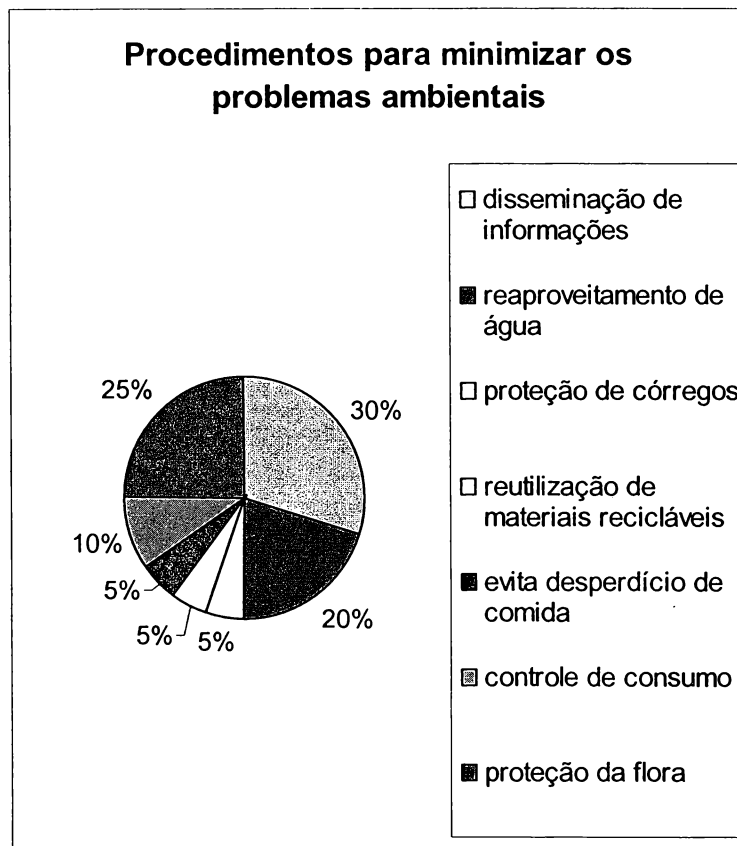


Gráfico 42

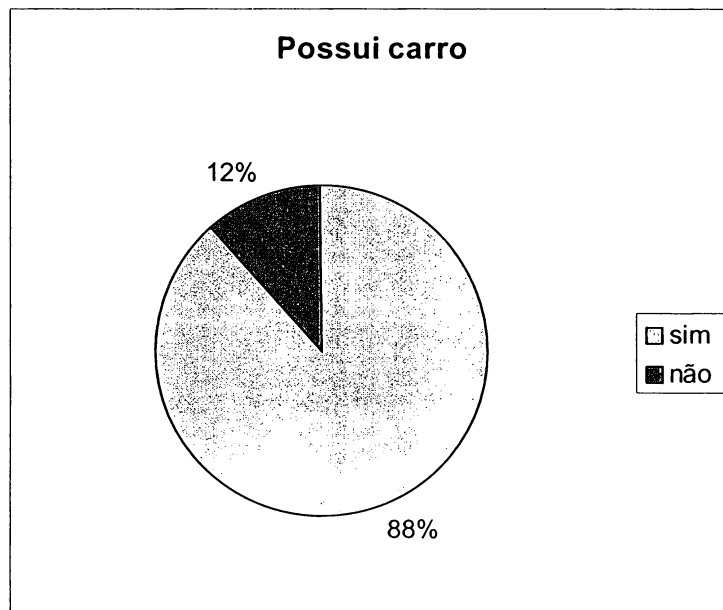




Gráfico 43

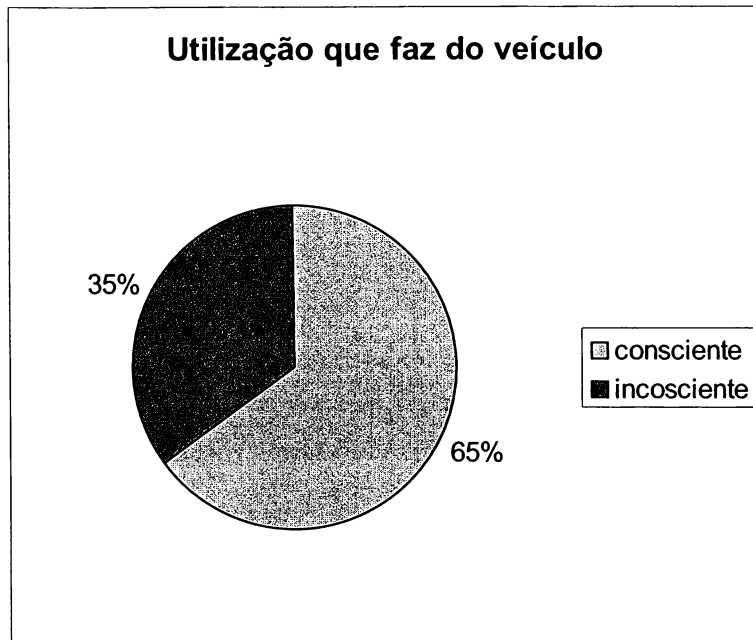


Gráfico 44

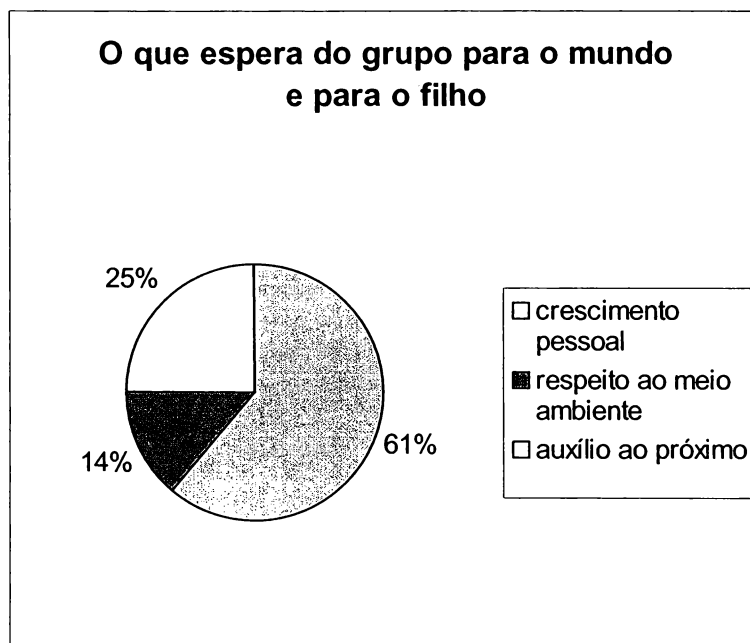


Gráfico 45

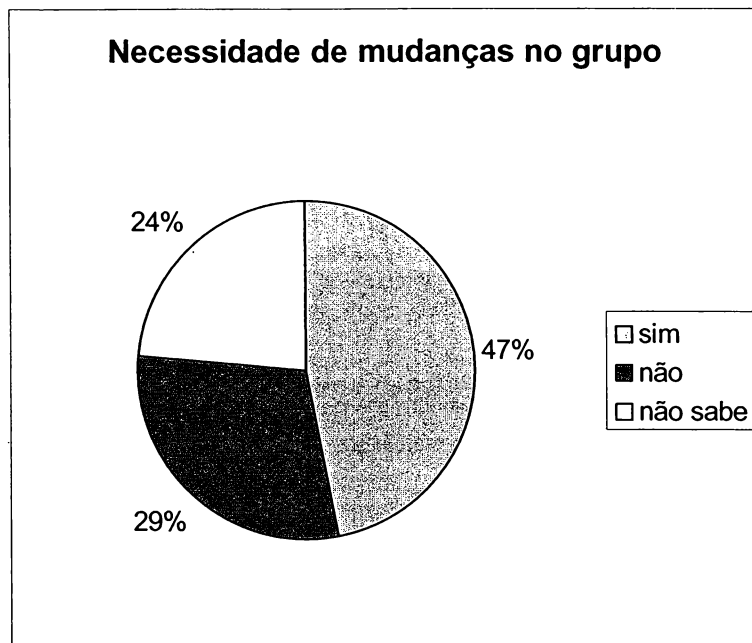


Gráfico 46

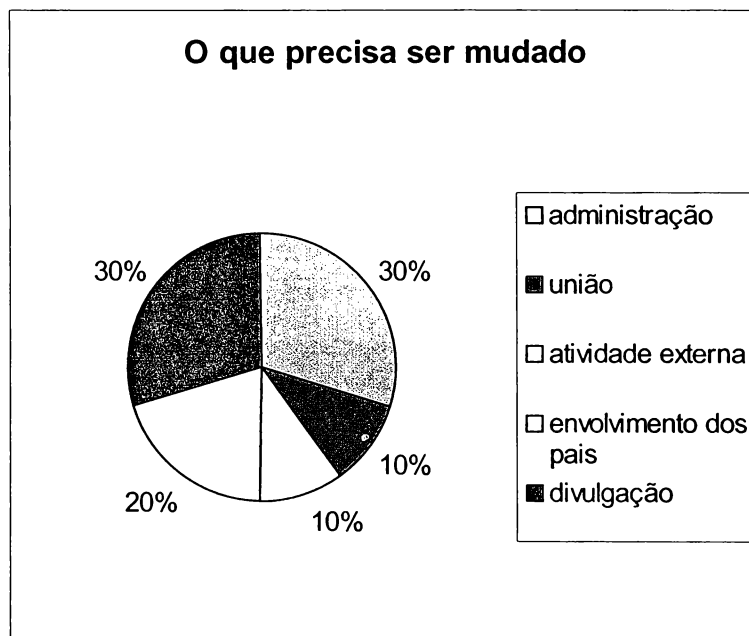


Gráfico 47

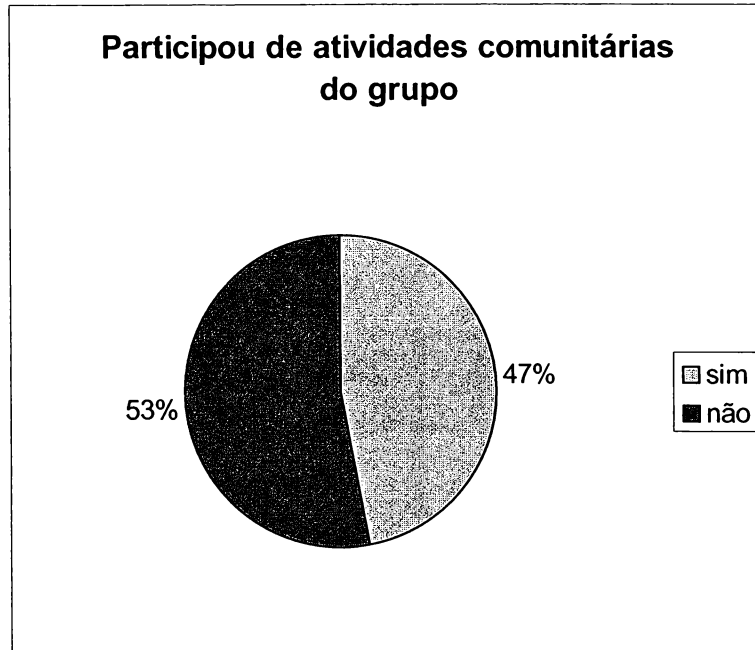


Gráfico 48

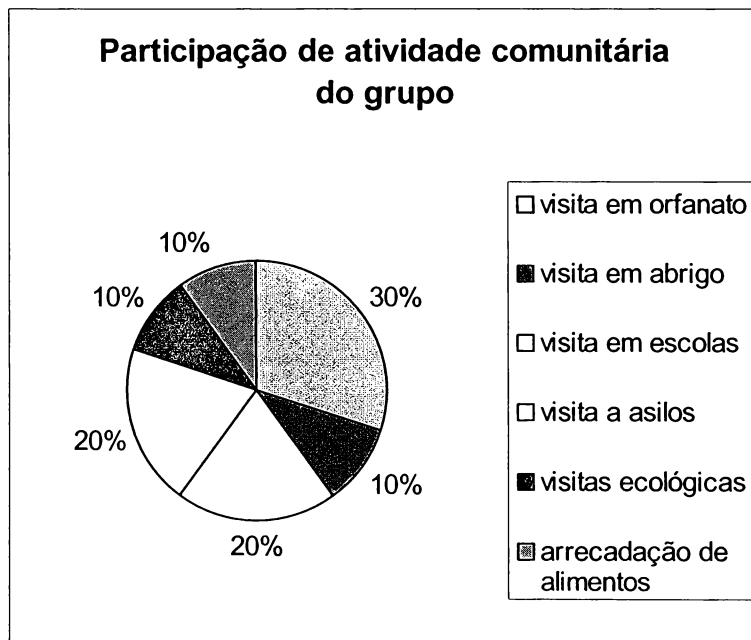
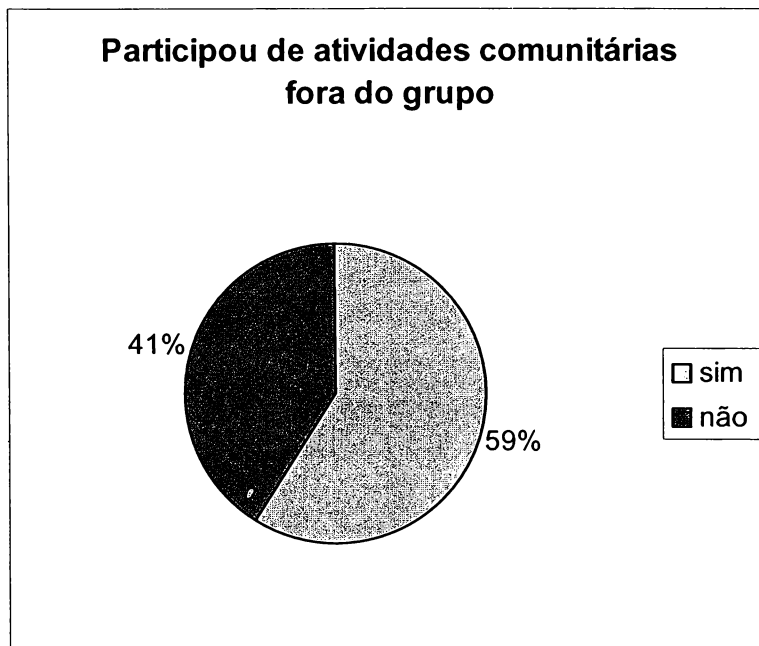


Gráfico 49



## 19 ANEXOS

ANEXO 1 – DOCUMENTO DO NIMAD



ANEXO 3 – MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA OLHO D'ÁGUA

ANEXO 4 – DESENHOS FEITOS PELAS CRIANÇAS DO GRUPO DE  
ESCOTEIROS JORGE FRASSATI



ANEXO 5 – ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS APLICADAS AOS PAIS,  
COMUNIDADE, JOVENS E ADULTOS DO GRUPO DE  
ESCOTEIROS JORGE FRASSATI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

**NIMAD**

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Curitiba, 30 de setembro de 2004.

Prezados Senhores,

Os alunos ENRICO ZORZI, GÉSSICA ELEN, MÁRCIA AOKI, MARTA MARQUES e RUBENS GAIER estão realizando um trabalho de pesquisa para elaboração de um Programa de Educação Ambiental intitulado "Educação Ambiental em Comunidades Escoteiras", o qual faz parte das atividades formativas do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade, oferecido pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento – NIMAD/UFPR.

Solicitamos seus bons préstimos no sentido de colaborar com este trabalho, autorizando a realização de visitas e entrevistas, essenciais para a construção do referido Programa.

Certos de sua compreensão e colaboração, agradecemos e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Profa. Adriana Oliveira Costa

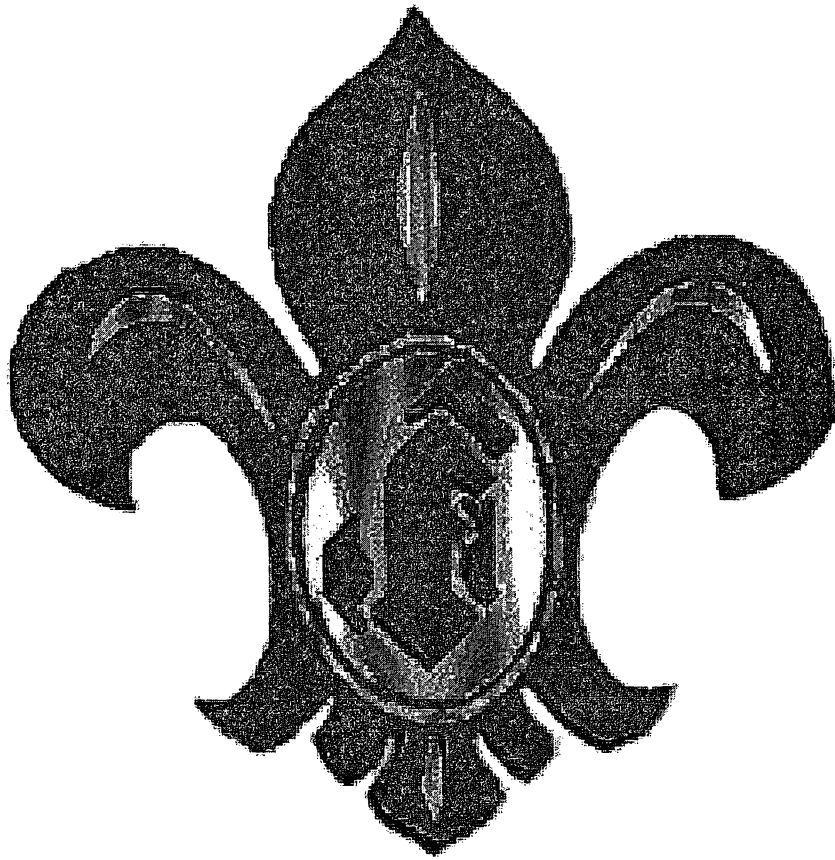
Coordenação do Curso de Especialização  
em Educação Ambiental e Sustentabilidade  
NIMAD/UFPR



Caixa Postal 19023 - Centro Politécnico, Jardim das Américas  
CEP 81531-990 - Curitiba - Paraná

Tele/Fax: (0XX41) 366-2723 ou Tel: (0XX41) 361-3052 – E-mail: [nimad@ufpr.br](mailto:nimad@ufpr.br)

**Símbolo do Grupo Jorge Frassati**

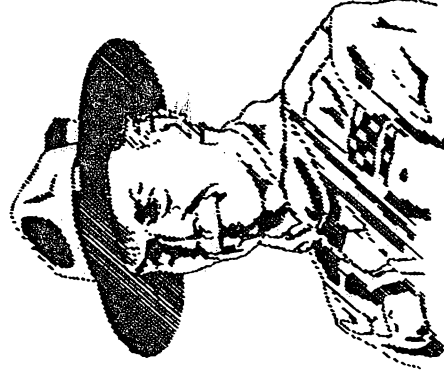
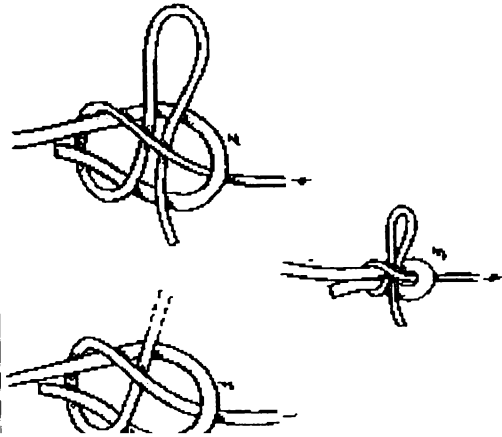
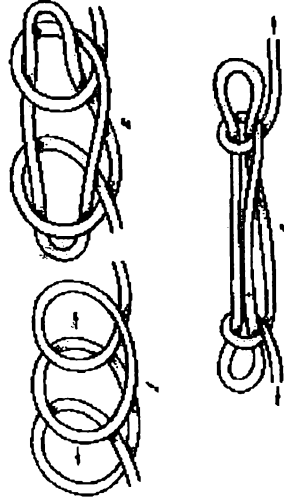


CATAU

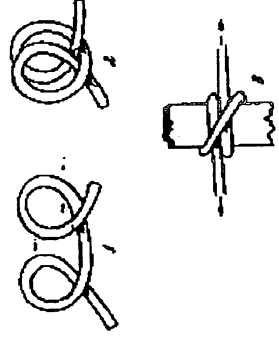
NÓ DE ESCOTA ALCEADO

# CALENDÁRIO 2004

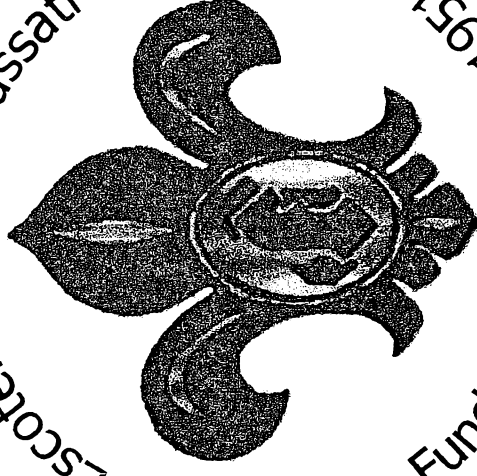
## 1º semestre



VOLTA DO FIEL - PELO TÔPO



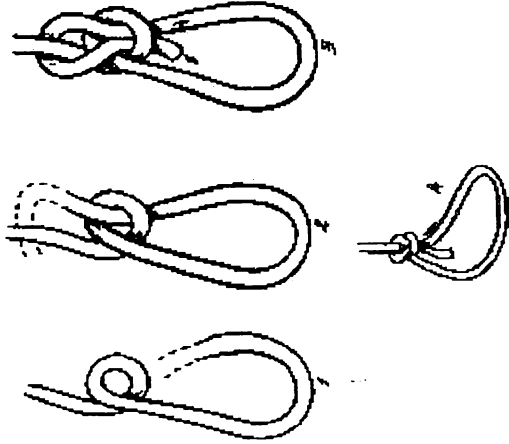
Grupo Escoteiro Jorge Frassati 002/PR



Fundado em 10.08.1951

GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI 02/PR  
RUA MERCEDES SEILER DA ROCHA, III BACACHERI  
CEP 82520-740 CURITIBA-PR FONE: (41) 264-1621  
JORGEFRASSATI@PR.ESCOTEIROS.ORG.BR

LAIS DE GUIA



## Calendário do 1º Semestre / 2004

### Fevereiro

- 28 - Início das ativ. do 1º Sem.  
Mutirão de Limpeza

- 24 - Atividade Externa Lobos (Visita ao Memorial  
Ucraniano, Bosque Alemão e Unilivre)  
Terpa: T. E. Feminina
- 25 - FRARRASCO

- 20 - Atividade Financeira (Sênior)
- 26 - Cerimonial Geral de Encerramento  
IBOA e Terpa: Clã  
FESTA JUNINA

### Março

- 06 - Cerimonial Geral - IBOA e Terpa: Sênior  
Reunião de Diretoria

- 01 - Cerimonial Geral - IBOA e Terpa: T. E. Masc.  
Atividade Comunitária (Sênior)  
Reunião de Chefia: 18:00 às 19:00hs

- 21/25 - CAMPOREE Escoteiro 2004  
Florianópolis / SC

- 13 - Atividade Comunitária (Sênior)

- 22/25 - Aventura Sênior Nacional (SP)
- 31 - Início das Atividades 2º Semestre

- Terpa: Lobos  
Reunião de Chefia: 18:00 às 19:00hs

- 20 - Atividade Normal - Terpa T. E. Feminina

- 09 - Atividade Financeira (Sênior)

- Agosto  
10 - Aniversário do Grupo

- 20/21 - ENGRATI Ramo Escoteiro

- 27 - Atividade Normal - Terpa T. E. Masculina

- 15 - Atividade Externa Cívica (Grupo todo)  
Terpa: Lobos  
Reunião de Chefia: 18:00 às 19:00hs

- 21 - I Jogos Escoteiros do Frassati

- Atividade Externa Zoológico (Lobos)  
Reunião de Chefia: 18:00 às 19:00hs  
27/28 - Acampamento com outros grupos (Sênior)

- 22 - Ativ. Normal. Terpa: T. E. Feminina  
22/23 - Acanton. c/ G.E. São Luiz na sede (Lobos)  
-Acamp. Pico Paraná c/ outros grupos(Sênior)

- Setembro  
4 a 7 - ACAMFRATTI

### Abril

- 03 - Cerimonial Geral - IBOA e Terpa: Lobos  
Ativ. Especial de Páscoa no grupo (Lobos)  
3/4 - Acampamento Tropa Escoteira Masc. e Fem.

- 10 - Recesso de Páscoa

- 29 - Atividade Normal. Terpa: T. E. Masculina  
Reunião Geral: 17:30 às 19:00hs
- Junho  
05 - Cerimonial Geral - IBOA, Terpa: T.E. Fem  
Mutirão Nacional de Ação Ecológica

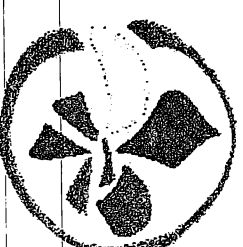
- Siglas:  
IBOA - Inspeção, Bandeira, Oração e Avisos  
ACAMFRATTI - Acamp. da família Frassatiana  
ACAMPAPIS - Acamp. com os pais  
ENGRATTI - Encontro de Graduados

- 17 - Atividade Normal. Terpa: Sênior  
Reunião de Chefia: 18:00 às 19:00hs

- 10 a 12 - ACAMPAPIS

- 18 - Atividade Externa. Sênior  
Parque Ecológico Costa

- 19 - Atividade Normal. Terpa: Sênior  
Ensaio p/ festa junina (Lobos)  
Reunião-Geral-17:30-às-19:00hs





Grupo Escoteiro Jorge Frassati - 002/PR

Atividades: Sábados das 14:30 às 17:30hs  
www.escoteiros.org.br e e-mail: frassati@pop.com.br

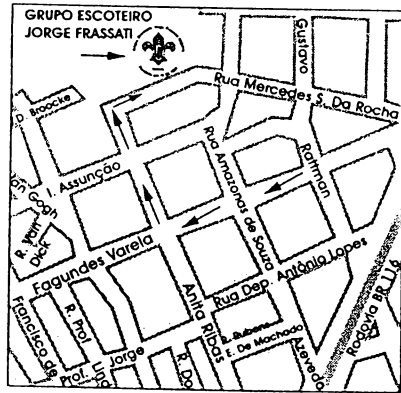
### ATENÇÃO

Crianças, Adolescentes e Jovens  
de 7 a 17 anos

Nosso Grupo Escoteiro está aguardando sua inscrição!  
**ESCOTISMO** é acampamento, aventura, ecologia, trabalho em equipe,  
liderança, disciplina e pura adrenalina.

**ESTAMOS LOCALIZADOS NUMA ÁREA MUITO PRIVILEGIADA,  
COM AMPLA ÁREA VERDE. VENHA NOS FAZER UMA VISITA!!!**

Mapa de acesso no verso →



Rua Mercedes Seiler da Rocha, 111

Bacacheri - Curitiba - Paraná

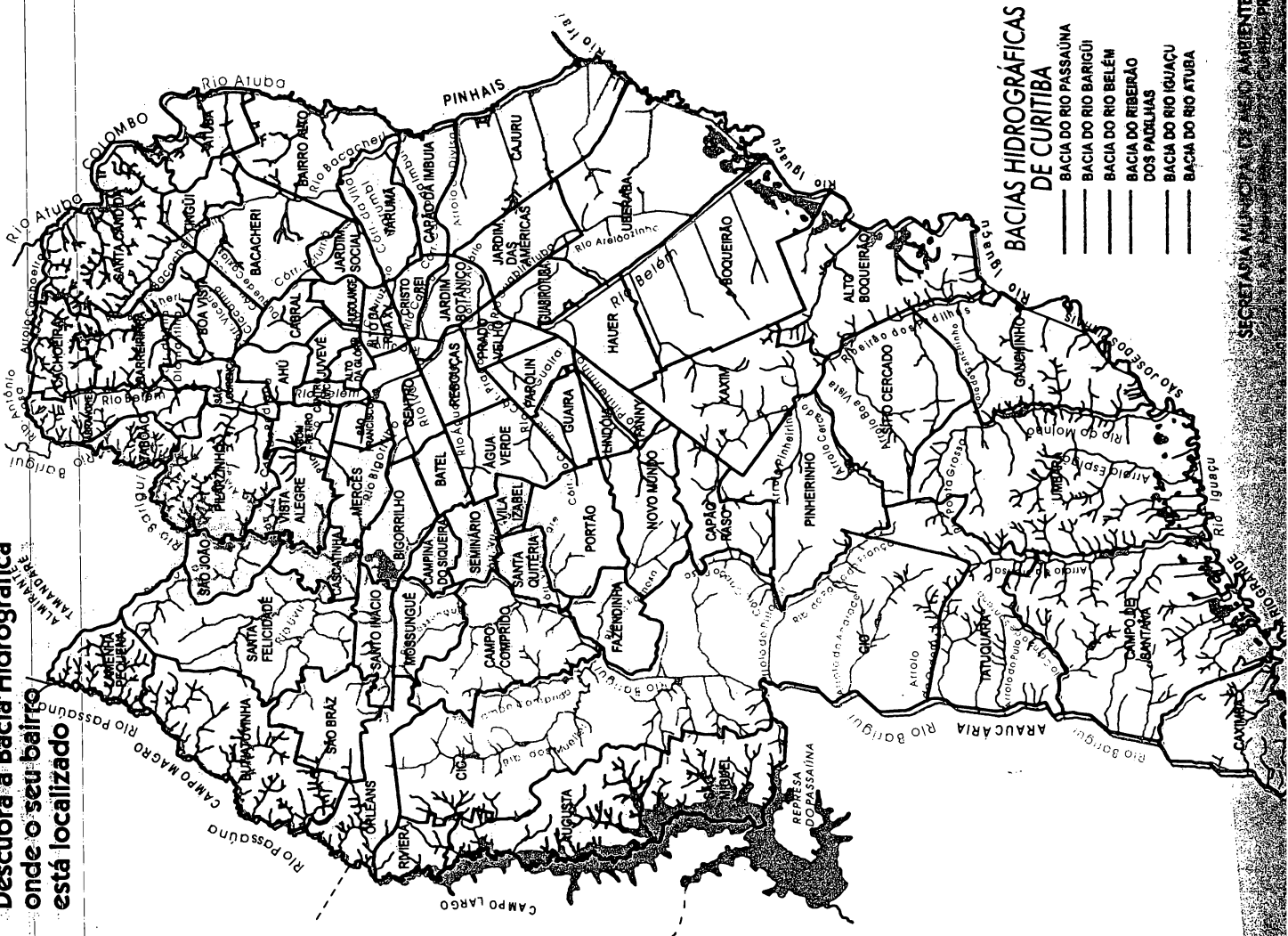
CEP: 82520-740

Fone: (41) 264-1621 (aos Sábados)

Acesso pelas ruas:

Fagundes Varela e Anita Ribas

Descubra a Bacia Hidrográfica onde o seu bairro está localizado



- BACIAS HIDROGRÁFICAS DE CURITIBA**
- BACIA DO RIO PASSAUNA
  - BACIA DO RIO BARIGUI
  - BACIA DO RIO BELÉM
  - BACIA DO RIBERÃO DOS PADELIJAS
  - BACIA DO RIO IGUAÇU
  - BACIA DO RIO ATUBA

CAPA: NASCENTE / BACIA DO BELÉM

PROGNOSTICA  
**OLHO D'ÁGUA**  
 D'ÁGUA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
 NAS MICROBASCIAS DE CURITIBA**



*"Não quero ser o grande rio caudaloso que figura nos mapas. Quero ser o cristalino fio d'água que murmura e canta na mata silenciosa."*  
 Helena Kolbay



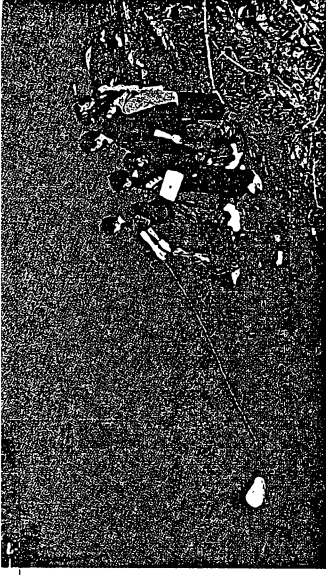
**CURITIBA**  
 A CAPITAL SOCIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

Desenvolvido pela SMMA, o Olho D'Água é um Programa de educação ambiental realizado através do monitoramento participativo da qualidade ambiental dos rios da cidade e de ações para sua conservação e recuperação. Inovou ao traduzir os instrumentos de controle da qualidade da água para uma linguagem acessível aos diferentes segmentos da população curitibana. Em 5 anos envolveu 194 instituições sendo escolas da rede pública e particular, PIAS Ambientais ( Programa de Integração da Infância e Adolescência), grupos de escoteiros e comunitários e empresas.

## CUIDANDO JUNTOS

O comprometimento das pessoas em pequenas ações transformam os conceitos de ecologia em lições concretas de Educação Ambiental no dia a dia, construindo um mundo mais justo, equilibrado e humano.



## DO PROGRAMA OLHO D'ÁGUA

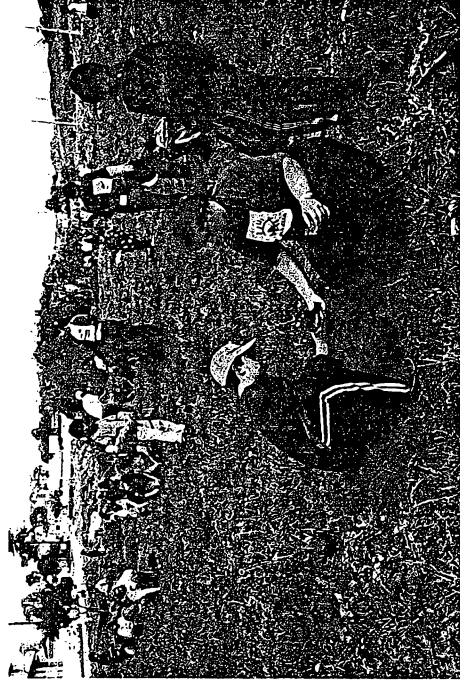
- Curso de Capacitação para 1.888 agentes multiplicadores
- 2.500 manuais para agentes multiplicadores
- 30.400 cartilhas de educação ambiental



- Limpeza dos rios: 3.688 toneladas de lixo retiradas



- Despoluição do Córrego Itatiaia/ Bacia do Rio Barigüi
- Formação do Comitê "Amigos do Rio"/ Bacia do Rio Belém

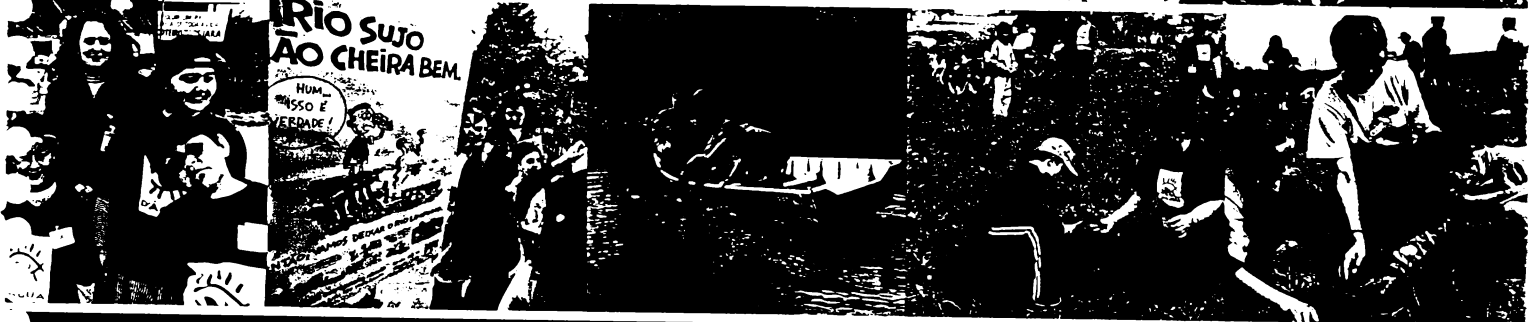
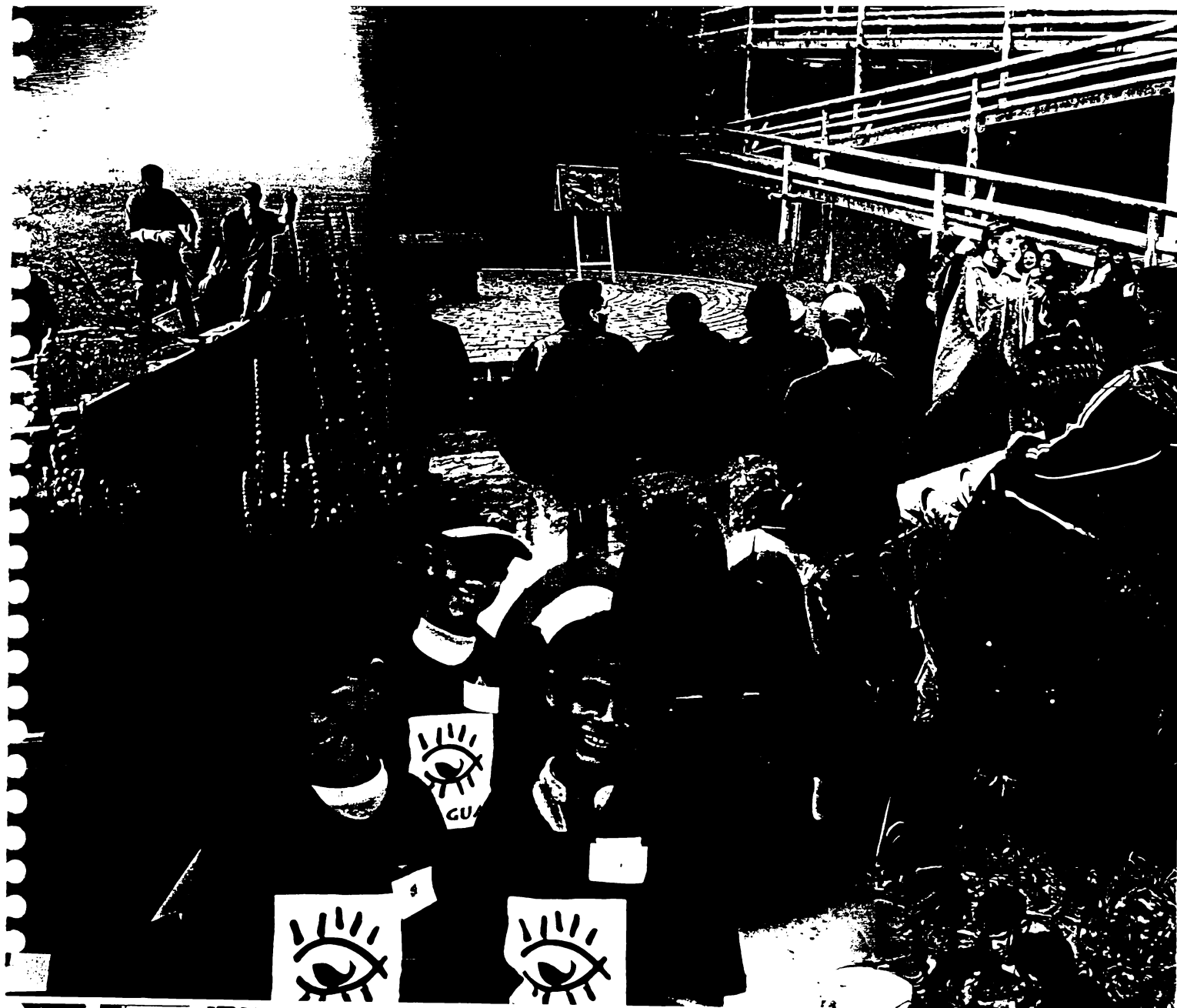


- Distribuição de mudas: 44.064
- Plantios comunitários: 15.195 mudas plantadas

- Monitoramento: 220 pontos de coleta
- Elaboração de banco de dados e mapas de índice de qualidade ambiental dos pontos de monitoramento

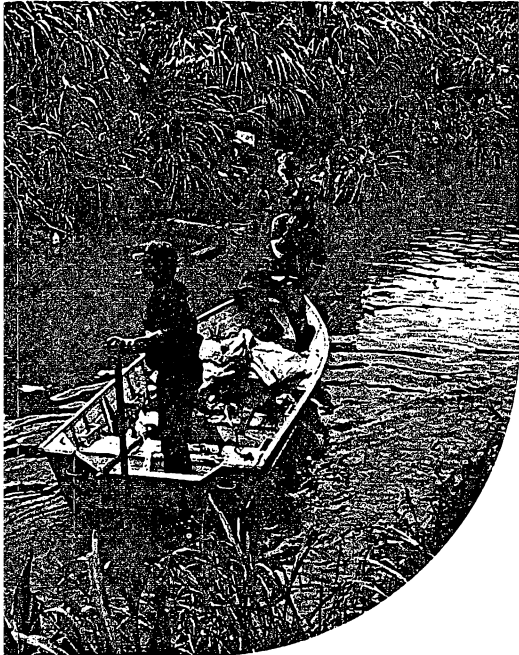






PROGRAMA  
OLHO D'ÁGUA

O Programa de Educação Ambiental através do Monitoramento da Qualidade da Água – Olho d'Água – surgiu para despertar um novo olhar para os rios da cidade enquanto patrimônio natural coletivo. Ele tem dois objetivos: diagnosticar e classificar a qualidade da água e incentivar a comunidade a participar da gestão ambiental dos recursos hídricos.



O Programa Olho d'Água é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba, desenvolvido através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O projeto teve início em 1997, em parceria com o Banco Mundial, e a partir do ano 2000 com o Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Em 1999, o programa recebeu o Prêmio Mercocidades de Ciência e Tecnologia e o Prêmio Dignidade Solidária – Projeto de Meio Ambiente instituído pelo Centro Paranaense de Cidadania.

Com a implementação do programa, a Prefeitura Municipal de Curitiba integra-se aos objetivos da Agenda 21, que estabelece a participação da comunidade no cuidado dos rios.

## TRABALHANDO JUNTOS

colaboração da rede pública e particular, "PIAs Ambientais" (Programa de Integração à Infância e Adolescência, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente), Associações de Moradores, empresas, grupos de escoteiros, entre outras organizações, participam das ações de recuperação dos rios, fundamentais para consolidar a política de meio ambiente na cidade.



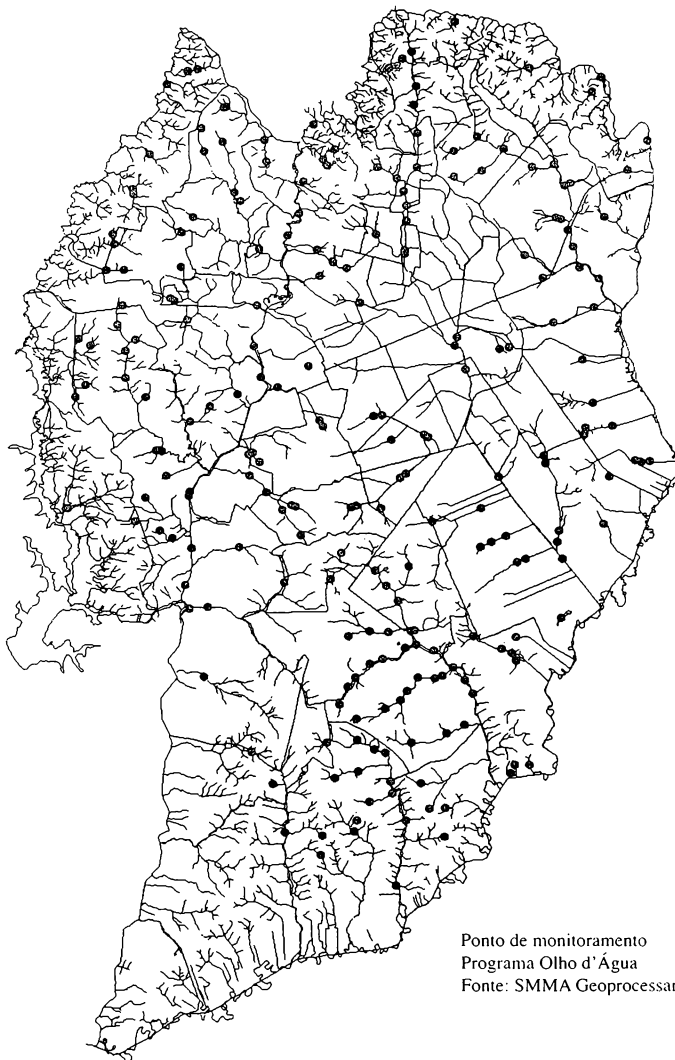
## INICIATIVAS DE AÇÃO



Ao envolver a comunidade na conservação dos rios da cidade, o Programa Olho d'Água inova ao simplificar as análises físico-químicas da água nos 260 pontos de monitoramento presentes nas seis microbacias da cidade, traduzindo-as para uma linguagem acessível a todos os participantes. Além da utilização dos kits de análises físico-químicas, o monitoramento utiliza também parâmetros de percepção visual e olfativa do rio e seu entorno. A partir do diagnóstico dos pontos de monitoramento, realizam-se várias ações, entre elas a formação de um banco de dados dos rios do município, a realização de palestras e de eventos de mobilização da comunidade, além da intervenção de órgãos competentes para tratar de problemas ambientais específicos.

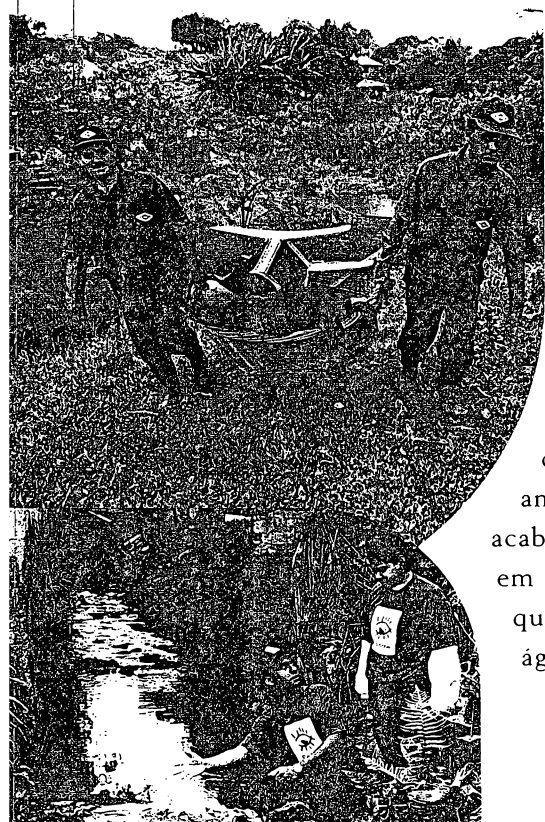
## OS RIOS EM CURITIBA

Como toda cidade, Curitiba depende da qualidade ambiental de seus rios. Embora haja muitos rios no município, a qualidade da água está sendo comprometida pelo esgoto sanitário, por ocupações irregulares das margens e pela presença de lixo. A análise de sistemas ambientais de forma integrada, aliada a um tratamento humanístico, incentiva a co-gestão ambiental, que trata os rios como patrimônio comum a todos.



Ponto de monitoramento  
Programa Olho d'Água  
Fonte: SMMA Geoprocessamento

## MUDANDO A QUALIDADE AMBIENTAL

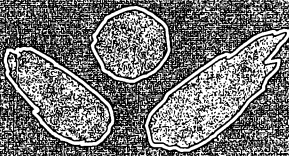
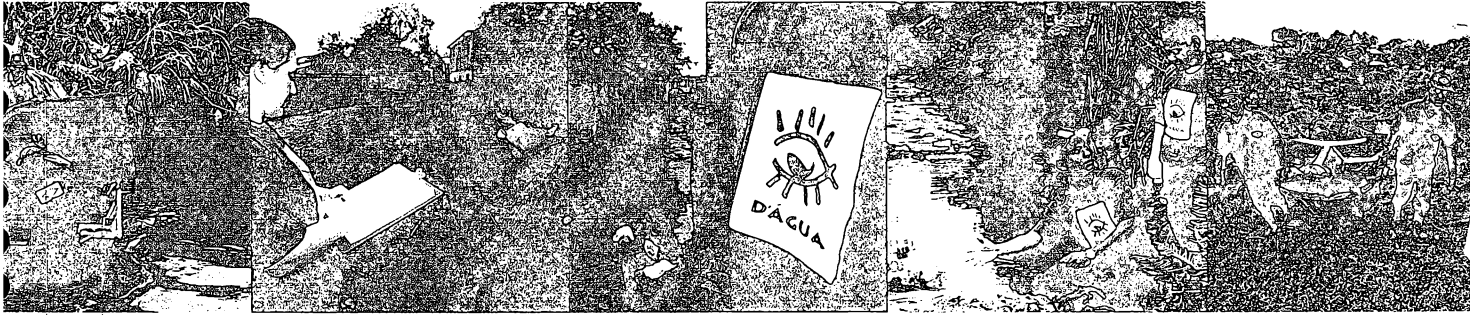
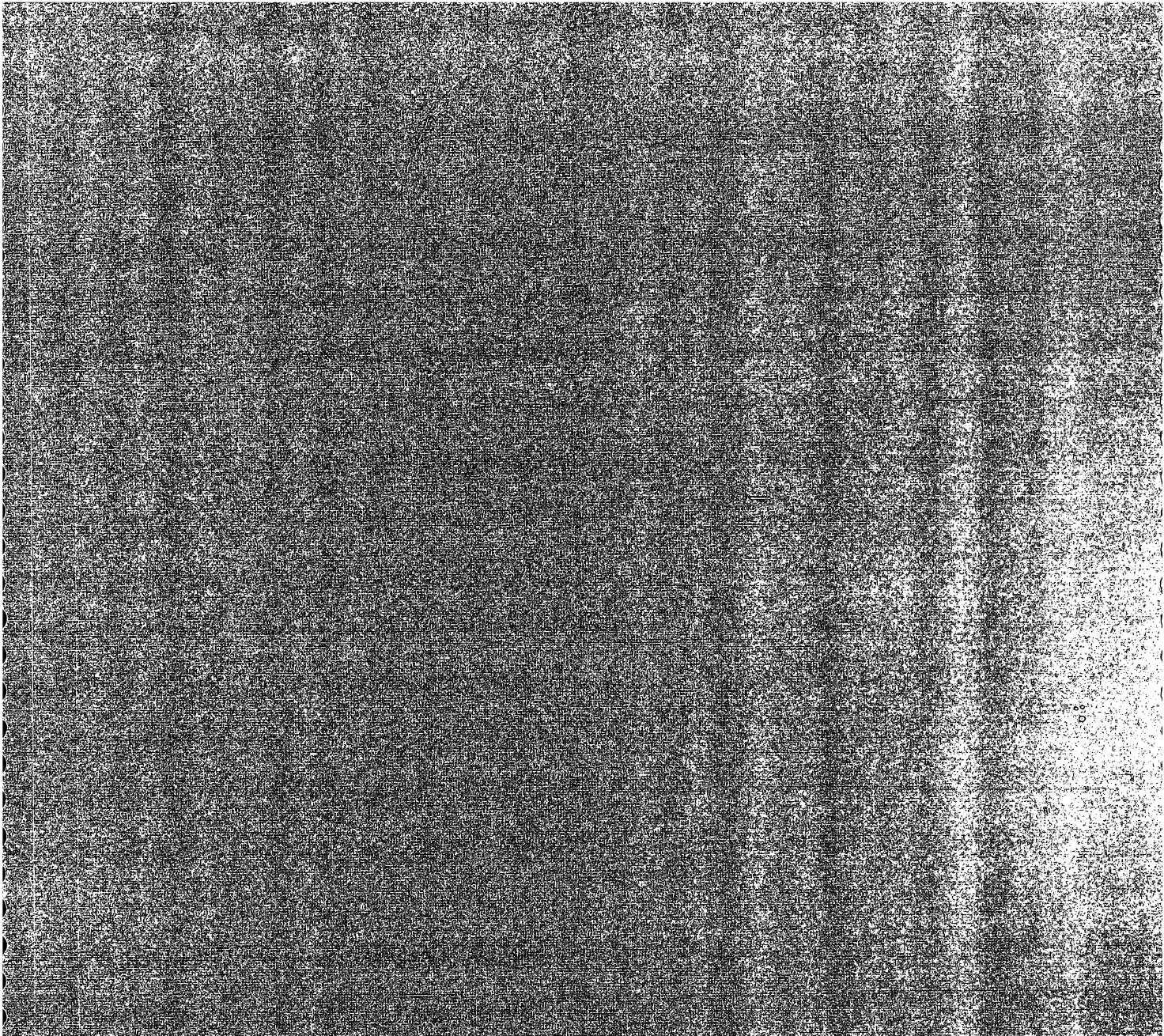


A participação ativa na conservação ambiental cria um vínculo estreito entre a população e os rios da cidade, transformando conceitos abstratos da ecologia em lições concretas de educação ambiental.

Os bons resultados do programa são observados na melhoria da limpeza dos rios, na recuperação das margens, na economia direta e indireta de recursos públicos e, principalmente, no bem-estar obtido pela melhoria ambiental.

A longo prazo, o maior resultado é a incorporação pelos moradores da cidade de atitudes necessárias para o equilíbrio dos sistemas ambientais, o que acaba se refletindo em melhor qualidade das águas dos rios.



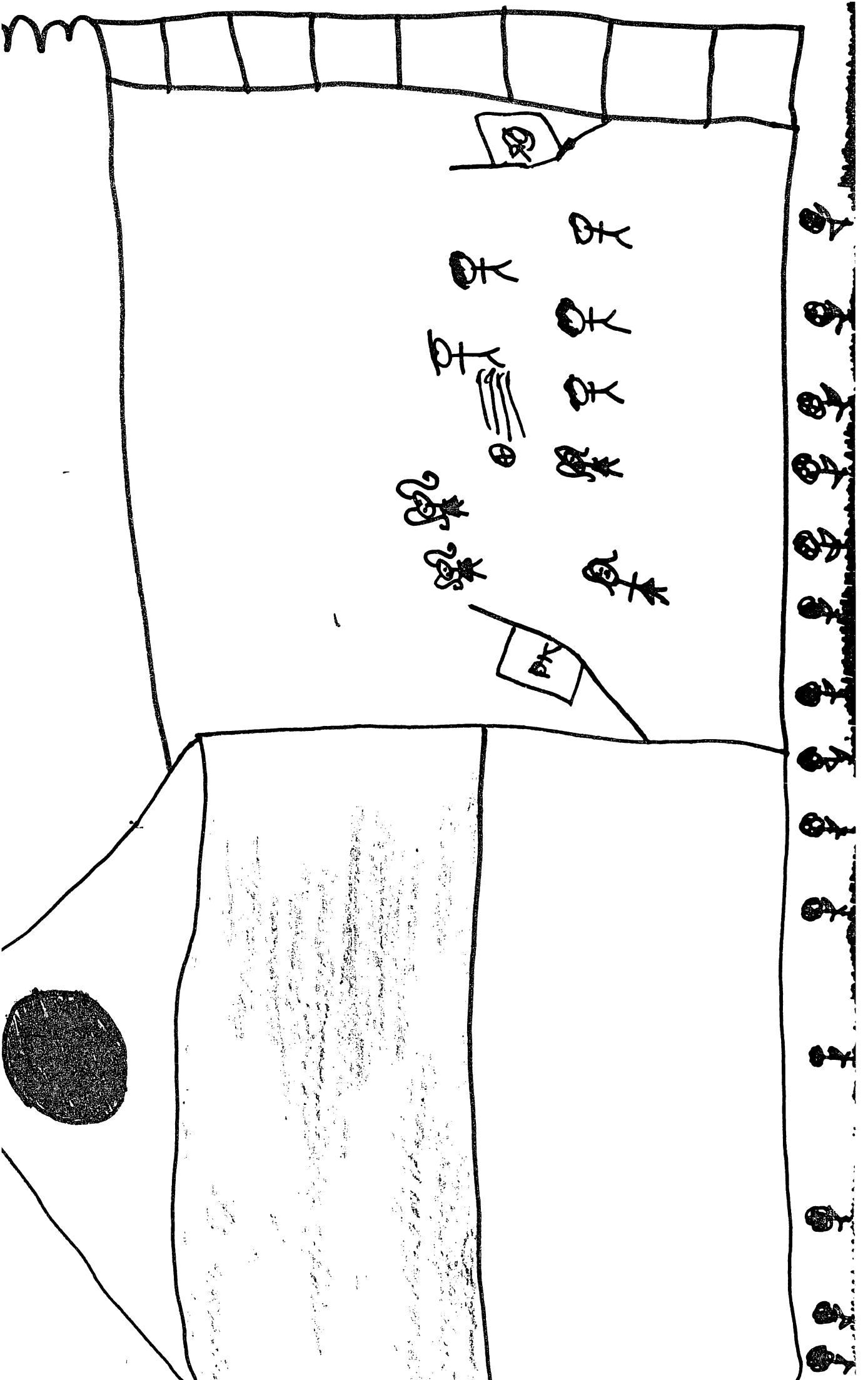


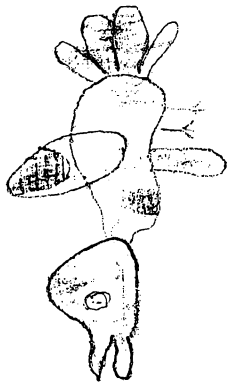
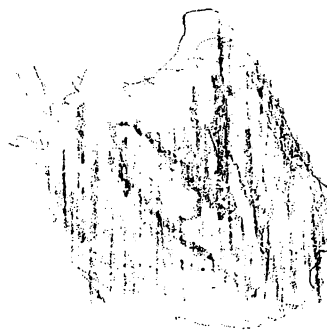
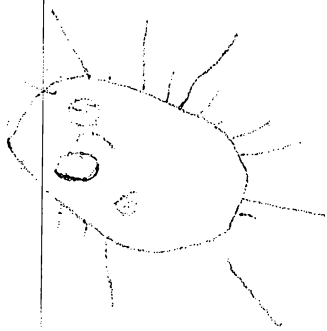
**CURITIBA**  
A CAPITAL SOCIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

WWW.CURITIBA.PR.GOV.BR



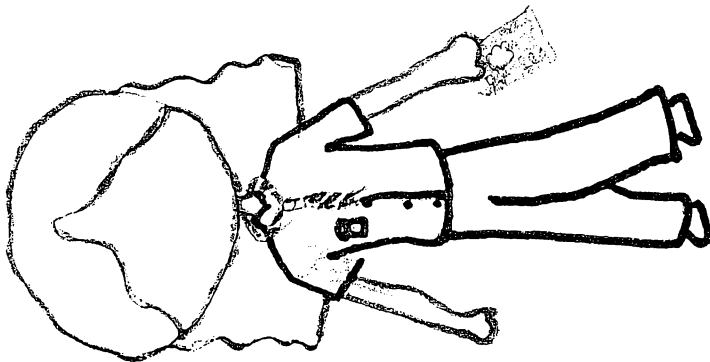
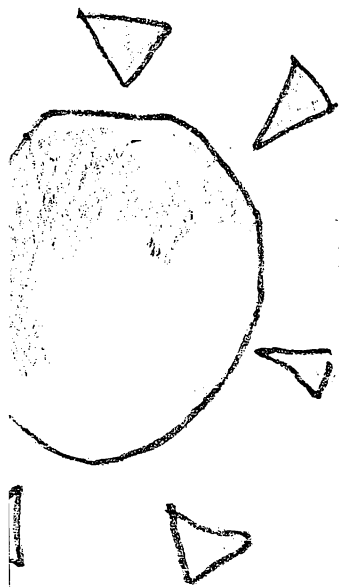
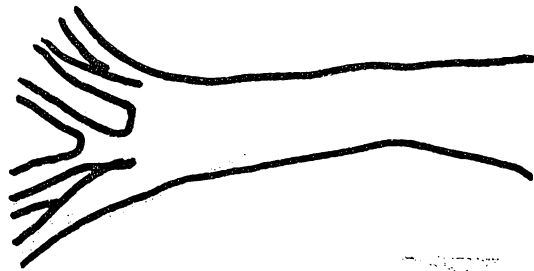


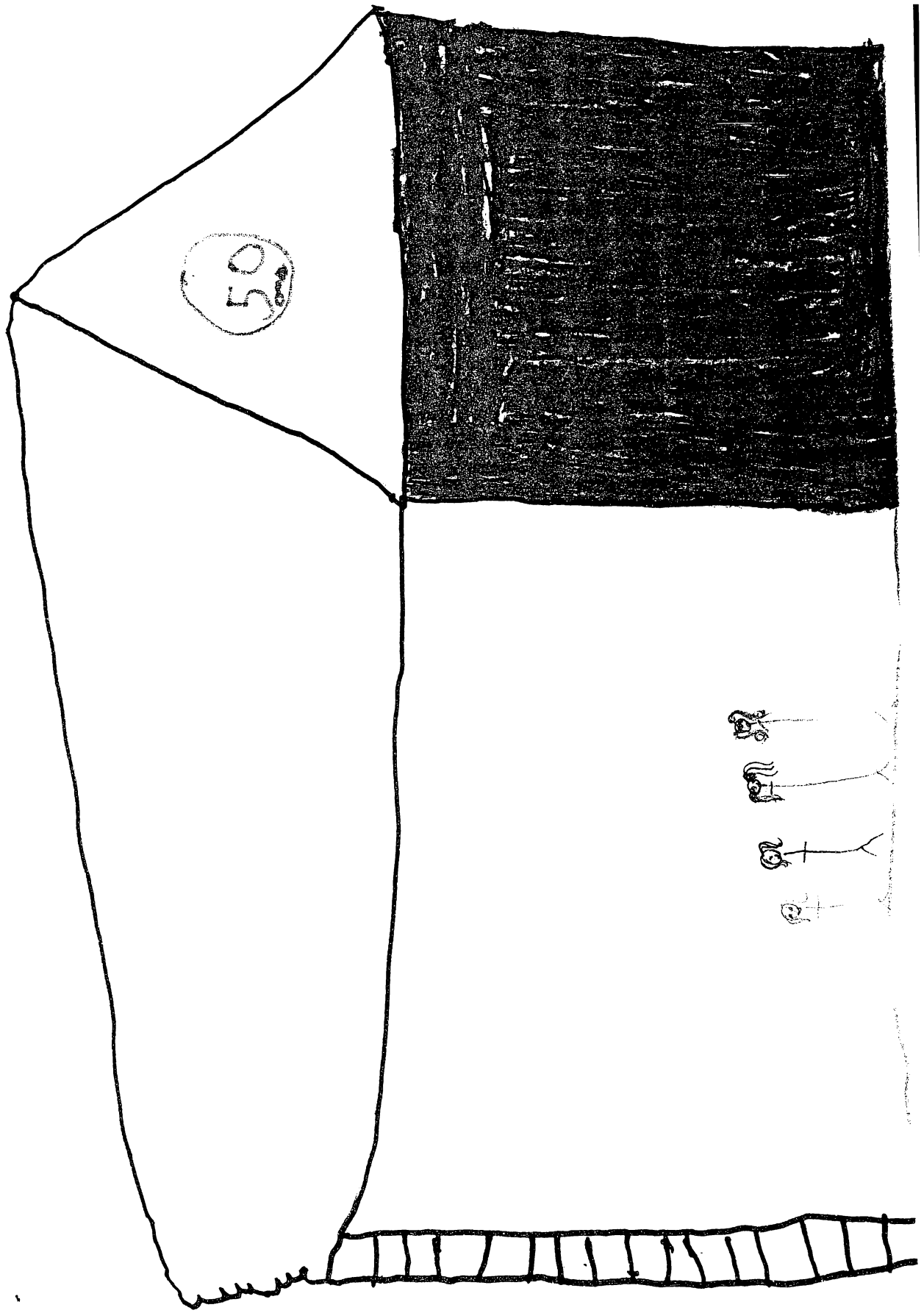


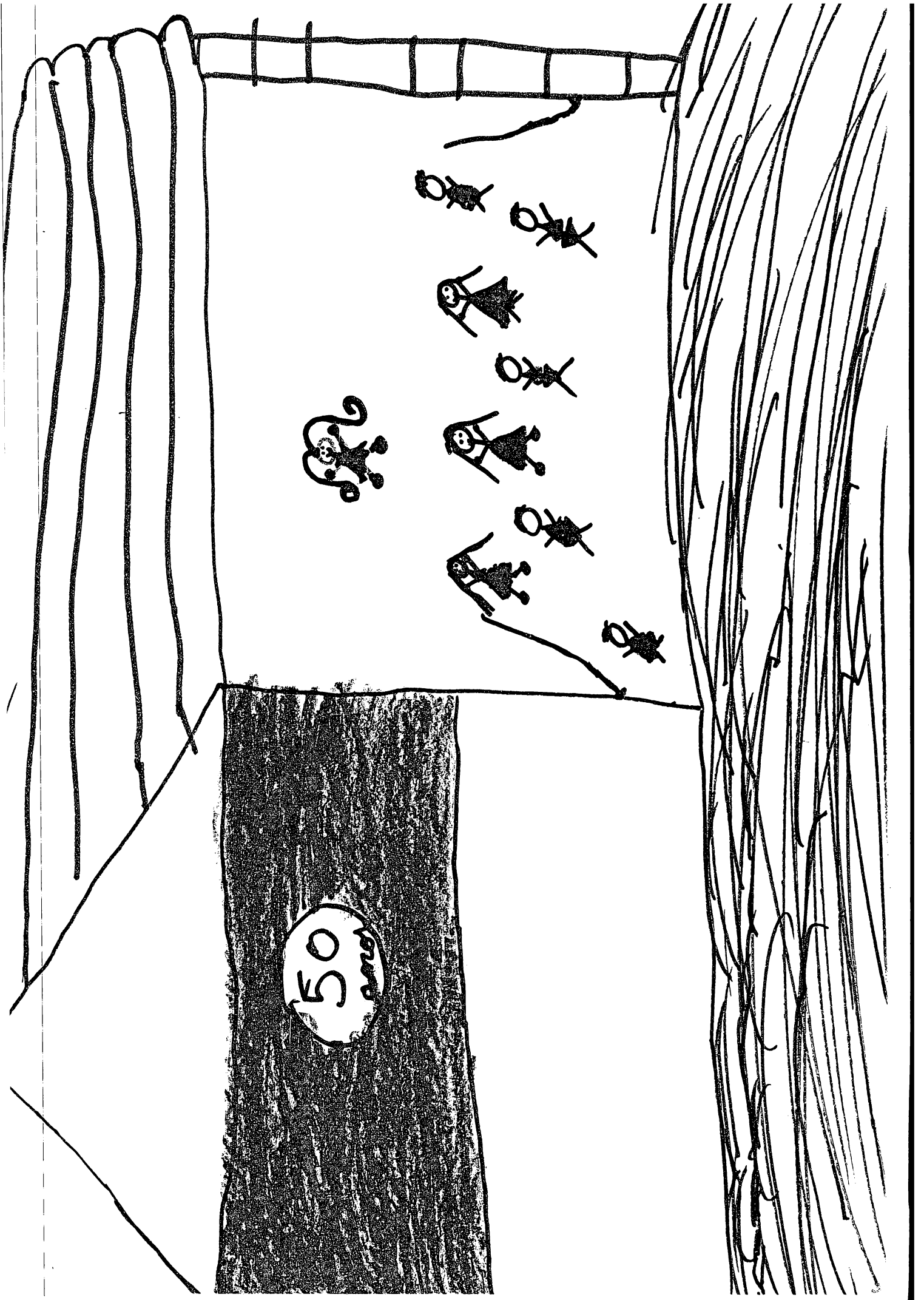


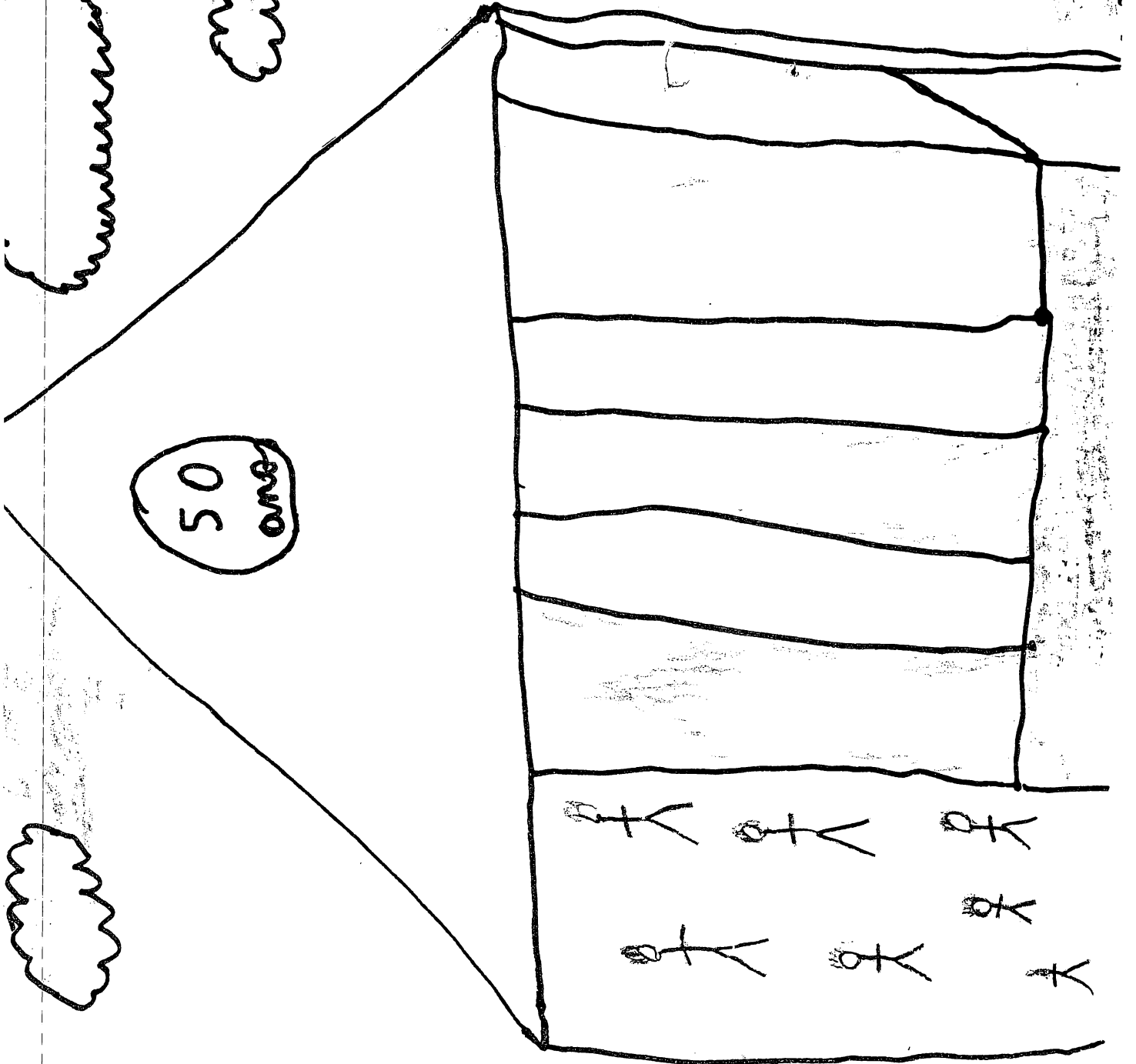
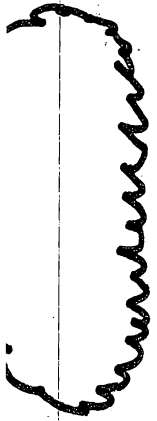
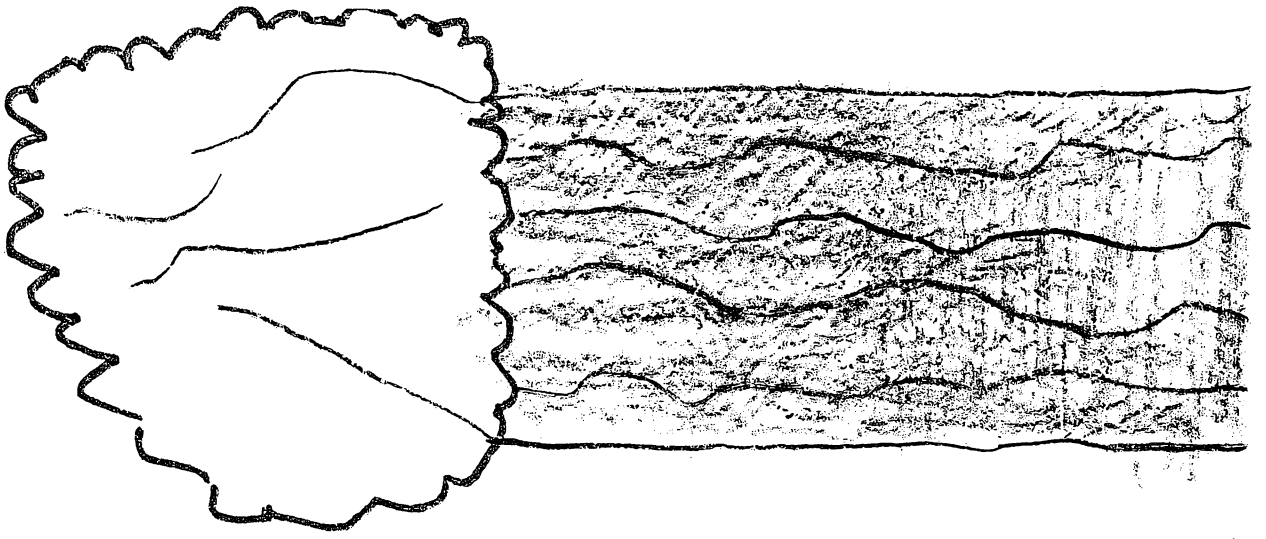
BAC



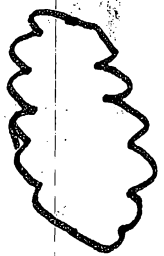
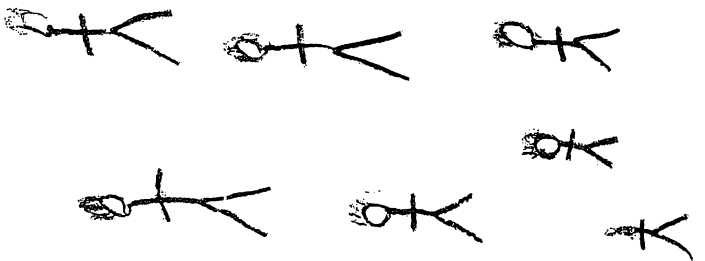








50  
one



- b) 18 anos
- c) pioneiro / curiosidades / amigos
- d) 3 anos
- e) 3º milênio
- f) cursinho
- g) não
- h) liso
- i) falta consciência
- j) falar no início ou no final das reuniões
- k) "cobro os outros e procuro recolher a lixa"
- l) bom, não há intrigas
- m) "acolhem bem"
- n) bom
- o) dessa forma, via melhoria
- p) reuniões e alguns horários p/ discutir soluções.

- b) 16 anos
- c) Percebeu / Senior
- d) ~ " ~
- e) ± meio ano / pais / pais e amigos
- f) Nesse S de Sete
- g) não
- h) lixo, ã aceitam no lixo e deixam
- i) o lixo se acumula e piora o local
- j) conscientização
- k) qda vejo, eu peço
- l) gosto, sou feliz aqui
- m) " , eu meio pouco
- n) bem
- o) da mesma forma
- p) plantação de árvores

b) 12 anos

c) escoteiro / esquilo / pais / amigos e lugar

d) desde 2002

e) Col. Nossa Senhora da salete

f) 6º

g) não

h) lixo

i) as pessoas jogam lixo e isso irá piorar o ambiente

j) prestar mais atenção, separar o lixo

k) "eu recolho o lixo"

l) "me sinto mais livre e alegre"

m) "gosto do bairro"

n) "nas festas, eles são legais"

o) depende, se houver mais consciência, será melhor

p) "faria mais propaganda do grupo"

b) U 10 anos

c) excotério / esquilo

d) 5 meses / pais / amigos e brincadeiras

e) Bom Jesus

f) 4a

g) não

h) nenhum

i) — " —

j) — " —

k) " ... eu já ~~eu~~ ajudei limpar a mata "

l) "normal"

m) gesto de todos

n) eu converso

o) melhor e maior

p) "nada, assim está bom"



21 anos

Pioneiro / amigos / amigos  
desde agosto (mas já via de outro grupo)

Col. Nossa S. da Satele

sim (marrom)

marrom

"há um riacho que eu sei, fora da rede, contaminado  
"há lixo e nós, mesmo n̄ sendo o rio dentro da rede, temos  
trabalho efetivo de limpeza e conscientização <sup>que</sup> lim

"olhei, mas não fiz"

gosto, é como família

moro na Ahu e não conheço a comunidade

não me relaciono

espero que esteja mais verde, dessa forma, o processo será  
o trabalho de plantação já é o começo, mas é necessário  
preservar.

U 18 anos

professora / amigos / amigos

2 meses

3º milênio

cursinho

não

nenhum (estrada no meio)

"perderíamos parte do Bosque"

— " —

— " —

união, lição de vida

"adore, eu moro perto"

há cordialidade

cada vez melhor, com mais esportes

"eu ajudo a plantar, pego os lixos qdo vejo"

27 anos

chefe "Senhor"

desde criança / filho / família e lugar  
mestiçado

trabalha com D. grafica

não

"não né"

~ " ~"

~ " ~"

~ " ~"

amor, principalmente pela avó, verde

gosta muito do local e deseja morar perto com a

não se relaciona

família

podará piáias, "quem evolui o lugar"

"existe uma vela que deve ser melhorada"

16

b) 16<sup>o</sup>

c) Tropa Senior - Patrulha Perseu

d) 8 anos -

e) Os irmos já era do grupo (Sargento Lobo).

f) Os irmos são chefe, conhece as atividades, gosta das atividades.

g) Edições militares do CUB - Público

h) 23 ao 2<sup>o</sup> grau

i) NAS faz ainda -

j) nos for idica.

k) ~~capitais de recursos~~ -

l) matrizes de limpeza e rede

m) ~~anúncios~~ -

n) tem as relações forte do militarismo do exército com o uso do BPD - e as relações com o MA.

o) + divulgação de eventos - Festa Juven - Boreudo -

p) cartazes e panfletos.

q) ~~tem~~ fazem pendulo e cartilha, para atrair e

atrasar pl que fazem parte do grupo.

r) este em andamento - lobinhos, mestres (depois

7 já está enlaidado a vestibular) Plé de proximidade já conversa

o grupo para continuidade.

s) O processo D-Boc, limpar o canto (o grupo) está na parte, há

conhecimento das cheias.

b) 14

Wusunilli)

c) Tropa Guis - Patrulha W. Agos

d) 1 mês - atividades ao ar livre, imã

e) Bon Jems Lentos - PRIVADO

f) 8°

g) 125

h) Ainda não

i) -

j) pla

k) planta arbor.

l) amizade - companheirismo.

m) em lugar agradável.

n) idéia dos guias - cont. espiritual - de bombr. (Cóplica)  
(para relaxar e meditar)

b) 16

c) Senhor - Escorpião.

d) 6 anos.

e) a mãe indiana.

f) Gosto das atividades.

g) Celso Prof. M.º Balkina Costa Dias - Estadual. - Público

h) 6.º

i) - está quase tirando a Liz de Ouro -

j) - lixo no sótão.

k) - sistema deve ajudar a manter a cozinha limpa.

l) - grupo sobra placas, muitas. Dê o endereço de quem for

m) - o espaço é bom (seja de um grupo e o espaço me  
muito pequeno).

n) festa junina - distribuição de panfletos

o)

p) está diminuindo

q)

r) ser chefe p/dar uma mão.

s) livros em ler - só o de pra cima.

b) 10

c) FEMININA (ESC. -) Escorpions.

d) ABRIL 2004

e) foi no meio dele e ele se interessou.

f) festa das atividades.

g) Bon Jesus Centro - Unidade

h) 5º

i) ainda nos.

j) 5 parecer

k) -

l) -

m) -

n) - gosto do

o) - gosto do nome (BJ do Aldeia - gosto do de in  
no nome).

(XXX de Jesus)

SP n) foi na festa junina do bônus período (JTF).

o) Se quiser - vai ficar legal - vai aumentar o número de amigos

p) convidado amigos p/ ir com p/ o 3º ano.

b) 13 p/14

c) EX. Max - Lobo

d) 97 à 2003 - 2004 <sup>JUL</sup>

d<sub>1</sub>) imã frequentua e ele pastor

d<sub>2</sub>) goste do grupo.

e) Saint fernain - particula. Privado

f) 80

g) Nas - poesia gata ao lobo, fetura de tiras. (esta  
tentando tirar e de lembrada p/ tirar a TME)

h) há respeito pelo natureza nullo as tilla.

i) seja a pio feis.

j) muitas p/ tirar

k) nos jogos lino.

l) amizade ben forte.

m) goste, respeito - n seja

n) carinho deus moradores

o) vai diminuir o n: de mestres. (correte e data) TV  
contibua pliss noho uma vida gloriosa.

p) propaganda - cada p/ tirar, in a escolas. (planta tãvares)



b) 10

c) Lobinho - linze

d) 200 2 (linze)

d1) fora no exato e vieram os pais e 2 folhos p/ grupo

d2) festa - que ir de o fim.

e) N: Sra de Soledade (p/ris ao orgato) (alguns alunos que nas fies são do exato). PÚBLICO.

f) 4º série.

g) Sim, etapa Manua - p/lo Amzeis do Sul tem 7 especialidades, sendo 1 nível 2 (xoduzo)

h) nas tuas risto nada usado, mas o lixo nos "filhos" nos faz parte natural do paiso fer.

i) cortar o lixo e abcar p/ reciclar.

k) (traxe um pi de chocolate baje p/ plantar)

l) enizade, gate do grupo (exato no exato)

m) gate, acompahe os arvores que plantar e regar

n) feste junia - alguns q fazer futebol são do comitade do exato.

o) vai fia bonito se continuare andando, diminua a velocidade exatino, mas ele espera que aumente. (chore só o piue. (cote p/ose atepolla p/plyus vien).

p) plantando arvores, tirando o lixo lá de trás.

faltu incentivo dos pais - (pais participa p/ das atividades festivas).

b) 11 anos

c) Esc. fern - Escorpions

d) ABRIL / 2004 - "1" Grupo de inas aolobicho seis o inas e ala.

e) Colombo - Guonaituba (Estado de). de) sorte de esta no

f) 5ª série

↳ Público

g) ainda não.

h) Não.

i) - lixo nos trilhos.

j) - destruir quem jogar.

k) - ainda modo

l) - anizete, afeto, elegia.

m) acha bonito, agradável.

n) + - parents que moram o entorno e domo plus dividida

o) + > 20 exatines - + árvores e plantas.

p) plantar - (as formigas comem tudo).

- não conhece o canto espiritual.

CONST.

m) A área é muito boa Privilegiada  
1º/ pela natureza  
e espaço  
e localização fácil acesso.

n) Não temos relacionamento nenhum  
fo contrário, eles querem deixar  
nossas áreas.

o) Gde não trouxe propostas alternativas  
As áreas, lista aqui, brá tudo e  
tempo q a casa deles.

p) Gostaria q. o grupo fosse  
sido reformado seria bom de  
manter as pedras

Assoc. Eunice 20 anos.

conceder comodidade, mas a área  
será menor. Tem q. contar da  
participação de pessoas.

o grupo é muito afetado pelo  
desinteresse das pessoas no momento  
pq. os pais estão voltando para a tecnologia.

Precisaria entrar o nº de associados.  
Viva filhos e pais em todas.

p) Área de duros que os barbeiros  
paturo.

É grupal e o grupo  
referencia a parte estrutural.

O terreno não tem muito o que  
causar.

Andras alienar a entrada e/ou  
comodato.

B) 25

C) Senior chefe

D) Amigos Principais o movimento em si. 'HA' 11 anos

E) engenharia elétrica

F) trabalho c/ obras

G) não tem. Pq quanto era elemento não tinha. Pq agora é chefe e tá pres. e t

H) não. Sim. Sufliza nas trilhas

I) Ainda há um ótimo estudo q. deu as as trilhas. Não afetando

J) Sou do princípio de q. esse tá é mesmo. Trabalho p/ consorc. pública. e entre at. e de empresas.

K) a bon rudo

L) Amor pelo grupo.

M) A área é líder do grupo. O gr. tá com do grupo e a área. era o o dir. do grupo. Atual e

N) s/ relacionamento.

O) mais parte. Sede n va. maior mdo. Imagine 1 grupo > t cat. de pessoal.

P) Para grupo  $G$  e  $f$  função  
de  $G$  em  $G$  define-se o núcleo de  $f$  por  
o conjunto de todos os  $x \in G$   
tal que  $f(x) = e$ .

Grupo reduzido de adjuntos

A) 100 anos

B) 57 anos

C) chefe ESCOLAS

D) desde 78/79.

E) Gada do São Judas. mudou de endereço e veio. p/ cá o espírito gostoso.

F) Comerciante.

G) não. pq nunca fiz. Incauti com a mente as fazer, mas nunca fiz pq não tem necessidade.

H) Temos q. fazer os pinos e eucalipto por outras árvores. Por causa da idade. Já estão começando a criar problemas. Ideia de fazer o replantio de árvores. nessa área. Plantar Anacardos, os pinos e eucalipto.

I) Pela sequência

J) Cortar os q. está a problemas e andar o replantio de árvores

L) plantamos algumas árvores.

m) Apesar muito op. pq é la área maravilhosa.

R. disciplina, caráter fatalista, consciência socioeconômica e ecológica

S - falta gestão das atividades externas.

U.

A -

B. 42

C - Advogado

D - RAFAELA

E - contato com a natureza = disciplina. Mother foi exótica

F - + interesse ao seu entorno, + social

G - NÃO

H -

I - depende (tempo...)

J - com certeza (E)

K. INICIATIVA

L. sim

M. participa, ela faz questões

N. estudou na pós-graduação

O.

P. tem

Q. quando é longe

R. org. qual com a comunidade, atividades sociais, amizades

S. respeito ao humano e a natureza

T. não sabe, pouco tempo

U. importante, o estado e o meio.



m) nunca tivemos problemas.  
tem alguns momentos tentou se aproximar  
p. As discussões p/ festas.

Pod. político mudança de direção  
para o andar Lp. Outros p/  
andar Lp. fce.

Podi melhorar esta convivência

Éria importante trazer pessoas -  
mudar o relacionamento d'a cond.  
fazer a aproximação / relacionamento

o) A ideia d' que vai melhorar  
bentate, principalmente em  
relação à antropia.

p) Proj. de desenvolvimento das  
áreas d' estudo técnico.

B) Mãos.

C) ESCOTEIRO / LOBO

D) meu pai queria me colocar em um grupo de escoteiros. Pq. acho interessante aprender bastante

Aprender sobrevivência / liderança genômica. Gonna ler 1,5 ano.

~~F~~ E) Dom Bosco - 5ª série.

~~F~~ G) mãe. Vou tirar a marrom. Já cumpriu uma etapa vai cumprir as outras. Acho bem legal

H) Acho que não tem problema. Acho q. o campo não é 1 prob.

I) —

J) —

K) —

L) Amizade. gosta bastante. São bons amigos todos mundo ajuda um ao outro.

M) Cuido da Área. tento preservar. tento impedir de destruírem a planta quando é jovem. não prejudicar a natureza.

m) não conhece a comunidade, só conhece o grupo.

o) As ações q. planejamos com estes bônus. As sede vai melhorar.

p) não sabe.

A) ~~Kaplan~~ ~~v. y. m.~~

B) 11 anos.

C) Patullo scorpis / ESCORPORA

D) Foram as coligis p/ ver que

queria. minha mãe e quem e q. la  
viesse e em um. Bom Jesus de fonsals

DI) Alho interessante

D2) desde o começo do no.

E) Bom Jesus. 3a. dia.

G) não. Pq não fugir a progressiva.

H) não. Sd a cada preise de algumas  
reparos.

F) —

J) —

K) —

L) Gosta.

M) Gosta.

N) não.

O) normal.

b) Una reforma general  
estuviera. Cortaria un poco de  
matos.

b) 13 anos.

c) ~~LOBO~~ Escoteiro / LOBO

d) O Thiago é o amigo dele com o nome  
Gaston e ficou aqui.  
há 3 meses.

e) Julia Amaral de Lima (municipal)  
7ª série.

f) não a não sabe o que é -

g) nunca reparar

i) —

j) —

k) —

l) Gasto. Adro legal. Gasto do amigo

m) PAZ. Pq tá perto de natureza. PAZ

n) não conhece nenhum.

o) tá melhor. Vai aumentar a área  
ped.

p) tentaria buscar fundos p/ comprar  
terreno. Fosse na área cheia de  
beveres.

12 anos

atue ESCORPIOS -> astrologia  
ESCOLA Feminina

d) Faz 2 anos

o chefe foi na escola Salleto (Catedral)  
fio de

-> continua pq qnto. Fizeram a exp.  
atividades legais Feymores

f/e) 6ª série - EE Nº sul. Salleto

g) nã.

H) nenhum. Espaço ideal

i) —

f) —

k) —

l) Adro legal. Gaste bastante. Katerle  
fazer até crescer

m) Adora o área. Grade gatoro

n) não falar com eles. Não conhece  
eles. Ad casos estes sempre fechados.  
Sua legal mente com eles

g) A área pulvica  
espera q. tenha + pessoas p/  
conhecer

p) ESTOU tentando trazer + gente  
federação q. todos amigos participem  
com relatórios a área ali q. v. t.  
modo p/ fazer.



b) 17

c) GUIA - Propaganda na colônia, gosta

d) 3 Anos

e) Decisivo

f) terceiro

g) tá ficando (azul)

h) acha que o livro tá atado acaba com o grupo

i) "Poxa, isso aqui é a sede de um grupo escoteiro, com a frase que está na entrada do grupo diz, aqui procuramos deixar o mundo melhor que o encontramos"

j) fez um multirão

k) nada

l) amor

m) satisfeita, livre

n) ã conhece ninguém, sem contato

o) igual, sempre foi assim

p) teria + elementos, colocaria melhores, + festas etc

- 14<sup>o</sup>

- escoleno (lobo) - Propaganda no colégio, gosta

- indicações de um tio, acha bom o movimento escoleno

- 3 anos

es. Positivo

- está tirando

- muito lixo para cima da área do grupo

- pelo fato de demorar um pi se decompor, se é lixo que se joga no lixo, poluição

- organizar um multinio como o próprio grupo

- sempre quando acha, recolhe, sempre traz vidro lá do fundo.

- eu fico feliz aqui dentro, "meu bico"

- quando sabemos que va perder a área o grupo em geral fica triste, mas imaginar que alguns grupos ã tem área, isso é um privilégio

- tenho amigos na vizinhança

- tristemente, acho que a tendência de muitos grupos é acabar, ã há procura nem divulgação

- continuamos plantando árvores, recolhendo lixo

b) 73

c) Da lae

d) casa. 130 Mercedes Selen

e) 17 anos na casa, no bairro 30

f) Conhec., a neto já participou, mas ninguém perdeu o interesse

g) Netos 9 entre 6 até 29

h) nos sábados Alegria a rua, mas nunca fizeram nada para o pessoal da rua

i) Conhec., já foi convidada p/ festas (Junina, churrasco)

j) Já, mas comprava algo e voltava p/ casa.

k) Abriu nos dias de semana para a comunidade utilizar como área de lazer.

l) Não aprovam a regulação da fonte, faz sombra, árvores muito grandes; perigo quando vento.

b 44

c. do lar

d 120

E. 18 anos

f. conhece o grupo e as outras instituições

g.

Filhos. (2) + de 21 anos

h- gosta, a rua é parada, já tem vizinho de frente, acaba trazendo alegria para mim, parece trazer segurança pelo menos nas atividades.

i- conhece, pois sempre assiste.

j- não, não sabia que podia participar.

k- Poderiam participar de atividades, serem convidadas

l) tem medo quando venta, + é muito bonito, parece uma pintura olhando da janela. Poderia ter + gente durante a semana.

- 55

- comércio

- 98

- 35 anos

- só de vista

- tem + 21 anos

- gosta, são ordens, hino bonito

- ñ. só o que observa de longe

- faz participar do churrasco, + ñ convidam mais.

- como ñ conhece as atividades ñ quis opinar

- árvore, muito altas, ñ tem sol, não no mesmo  
é honível

92. não atender.

98 11

68 vende

56.

- 52

- mestre de obras

- 56

- 40 anos

- conhece (fala até o nome)

- Inês (3 anos)

- ñ incomoda, gosta de ir as reuniões, gosta

- só de vista, nunca chegou perto, nunca quis atrapalhar,  
gostaria de ser convidado p/ participar de perto

- participou do banquete, do churrasco, galinhada

+ consome em casa

- não sabe por si conhecer as atividades

- medo de acidente. o pai gosta e acha bonito

engenheiros / empresários inf.  
 Tanius A. B. Salvatti,

e) Atividade saudável p/ os sábados  
 ficava em casa q/ amigos e família.  
 Foi indicado da escola. Bom Jesus.

f) Gosto de gastar, mais não q/  
 avidez e paciência, odoro, um  
 Tatu. comício social, não sabe  
 se sabe avaliar melhor no seu  
 comportamento. Faz em q/ ele está  
 mudando muito em muito tempo.  
 Não consegue discernir se as mudanças  
 são verdadeiras p/ os grupos ou  
 outras pessoas. Local saudável  
 p/ comu. q/ as pessoas impulsiona.

g) Não participa. Poucas as vezes.  
 Ela participa apenas participo  
 e quer ser a Aquela. Ela foi  
 esotérico / lobinho.

h) Vindo em eventos mas a' pouco  
 tem q/ trabalhar fora de sua cidade  
 e tempo gasto.

j) Difícil avaliar Poderes ou prax  
e não tivesse no grupo. Noutros  
falarem a assinatura de  
espores.

j) tudo p/ avaliação

k) Foz separação

l) sim. Praxia enteira desde  
sim. Temp. a separação no  
edifício

m) Tempo de banco Luzes. Acerca  
em dimensão sindical. Água  
proporcional ao custo de energia e gás

n) → 0,5.

p) sim. mesa no centro. Suplementos  
- esteiras para a mesa no  
centro faz tudo a pé.

Q) q) Educas complementar p/ família  
convívio social, pessoas de países  
anjos saber enfrentar problemas  
complexos.

Q) r) enfatizar + coisas p/ parte. de  
valores. Usar o mesmo ó. q. resto  
p/ educar.



De tipo de actividades q. iduen  
a personas en sus áreas, mas  
adultos gestiones de apoyo p. ese  
tipo de vida.

s) ñ cambios suficiente p. proporcionar  
servicio a la q. parte par. +

t) no

u) Siem en el mundo, para mejorar  
a filia. se cada 1 pizer ma  
parte podria ayudar más ma. De q.  
de los pizer p. la pizer e' se 1 exposición  
horas, ñ asistenciales. O pizer h  
a. producir + mejorar p. su h  
distribuida p. los den los pizer p.  
pizer.

v) Ando fier sistema de salud sin  
distribuir estas pizer p. algunas  
familias.

35

~~de~~ teleunidades

Iris Fernandes de Brito

Tamara M. Machado

e) Foi interessada pelas novas, Colheita através de vídeo e quis vir e ficar com a família interna (Salette).

f) Bem interessada. Adoram isso aqui e se dedicam bastante.

g) Pouco interessada no gr. poder.

h) Continua se ter vontade q. poder ajudar está presente. Até que o local da casa. Se tiverem tempo gostamos.

i) Senti.

j) 4 responsáveis e interessada no gr. poder. 7 de direção e alguns pontos específicos. Respeito e autonomia. Integração de grupos.

k) Separada.

l) Pouco interessada. Fazer autonomia.

m) Mesquinha de lavar p/ lavar  
cozinha de dentro.

n) Tem .

p) Trabalho / via p/ o sistema  
As meninas usam quinquês p/ ir  
à escola.

q) O diálogo de entre as crianças  
há de ser feita e troça p/ uma vez  
de valores.

~~r~~ r) Que trata um número pulso  
e de respeito.

r) Valores cooperativos essenciais do  
proteção.

s) Com atitude segura muito as  
mulheres, não sabe se poderia mudar  
alguma coisa.

t) Já foi um enfante há muito

u) Já sempre participando que  
medida do possível.

v) Fora do grupo tb. Faz visita a  
um centro de ajuda a crianças. Vontade  
p/ ajudar o q. pode ser útil sempre  
q. não de tá fazer.

49

gerente comercial  
Diego Saboia Carvalho

e) não me lembro. Pontim do pai dele  
alguns amigos surgem a conversa se  
entusiasmo 1,5 ano

f) Boa excelente. Pra idade dele e hoje  
do pai q. avide onde não importante  
gracia de negócios

g) ã pq trabalhar disto

h) Quando tem falta qto do navio.  
Quando fazem prof. de direito que  
ai vem

h1) Se tem cond. de heróico qto

i) P/cá la resp. of heróico. Em casa não  
comp. hora resp. Em ato não sentir  
indivíduo

j) ã curio.

k) Supera o lado.

l) não participar

m) manter casa limpa e flores pedin  
manchas q. aside.

m) já ajuda. Terras ao lado de casa  
(mora há 1 ano) já pedin várias x e p/  
liquorem e costume de alguma jito.  
lava casa e mangueira.

o) sim.

p) já trabalhou e voltou. mora Beacchi  
e trabalh. no Hotel. Vai de ônibus. O  
mancha na mão trab. Lava na esada e  
paga.

q) Que cite la multitudes mais haves  
a respeito de tudo. limites, disciplina  
compromisso. cadre muito importante.  
Alto q. é muito pessoal. as expectativas  
são muito focadas no filho.  
Ex do grupo toda as vezes  
com trabalho. Disso p/ melhorar depende  
de muitas coisas. Na medida do possível  
fazer o melhor q. pod.

3) Pelo minha conv. e/ uls este  
de acordo. Mas tem nada a declarar  
por parte da disciplina

T/ não. Vontade tem, mas não tem  
tempo.

11) En Apicconera Apidena la ordeu

c) rep. autônomo

d) Maria Luiza

e) Livre e patênes saúde dele (vai primo) (casamento)

f) Ativa

g) participa (2 vezes, etc no grupo)

i) Não parece e não

ii) Sim, responsabilidade aos 14 anos

k) dentro do possível, sim

l) Sim

m) Há 15 anos procura ajuda dentro das possibilidades

n) Sim, (plano, fez tudo de casa, própria profissão  
necessite de casa é uma necessidade. A casa foi  
sempre pensada

o) já foi exatista há 40 anos. todo pai deveria ensinar  
o filho a exatidão, com o MA e o próximo e  
o respeito

s) Não

u) não

06/11/2004

b) 44

c) Professora

d) 1 filho  $\Rightarrow$  Senhor Robson

e) vontade da mãe

f) o filho quis sair de casa, mas a mãe insiste.

g) Sim, no castelo (banhado, churrasco, festa junina, etc).

h.  $\nearrow$

i) tem filhos pequenos (colô)

j) o conceito de sucesso, qdo os pais Mãe ajuda, mas se tornou independente, se tornou responsável.

k)

k) - Sim

l) Sim, levou pl modo de filho q pga companhia.

m) Sim deixa fazer coisas no rio.

n)  $\nearrow$

o) Sim

p) pl tabalhar - da coroa

q) passar privacidade / questões de responsabilidade / independência pessoal.

r)  $\nearrow$

s) no encudo.

t) 5, este bom.

u) 400

06/11/2004



b) 38

c) func. públ. fed.

d) Raphaella

e) A mãe foi bandeirante e por isso de canções

f) 4 meses a viver.

g) Ainda nos (você só é um fute).

h) Sim (tempo e esp. pequenas) acho interessante.

i) ~~trabalhos~~ (timidez) vontade de aprender. (culinária  
amava cozinhar) Estimulo foidoado iniciados.

k) Separado.

l) Todos os esp. aprendem.

(note q em SP interior é tudo junto e incl.)

m) Elimina o desperdício de papel. (utiliza, até  
desperdício de comida) desapegado do consumo.

n) deslocamento por serviços e SM.

o) vencer a timidez, contato c/a MA, disciplina)

RS acho bom os princípios (vai educar os 5 filhos).

u) nos

06/11/2004

10. 50

c. Representante comercial

d. Diogo Saboia Texeira de Carvalho

e. Pai foi (65/66) foi membro de um grupo em Belo Horizonte

Um dos chefes era amigo e numa conversa colocou o filho pois achava que isso seria bom e após 1 mês o filho resolveu continuar

f. "Acha" algo intenso e propositivo

g. Acompanha sempre que pode local ou não, fora futebol no grupo, não tem interação maior pois não compromete a única atividade física. Mais domingos e sábados pela manhã está a disposição, isso foi conversado até com os chefes

h. idem a g

t. gastronomia, + sábado das 16:00 as 18:00 e sagrado

i. em casa não, mas fora de casa sim. Parece ter amadurecido em casa acha que a casa foi feita p/ servir

Fora replicador das ideias escoteiras, com acampamentos no quintal --

k. SEPANAM

l. em casa não aplica o conhecimento

m. SEPANA lixo em casa, SF6 (hexafluoreto de enxofre) trabalha com um dispositivo isolado dentro de uma cuba e sempre discutir sobre esse gás (42 item ~~agora~~ Kato)

n. → idem m

o. tem

p. todo

q. Dizer sempre PARA que pai e filho possam usufruir sempre

- 40

- Administrador (do grupo)

- Francesco e Paola

- Palestrano colégio, e acabou entrando toda a família.

- Excelente, tanto que eles participam também

- Participa

- Administrador

- Mudanças. Comportamento, relacionamento Pai e Filho melhorou, ficamos mais juntos

- ↗

- separaram

- não

- todo lugar em que atua trabalhando ~~na~~, implanta separação de lixo e depois é vendido e revertido aos funcionários

- ↗

- tem

- Fazemos poucas coisas próximas de casa o resto é de com

- colocar na cabeça das crianças uma vida + saudável ao ar livre

- Ajde principalmente no em relação a disciplina

- já está mudando, e melhorar a união

- Já participa - orfanato

- Fona do grupo trabalha com a Igreja (católica)

- com a comunidade não existe, mas tentaremos melhorar.

48

chefes)

técnicos contábil

Francisco e Paola (2)

Por intermédio da escola

ativos

Sim

chefe dos bobinhos

Sim

Sim:

alimentos, arrecadação, ...

Sim

"ajuda, q de posse"; fiz uma gr. cina no trabalho p/  
arrecadar alimentos

Sim

está mais disciplinado (Francisco)

Sim, "n tão rígido"

Sim

Sim, procura falar p/ os outros, planta árvores

Sim

usado p/ tudo, mas caminho muito

"espero q. continue, pois é muito bom"

em infermagem de caráter

compromisso / ação

43

tecnico de informatica

Eucron (13)

Iniciativa própria

ele tem melhorado

não

depende do humor (o trabalho de dia a dia cansa)

não

depende //

depende

sim, na escola acumulava computadores, contribuiu  
melhorou no aspecto social, está em andamento

sim  
Eucron recicle

sim  
quero converter o carro p/ álcool ou gás / n logo p/ químico  
sódi

sim

Judo

o grupo tem tido benefícios p/ outros / eu penso que  
estudos / o trabalho está difícil e ele precisa de outros  
n está tão por dentro mas acha que os pais [informaç  
deveriam participar mais

49

Assistente social

Gustavo (8) / @ Ruedeiro (16)

Influência da tia

ótima

sim

chefe da alcatéia

sim

sim

orfanato / obrigos / colégio Salette

sim

não

sim

trancaram + tranquilos e - iguais

sim

não, as vezes ajudam

lumo pouco / jogo o lixo no lugar / ensina muito

não

sim

melhores cidadãos, com + respeito pelos outros e ganh.

q. sejam honestos, do respeito.

sim, confiança nos chefes.

- b) 500 47 ~~1200~~
- c) apresentabola
- d) Edição livre
- e) Fazer algo para os outros e somos amantes da natureza.
- f) Se pudesse era 24 horas.
- g) Sim. Todos Amada nós.
- h) Chefe, acampamento.
- i) Sim. Fazemos o que podemos.
- j) Sim. Fizemos um barracão.
- k) Barracão.
- l) Sim ~~Se~~ Divulga.
- m) Sim.
- n) Bastante.
- o) Comportamento. Disciplina.  
Exemplos
- p) Sim.
- q) Sim - Muito.
- r) Plantação de palmeiras - Recolher lixo.  
Conscientizar sobre desperdício  
de água. Catequese,
- s) Sim.
- t) Transporte para os filhos que foram facultado.
- v) Conseguiu uma sociedade  
melhor.
- w) liderança.
- x) O grupo sempre precisa - ~~de~~  
Mais voluntários.

do grupo)

Idade: 44

Profissão: Delegado de Polícia

d) Caroline e Ygor

e) Opção e indicações de vida

f) Adquiriram um grande exemplo de conduta

g) Sim.

h) Como dirigente e escotista.

i) Estão participando de formas variadas e dinâmicas.

j) Muitas

k) Atentamente em creches, asilos, atividades ecológicas e cívicas.

l) Sim.

m) Sim, junto à ordem maçônica.

n) Expressiva.

o) Comportamental, disciplinar e organizacional, além da facilidade de expressão.

p) Não fazem todos os tipos.

Separado reciclável e não reciclável.

q) Sim, não os grandes incentivos.

r) Sim. ~~com~~ Conscientização junto

aos jovens da preservação da

mata ciliar. Atividade ambiental

no G.T. Lavagem de 10.000.000 de

palmita e multa junto ao IAP.



2)

f) Sim: Dois ou três meses e meio

v) Trabalho.

v) Dinamismo. Crescimento. Preocupação

: exatidão, longe da família.

u) Disciplina

x) Sim. Angústia mais jovens.

41 anos

casada

André fl. de Oliveira (15 anos) / Buscilla fl. de Oliv. (9)

porque é fundamental na educação das crianças

aprenderiam muito

ajuda e participa quando pode

cozinha, cuida do local, observa o que precisam

"se eu pudesse, entraria como chefe"

Sim

"Quando a comunidade não está aqui, eu ajudo no banco de, no churrasco..."

não

não

Sim

André - aprendeu a trabalhar em conj. e a mãe ser "tão" tímida

Buscilla - melhorou na casa e já não é "tão" igueta

Sim, dava

Sim, estão aprendendo

Sim.

Enemigo água

Sim.

supermercado e passios

que têm os jovens das drogas, p/ q. eles são "de bem", que

os jovens melhoram com o trabalho

estudo (devem procurar mais rebu), que ajude a superar

dificuldades e que aprendam a conviver em conjunto

os pais devem participar mais

~~\_\_\_\_\_~~ (Bill)

30

Director técnico do grupo.  
↳ responsável por toda logística  
dos chefes nas atividades

→ são um 3 diretores

→ d) pai participativo entrou em  
2001 c/ os filhos. Agora em 2004.  
Assim neste ano. Fica até agosto  
de 2005 e pretende se recandidatar.

F) → construtor.

g) não.

H) não tem problema aqui. Tem la mine  
aqui precisaria talvez encontrar. Aprov.  
repro. natural. n° 12 c/0 prob. só de 9.  
# todos q. a prov. tem.

I) —

J) identificar e encontrar.

K) — n

L) Adora o grupo. Se sente bem  
aqui. É a esposa. depois q. está aqui  
dentro.